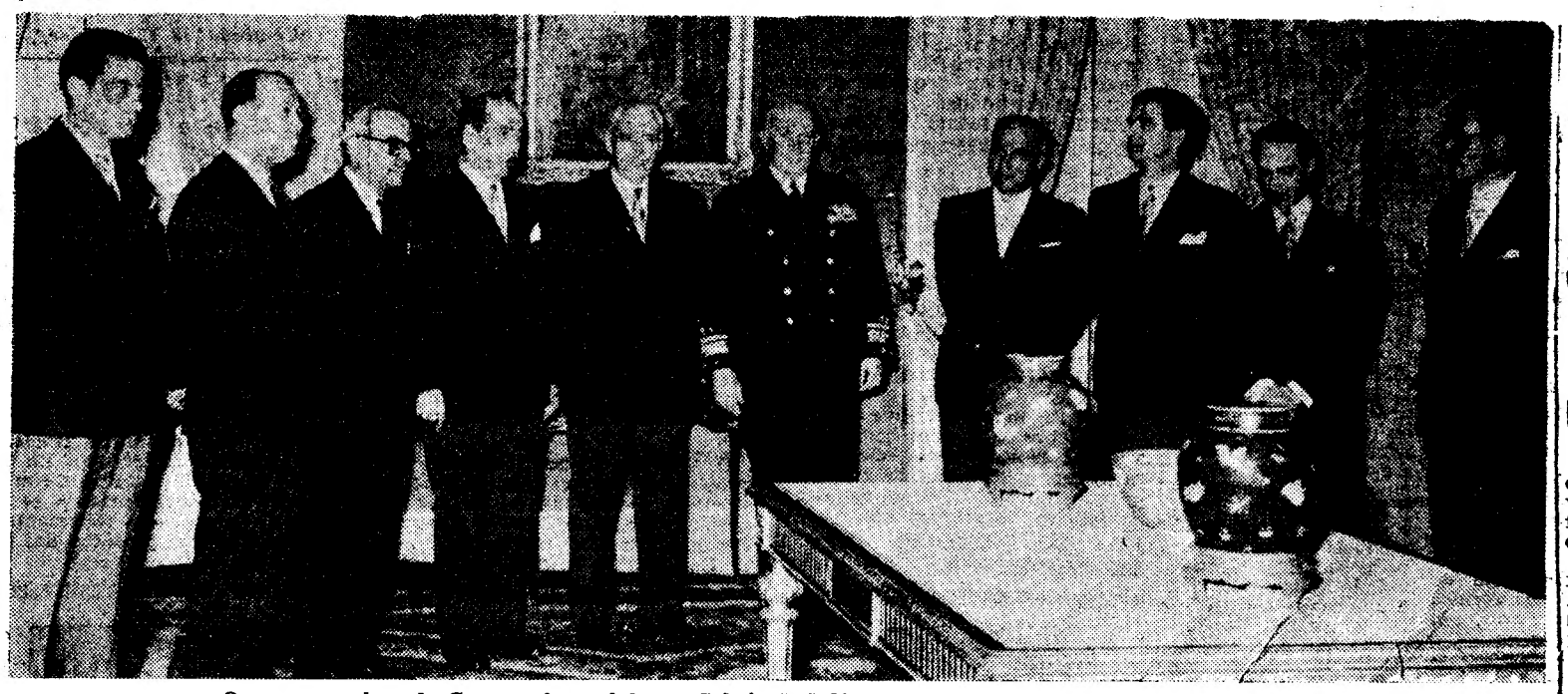
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 789

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Os novos membros do Governo, fotografados no Palácio de Belém, com os Presidentes da Republica e do Conselho

PRESTARAM COMPROMISSO DE HONRA OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

O Presidente do Conselho assistiu ao acto

No Palácio Nacional de Belém, ante o Presidente da Republica, foi, esta manhã, conferida posse dos altos cargos de ministros do Interior, Educação, Negócios Estrangeiros e Corporações, de secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria e de subsecretário de Estado da Educação Nacional, respectivamente, aos srs. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, dr. Alberto Franco Nogueira, prof. dr. José Gonçalves Proença, dr. João da Mota Pereira de Campos, dr. João Augusto Dias Rosa, prof. eng.º António Alves de Carvalho Fernandes e dr. Carlos Eduardo Bastos Soveral.

Pouco antes da hora marcada para o acto (11 e 30), começaram a chegar á Presidência da Republica os novos membros do Governo, que eram recebidos pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral, dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, e general Humberto Pais, capitão-de-fragata Guilherme Tomás, capitão-tenente Benvindo da Fonseca e capitão Freitas do Amaral, da Casa Militar do Chefe do Estado.

Foram introduzidos na Sala dos Presidentes, onde aguardaram o início da cerimónia.

Entretanto, chegava ao Palácio Nacional de Belém o Presidente do Conselho, recebido pelo sr. almi-

(Continua na 11.ª página)

Repelidos ataques a Sanza Pombo 31 de Janeiro e Songo

LUANDA, 4 — A importante vila de Sanza Pombo e as pequenas povoações de 31 de Janeiro e Songo, foram atacadas na madrugada de ontem.

Colunas militares saídas de Carmona e Camabatela, com o apoio da Força Aérea, que efectuou várias missões de reconhecimento, colaboraram na defesa daquelas povoações sendo os ataques repelidos. Do lado da força da ordem registaram-se nove feridos, quatro dos quais de gravidade.

A pequena vila de Songo fica a poucos quilómetros da cidade de Carmona, ontem visitada pelo ministro do Ultramar e subsecretário da Aeronáutica. Esta vila foi já por diversas vezes alvo de ataques dos bandoleiros, sendo defendida heroicamente pelos seus habitantes. — (L.).

Frustrado um ataque a Caxito

LUANDA, 4 — Foram detidos vários bandoleiros em Caxito onde, segundo tudo indica, se preparava nova tentativa de assalto.

Tanto aqueles como outros bandoleiros capturados nos ultimos dias apresentam-se em extremo estado de fraqueza, e afirmaram que não podem continuar a alimentar-se exclusivamente de folhas de mandioca. Alguns foram internados sob prisão no hospital, devido á sua debilidade.

Uma outra notícia, recebida em Luanda, diz terem sido assinaladas, entre os rios Cuale e Bengo, várias concentrações de bandoleiros, que sentindo a aproximação das forças da ordem se puseram em fuga deixando várias caixas de pólvora, ar-

(Continua na 3.ª página)

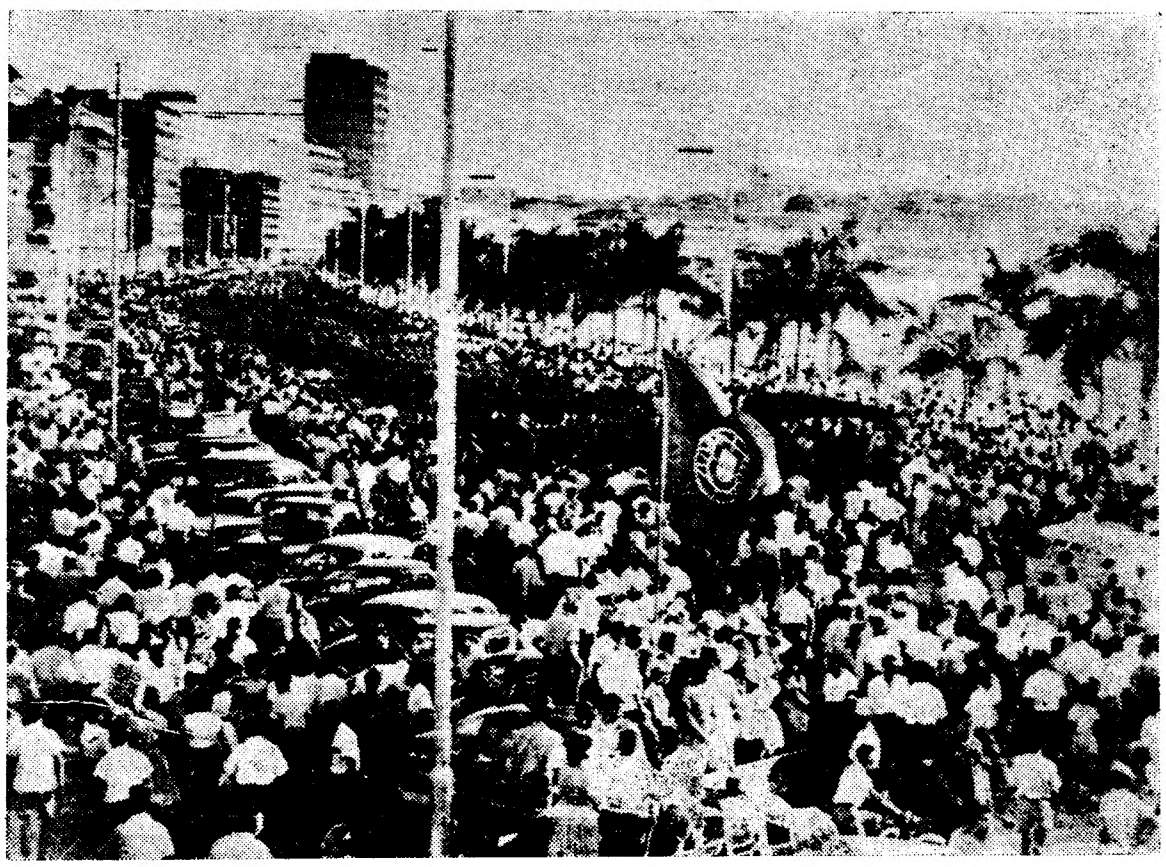
Nota do dia

EDUCAÇAO E SAÚDE

Não podem passar em claro as afirmações que o deputado Mello e Castro fez na última sessão da Assembleia Nacional acerca de alguns problemas de política social a que se pretende dar remédio e que, infelizmente, não mereceram a atenção daquela assembleia legislativa durante o largo período em que decorreram os seus trabalhos. Um dos diplomas, que aguarda — há quatro anos! — parecer da Câmara Corporativa, procura atender a graves lacunas que existem entre nós em matéria de previdência social. Na altura em que foi apresentado, «o seu conteudo — segundo o dr. Mello e Castro — ficava muito aquem das necessidades e das possibilidades do País, assim como das soluções adoptadas, pelo menos desde a última guerra, em todos os países evoluídos». Quer dizer que a sua desactualização é evidente e que hoje teremos de ir mais longe, se quisermos aproximar-nos da meta que outros alcançaram. Não existe entre nós o serviço nacional de saude, que outros países instituiram, e há regiões em que a população não dispõe da assistência médica indispensável. Nessas regiões, e em certas camadas da população, o doente está impedido de recorrer ao médico, ao medicamento e ao hospital. O problema da saude, que a par do problema da instrução deve constituir uma das maiores preocupações dos governantes, apesar de todos os esforços que se têm feito para o melhorar, continua em Portugal à espera de uma solução que, não podendo ser óptima, já seria muito bom que fosse satisfatória e atendesse às necessidades mais urgentes da população. Um povo não pode estar à altura dos sacrifícios que dele exigem, se a educação não lhe permitir compreendê-los e a sua saude física não estiver tão assegurada como a sua saude moral.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA



As tropas que desembarcaram do «Niassa» foram calorosamente saudadas pelos habitantes de Luanda

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PREVIDÊNCIA E HABITAÇÃO

São de grande alcance social os diplomas recentemente dimanados do Ministério das Corporações sobre os quais o sr. dr. Veiga de Macedo ontem fez uma comunicação á Imprensa. Diversos campos por eles são abrangidos, através de medidas que, de facto, se impunham, tais o alargamento dos esquemas da previdência, com fixação de pensões mínimas para os reformados por invalidez; concessão aos mesmos reformados do direito ao abono de família; seguro de doença para os trabalhadores e suas famílias, pelas instituições de previdência; criação de caixas regionais de Previdência e Abono de Família em diversos distritos; protecção médico-social ás populações agrícolas do distrito de Bragança; despachos de ordenados mínimos — aspecto fundamental da questão social — para os empregados de escritório do continente e ilhas, despachos de salários para o pessoal ao serviço das industrias do linho, canhamos e juta e nomeação de uma comissão técnica para completar o estudo das condições do trabalho e remuneração dos empregados de escritório. O sr. dr. Veiga de Macedo, que sempre dedicou particular atenção ao magno problema do fomento da habitação económica presidiu ainda a outra reunião em que foram apreciados aspectos da execução da legislação referente á cooperação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo nesse sentido de progresso. Foram aprovados um novo regulamento dos empréstimos para a construção de casas para trabalhadores rurais e ainda um programa de construção de onze agrupamentos de casas de renda económica para operários agrícolas de diversas Casas do Povo.

O VINHO E A VIOLÊNCIA

O agradável sumo da uva, que acrescenta as energias e até se crê que estimula a inspiração dos vates, quando asténicos, tem infelizmente por esses campos de Portugal, onde é amado mesmo em excesso, os mais desastrosos efeitos. No vilarejo de Sobrado, nos termos de Valpaços, um ébrio soturno — o Armindo Lopes — quis agredir o dono de uma taberna, que se recusou a vender-lhe um copo de vinho. Interveio um freguês, que foi mordido. E outros se lhe seguiram. O selvagem até arrancava bocados das faces dos seus contendores. Por fim, puxou pela navalha, esfaqueou um dos adversários, ameaçou o próprio pai. Abriram-lhe a cabeça á sacholada. Triste história e triste epílogo...

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. subsecretário de Estado do Comércio.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Alexandre de Morais e capitão Manuel Veloso.

A FUNÇÃO DISTRIBUIDORA

Merece toda a atenção a conferência que o sr. prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal ontem fez na Sociedade de Geografia sobre a «Importancia actual da função distribuidora». O orador relacionou os problemas postos pela industrialização do País com a necessidade de se promover o aperfeiçoamento da função distribuidora e afirmou que a intervenção de empresas distribuidoras entre os produtores e os consumidores pode e deve diminuir o custo dos produtos para o consumidor. Falou das modernas técnicas de que se pode socorrer a actividade distribuidora e advogou a constituição de um Mercado Unico português.

HORA AZIAGA

A Avenida Infante D. Henrique dir-se-ia que tem enguiço, assim que desce a noite, em certas semanas. Mais um desastre ontem ali se verificou. Foi o pobre sapateiro Francisco da Costa, de 78 anos, quem deu a alma ao criador. Colhido por um taxi e já alquebrado pelos anos, não resistiu ás lesões que o levaram ao Hospital de S. José.

O «ROVUMA» chegou ao Tejo com um contigente militar da Índia

O «Rovuma», transformado em transporte de tropas regressou hoje ao Tejo, com um contingente militar que concluiu a sua missão de soberania na província da India.

Aquela unidade atracou á placa da estação marítima de Alcantara, cerca das 16 horas. Ali se concentraram oficiais superiores do Exército e pessoas de família dos que regressavam, aos quais dispensaram carinhoso acolhimento.

AMÁLIA RODRIGUES (agora sr.ª Seabra) volta a cantar

S. PAULO, 4. — Amália Rodrigues Seabra reaparece amanhã, pela primeira vez depois do seu casamento, cantando na «Casa de Portugal», para os sócios desta associação recreativa.

Além de um programa já seleccionado, Amália cantará os numeros que lhe forem pedidos. — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A JOVEM VEDETA DA CANÇÃO

AUDREY ARNO

NAS SUAS HUMORÍSTICAS CRIAÇÕES VICTOR LIMA

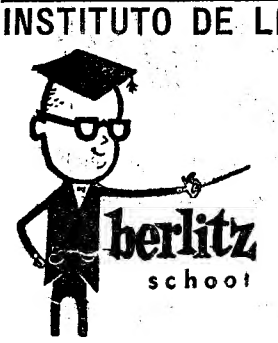
E

BALLET GARAY

EM QUADROS DE MODERNA COREOGRAFIA

(Maiores de 17 anos)

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

NOVOS CURSOS A COMEÇAR ESTE MÊS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30, 1.º — TELEFONE 51530

A cerimónia em Belém

(Continuação da 1.ª página)

rante Américo Tomás, no seu gabinete, onde ficou a conversar, durante alguns minutos.

A's 11 e 30, os novos ministros foram introduzidos na Sala do Conselho de Estado, onde aguardaram a entrada dos srs. presidentes da Republica e do Conselho, a qual se verificou seis minutos depois. As portas da sala fecharam-se, ficando lá dentro, além dos chefes do Estado e do Governo e dos empossandos, apenas o sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

O secretário-geral da Presidência da Republica leu os oito autos de posse, que foram assinados por cada um dos membros do Governo, depois de terem prestado o compromisso de honra.

A's 11 e 48, foram de novo abertas as portas da Sala do Conselho de Estado, franqueando-se a entrada aos numerosos jornalistas, repórteres-fotográficos, operadores de cinema e da TV.

Durante três minutos, ladeando os srs. almirante Américo Tomás e prof. dr. Oliveira Salazar, os novos membros do Governo foram filmados e fotografados, sob a luz intensa dos projectores e os clarões dos «flashes».

No final da breve cerimónia, retirou-se, em primeiro lugar, o sr. Presidente do Conselho. Seguiram-se-lhe os ministros, secretários e subsecretário.

Parte dos membros do Governo empossados dirigiu-se aos respectivos ministérios, a fim de assumir funções.

O Presidente da República condecorou o novo ministro dos Estrangeiros com a grã-cruz da Ordem do Infante

Permaneceu na sala o sr. dr. Franco Nogueira que, depois, acompanhou o Chefe do Estado ao seu gabinete. Ali, o sr. almirante Américo Tomás fez-lhe a entrega das insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, com que o agraciou, já na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros.

O sr. dr. Franco Nogueira deverá partir para Oslo, depois de amanhã, a fim de participar na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O., que se iniciará na capital da Noruega, no próximo dia 8 do corrente.

Os membros do Governo cessantes despediram-se do Chefe do Estado que condecorou alguns deles

Antes da cerimónia da posse dos ministros, secretários e subsecretário de Estado, estiveram, no Palácio Nacional de Belém, os membros do Governo cessantes, a apresentar cumprimentos de despedida ao Presidente da Republica.

Começaram a ser recebidos, pelo

(Continua na 11.ª página)

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

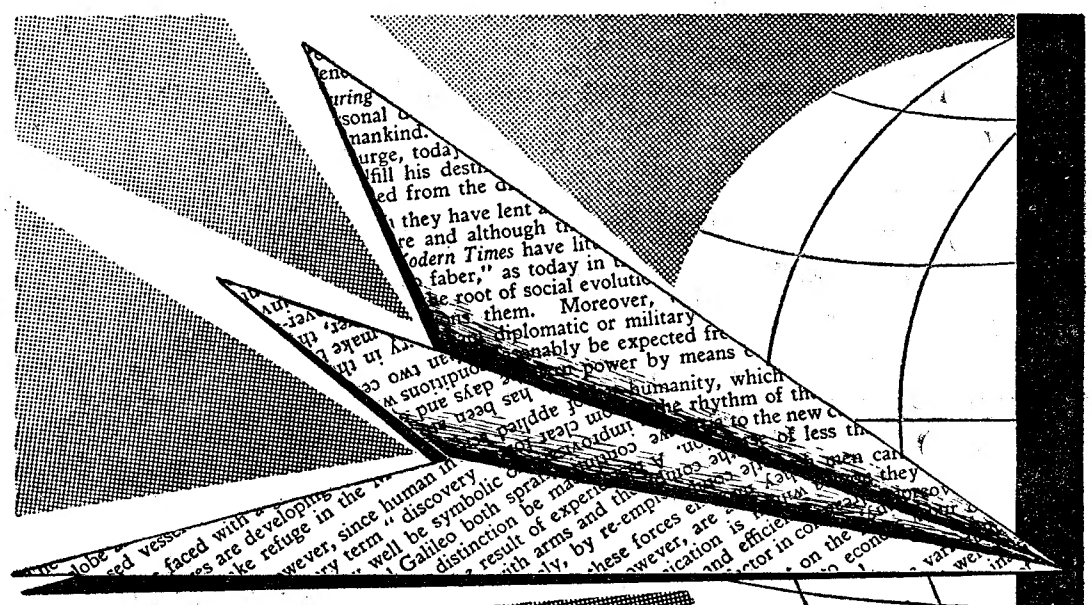
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

O PÂNICO apodera-se dos habitantes de São Salvador flagelada pelos sismos

SÃO SALVADOR, 4. — Reina o pânico entre os habitantes da capital, que sofreu ontem, no espaço de poucos dias, o vigésimo-quinto abalo de terra. O epicentro destes tremores de terra — que provocaram grandes danos em edifícios — situa-se a 3 quilómetros da capital, no bairro de São Marcos.

Funcionários designados para constituir um «Comité» Nacional de Urgência» reuniram-se, no Ministério da Saude Publica, a fim de examinar as providências a tomar devido ao perigo que representa a vida próximo do epicentro dos sismos. — (F. P.).



VOE SUAVEMENTE PARA OS E.U.A. PELO SERVIÇO JET

COMET 4-C

GUEST

Do princípio ao fim da sua viagem você sentir-se-á um hóspede de honra. Sinta o prazer de viajar pela Rota do Sol e verifique por si próprio como é agradável, acolhedor e inexcedível o serviço a bordo do COMET 4-C, os jactos mais experimentados em todo o mundo. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

6F2-61

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

mas e documentos, que as autoridades reputam de muito importantes.

Também foram presos os indígenas Eleutério Marcelino, Arnaldo Santos, Domingos Martins e Alberto Morais, que foram surpreendidos pelas autoridades no manuseamento de material da U. P. A. — (L.).

Infrutífera a perseguição aos assaltantes de Rui Pombo

. LUANDA, 4 — A perseguição das forças da ordem aos terroristas que tentaram o assalto á fazenda de Rui Pombo, não resultou inteiramente porque o resto dos terroristas se refugiou na inacessível serra de Pingano.

Uma outra notícia recebida ao fim da noite em Luanda diz que aviões da Força Aérea, em missão de reconhecimento, dispersaram algumas concentrações de terroristas que se estavam a registar na estrada Carmona-Negage. — (L.).

A «Europa livre» auxilia as vítimas de Angola

Os srs. H. Gregory Thomas e embaixador John Hughes, administradores da «Raret», uma das emissoras da «Europa Livre», enviaram á Cruz Vermelha Portuguesa, as importancias de 5000$00 e 3000$00, respectivamente com destino á Campanha de Auxílio ás Vítimas do Terrorismo em Angola.

Em Fátima será celebrada missa pelas vítimas dos acontecimentos de Angola

O director interino do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, rev. prof. António da Silva Rego, celebrará missa, no dia 12 de Maio, pelas 17 horas, em Fátima, pelas seguintes intenções: agradecer a Deus a protecção dispensada a Portugal pelo Imaculado Coração de Maria; sufragar as almas dos que morreram em Angola; impetrar a protecção divina para a Nação Portuguesa.

Entrega de um guião a expedicionários de Leiria

LEIRIA, 4. — (Pelo telefone). — Com a assistência do segundo comandante da II Região Militar, sr. brigadeiro Pinto Ribeiro; representante do chefe do distrito, presidente do Município, comandante da guarnição militar, bispo da diocese, etc., celebrou-se, hoje, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 7, na presença do respectivo comandante, sr. coronel Mendoza Frazão, e oficialidade, a cerimónia da entrega do guião ás forças daquela unidade que partem hoje para o Ultramar.

O guião foi oferecido pela Camara Municipal deste concelho, e houve, também, entrega de um galhardete, pela delegação distrital da Mocidade Portuguesa, ás mesmas forças, que depois desfilaram em continência e, mais tarde, pelas ruas da cidade, saudadas pela multidão.

Junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde estava uma representação da respectiva Liga, com seu estandarte, concentraram-se as autoridades e outras entidades que saudaram, também, os expedicionários. Aviões da Base Aérea de Monte Real sobrevoaram o desfile.

O Benfica em Viena actuará ao ataque

VIENA, 4. — As equipas do «Rapid» e do Benfica mostram-se confiantes para o encontro que, ao fim da tarde de hoje, as colocará frente-a-frente, no desafio da segunda mão da taça dos clubes campeões europeus, de futebol.

Os Austríacos anunciam que todos os seus jogadores, incluindo Giessen, estão em óptima forma. A composição da equipa só será conhecida um pouco antes do jogo, mas tudo leva a crer que será a seguinte: Huyer; Halla e Hoeldl; Hanappi, Glechner e Giesser; Milanovic; Skocik, Dienst, Floegl e Bertalan.

Os técnicos locais consideram que o regresso de Giesser consolidara a sua defesa e contam além disso com o publico para animar os seus jogadores.

Do lado português, o moral é bom. Os jogadores treinaram-se ontem e deram mostras da mesma rapidez que em Lisboa. Bela Gutmann, seu treinador, anunciou que o seu «team» começará o jogo como se a partida da primeira mão não tivesse sido disputada. Isto é, optará pela ofensiva.

Coluna encontra-se já bom do seu ferimento no joelho.

A composição do «onze» é a seguinte: Costa Pereira; Ângelo e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém. — (F. P.).

O prémio «General Viriato da Fonseca» para o motorista Paulo Rosa

O Rádio Clube Português, como preito de admiração por todos aqueles (militares ou civis em serviço midade, desde a fundação do clube. do Ultramar estão a defender a soberania nacional, resolveu instituir um prémio de vinte mil escudos, a atribuir a combatentes que ali se tenham distinguido por actos de bravura. O patrono deste prémio é o general Viriato da Fonseca que, até ao seu falecimento, em 1942, foi o presidente do conselho fiscal de Rádio Clube Português, eleito sucessivamente, sempre por unanimidade, desde a função do clube. Homem de cor, natural do Ultramar, o general Viriato Gomes da Fonseca teve brilhante folha de serviços. Saído da antiga Escola do Exército em 1889, seguiu, em 1897, para o Ultramar, onde serviu quinze anos, em várias comissões militares, nas provincias de Cabo Verde, Moçambique e Guiné. Nesta ultima comandou a Companhia Indígena de Artilharia, que ali se bateu na Coluna de Operações, em 1908. Permaneceu mais quatro anos em várias unidades metropolitanas, até á sua promoção a general. Na sua vida militar recebeu numerosos louvores e condecorações pelos valiosos serviços que prestou em diversos comandos, dos quais se destacam os que lhe foram conferidos pela sua acção em campanha, na Guiné, onde demonstrou rara energia, coragem e sangue-frio, além de muita dedicação pelo serviço, capacidade intelectual e profissional.

Após o seu regresso do Ultramar, o general Viriato da Fonseca foi deputado pelo Partido Republicano Português, de 1919 a 1922, e pelo Partido Republicano Reconstituinte, de 1922 a 1925.

O Rádio Clube Português encarregou o seu congénere Rádio Clube de Angola de tornar conhecida pela Imprensa e pela Rádio daquela provincia ultramarina a instituição do prémio «General Viriato da Fonseca», e resolveu que a sua primeira concessão fosse feita, com o distico «Mucaba», ao motorista civil Paulo Rosa, caído heroicamente, em serviço militar voluntário. Para tal efeito a direcção do Rádio Clube Português colocou á ordem do Rádio Clube de Angola a quantia de vinte mil escudos, que será por este entregue aos filhos do heroi.

Foi convidado a acompanhar a direcção do Rádio Clube de Angola na entrega do prémio o jornalista Urbano Carrasco, que participou naquela operação militar.

agora!

ainda mais económico!

Para todas as ofertas DET uma só tampa do pacote gigante e a importância correspondente.

Det GIGANTE

Lave à vontade com DET
DET protege as suas mãos

Branco é... Det o lavou!

Rodado na nossa maravilhosa Lisboa...

EDDIE CONSTANTINE

no mais movimentado e intrigante filme de acção e aventura!

EDDIE EM LISBOA

(ÇA VA ÊTRE TA FÊTE)

e a seu lado, a perturbante beleza de BARBARA LAAGE

2ª SEMANA DE UM ENORME ÊXITO!

UM EXCL. FILMES CASTELLO LOPES

CONDES

MAIORES 12 ANOS
As 15,15 e 18,15 (P. red.)
e 21,30

EDDIE EM LISBOA É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA DESTE CINEMA E NÃO SERÁ APRESENTADO EM QUALQUER OUTRO ANTES DE OUTUBRO

ESTREIA

AMANHÃ, ÀS 21.45

(M/ 12 anos)

ROMA

Sátira escandalosa?
Não! Apenas verdades...

Um filme inteligente, para pessoas inteligentes!...

DIVERTIDO! SENTIMENTAL! SATÍRICO! HUMANO!

Realização de F. Fernon Gomez

EM REDOR DA VIDA

LA VIDA ALREDEDOR

Analia Gade e F. Fernan Gomez

MANOLO MORAN e CARMEN DE LIRIO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21.45 (17 anos)
Em ultimas representações

A NOVA VAGA

com **PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO** e um notável elenco

---

HUMBERTO MADEIRA

ÀS 20.45 e 23 HORAS

CAPITOLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LT.ª»
(AD. M/ 17 ANOS)

CARLOS COELHO APRESENTA A REVISTA

TA' BEM... DEIXA!

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **SALAMBO**

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ÉDEN
Telefone 28768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
Uma arrebatadora história de amor
O PECADO DE RAQUEL CADE
com **Angie Dickinson e Peter Finch**
Um filme esmagador e profundamente emocionante para o elemento feminino.

POLITEAMA
Telefone 26305

HOJE, ás 21.30
Eastmancolor
(M. 17 anos)
ESTREIA
da extraordinária superprodução histórica
SALAMBÔ
com **Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon**
Sábado, ás 18.15—Tarde para CRIANÇAS — M. 6 anos — **GATA BORRALHEIRA** — de Walt Disney.

ODEON
Telefone 762R9

A's 15.15 e 18.15 (pr red.) e ás 21.30
Caterina Valente
na deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem

LUX
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
POLLYANNA
DIA DE FESTA EM DISNEYLANDIA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A famosa comédia italiana
AS SURPRESAS DO AMOR
com **Dorian Gray e Walter Chiari**
A's 6.30 da tarde — CONCERTO DA SOCIEDADE DE CONCERTOS.

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA
com **Eddie Constantine e Barbara Laage**
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland» Yard» — **«A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».**

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª e ultima semana
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica e Anita Ekberg**
Amanhã: EM REDOR DA VIDA

AVIS
Telefone 47167

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Uma história de jovens, guiados pelas circunstancias da guerra para uma direcção proibida!...
com **Françoise Arnould — Lino Ventura**

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
COM JEITO VAI... MESTRE
com Ted Ray

TERRASSE
Telefone 28017

A's 21 (M. 12 anos)
O ULTIMO TANGO
KELLY E EU

GRÉMIO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
O ESPELHO DE DUAS FACES
com Michele Morgan

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Alberto Sordi Silvana Mangano Vittorio Gassman
A GRANDE GUERRA
2.ª semana de um êxito

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS PENDURAS
Uma radiografia de muitas pessoas que só procuram andar penduradas... com o inimitável **Darry Cowl**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GREGORY PECK em
OS HOMENS MORREM ASSIM
Nunca um filme foi tão grande!
No programa o documentário colorido «ALGARVE».

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 3.ª SEMANA
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)
UM NOIVO DA AMÉRICA
ARSÈNE LUPIN

CINEMA IDEAL
Tel. 24194

21 0(((M. 17 anos)
O HOMEM DO OESTE
CULPADA?

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Salambô».
Produção — Franco-italiana.
Intérpretes — Jacques Sernas, Jeanne Valérie e Edmund Purdom.
Argumento — Cinematização do célebre romance de Flaubert.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

TRINDADE

As 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

No Teatro AVENIDA

Telef. 27273

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

HOJE, ás 21.45 h.

A COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA DESDE QUE O RISO FOI INVENTADO

Original de MICHEL ANDRÉ

Com Jeito Vai... VIRGÍNIA

MARIA DULCE

Desempenho de uma companhia jovem

MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

e a revelação

ALINA VAZ

com

MARIA ALBERGARIA, FLORBELA QUEIROZ e MORAIS E CASTRO

SÁBADO, ás 16 horas

TARDE POPULAR

Dedicada por **Vasco Morgado**

À JUVENTUDE DE LISBOA

Preços especiais: 7$50 e 10$00

PARA O PÚBLICO

O lugar mais caro ..... 25$00

O lugar mais barato ..... 4$00

DOMINGO, À TARDE, ás 16 horas

COLISEU

Telef. 31997

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 17)

No maior ecran panoramico os grandes filmes

O HOMEM «H»

SUSPENSE! EMOÇÃO!

A 7.ª VIAGEM DE SINBAD

Uma fantasia das Mil e uma Noites

PREÇOS POPULARES

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

com **Angie Dickinson — Peter Finch**
Terry Moore

Vai entrar em

2.ª SEMANA

NO

EDEN

(ADULTOS)

O mais impressionante êxito da actual programação

O PECADO DE RAQUEL CADE

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

Technicolor

TEATROS E CINEMAS

«A Bela Adormecida», em S. Carlos

Quando, em 1890, Petipa, Tschaikowsky e Vsevolojski mostram ao publico russo a sua «Bela Adormecida», move-os o desejo de fixar em todo o esplendor os mais variados e ricos aspectos da arte da dança do seu tempo. E Tschaikowsky compôs o seu melhor «ballet» e Petipa imaginou a sua melhor coreografia. Houve colaboração entre o musico e o coreógrafo e explorou-se com imensa invenção e até ás ultimas consequências os princípios da técnica clássica. De tal modo conseguidas são algumas das danças *que já se pode prever Fokine*. A dança feminina é brilhante, mas lírica e expressiva; a dança masculina, cheia de virilidade, é mais do que simples espectáculo de virtuosismo. Falta apenas o encontro das duas coordenadas.

A acção, inspirada e em homenagem a Perrault, baralha uma série de contos famosos e uma multidão de pormenores torna-a, por vezes, fastidiosa. A versão ontem apresentada em S. Carlos, apesar de reduzida, não é ainda perfeitamente digerível.

Se histórica e estéticamente se justifica o aparecimento da «Bela Adormecida», delineado como «testamento artístico» de Petipa e da melhor tradição russa, a sua primeira apresentação no Ocidente, em 1921, por Diaghileff, é também lógica num momento em que o bailado procurava desesperadamente o seu caminho. Um encontro com Petipa só podia, nessas condições, ser salutar. No espectáculo dos «Ballets Russes» houve, também, como agora na versão do Marquês de Cuevas, uma certa ambição de fazer um imenso espectáculo cénico, mas, fundamentalmente, tratava-se de apresentar a um publico novo uma obra que, até hoje, a Russia não se cansa de aplaudir, e defender o prestígio da dança clássica.

Mas agora que, depois de Fokine, Balanchine já mostrou a modernidade no clássico, hoje que Balanchine já reapresentou para um uso actual o estilo de Petipa, e Massine reinventou o «ballet d'action», para quê fazer da apresentação de «A Bela Adormecida» o acontecimento máximo da vida de uma companhia? Que razões encontrar para a montagem que o Marquês de Cuevas nos ofereceu e que é, antes do mais, uma curiosa peça de ourivesaria teatral, esquecendo que o bailado é fundamente dança, como aliás Petipa muito bem o diz neste «ballet»?

Uma encenação caprichosa e uma cenografia rica, mas nem sempre eficientes, caracterizam «A Bela Adormecida» ontem estreada no S. Carlos pelo «International Ballet of the Marquis de Cuevas». A Bronislava Nijinska coube delinear a montagem que, depois, no ultimo momento, foi entregue a Robert Helpman. Um sobrinho do Marquês de Cuevas, Larrain se encarregou dos cenários e dos figurinos.

Os figurinos são a principal atracção desta «Bela Adormecida» e, se evidenciam imaginação e conhecimento do ofício, nem sempre são devidamente funcionais. Um excessivo baralhar de cores e o cuidado do figurinista de subjugar todo o «ballet» sob o seu talento, fazem que se perca muita da bela coreografia de Petipa. Os altos chapeus, alterando as proporções da figura humana, tornam desagradáveis os movimentos, que, na origem, eram harmoniosos. Há também, nesta centena de fatos, alguns de mau gosto. O do principe e os de toda a corte, no ultimo acto, que são estranhamente reduzidos a um uniforme assexuado, são dos piores. Quanto a nós, os mais conseguidos são ainda os da princesa e das damas que acompanham o principe no início do 2.º acto.

De uma maneira geral, a cenografia erra ao tomar o feérico pelo luxuoso, e ao preferir as lições de Walt Disney ás de Baskt ou Bérard.

Ontem, talvez por ser a estreia da companhia, havia no palco e no publico uma insólita falta de segurança. O publico não sabia muito bem o que aplaudir nesta obra; na

(Continua na 9.ª página)

LA CRIPA

Boite de nuit

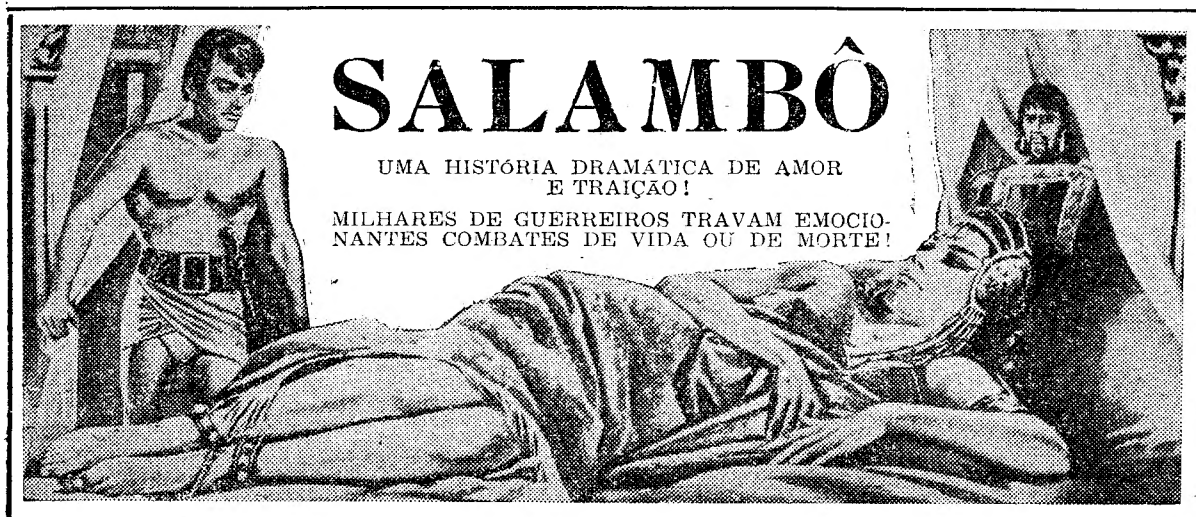
APRESENTA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

AMYRA

grande vedeta francesa
a atracção parisiense de 1961

R. Jardim do Regedor, 34
Telf. 368392



SALAMBÔ

UMA HISTÓRIA DRAMÁTICA DE AMOR E TRAIÇÃO!

MILHARES DE GUERREIROS TRAVAM EMOCIONANTES COMBATES DE VIDA OU DE MORTE!

A obra-prima de **FLAUBERT**, numa superprodução de grande espectáculo realizada por **SERGE GRIECO**

HOJE, às 21,30, estreia no

POLITEAMA

JEANNE VALERIE **JACQUES SERNAS**

EDMUND PURDOM

EM TRÊS CRIAÇÕES INESQUECÍVEIS

SALAMBÔ, A JOVEM SACERDOTISA DO AMOR, NÃO HESITA EM SE OFERECER A MATHO PARA TENTAR RECUPERAR O VÉU DA DEUSA TANIT

INTRIGAS E VIOLÊNCIAS!
O HOLOCAUSTO DAS VIRGENS!
RECONSTITUIÇÕES FABULOSAS!

ADULTOS

Um exclusivo FILMES LUSOMUNDO

EASTMANCOLOR — TOTALSCOPE

NO PROGRAMA: O DOCUMENTÁRIO COLORIDO EM CINEMASCOPE **«CABO VERDE DE RELANCE»** DE **MIGUEL SPIEGUEL** E **AQUILINO MENDES**

LISBOA—LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL

Por FERNANDO PINTO COELHO

LOS ANGELES—Preveniram-me em Lisboa contra o perigo da geada entre Madrid e Burgos e entre Vitória e San Sebastian. Era Dezembro, mas o tempo favoreceu-nos nessa parte da Europa.

Só uns 3500 km mais longe — na Suécia — apanhariamos neve. E só em Nova York, onde desembarcámos de automóvel, vindos de barco da Suécia, sofreriamos os rigores do Inverno — gelo e neve em abundancia.

A viagem começou numa manhã de sol, em Lisboa. Atingimos Madrid ás 9 da noite e instalámo-nos no Hotel Suécia, um dos mais modernos. Um quarto de casal, com casa de banho, taxas e serviço incluídos, mas sem refeições, custou 410 pesetas (195$00).

O porteiro do hotel recebeu uma gorjeta ao indicar-me uma rua perto do hotel onde podia estacionar o carro durante a noite. Não me preveniu que na manhã seguinte o estacionamento mudava para o lado oposto da rua. Não habituado a certas práticas europeias, nada suspeitei. Na manhã seguinte tive a surpresa e o desagrado de encontrar no pára-brisas uma multa de 50 pesetas.

Em Vitória fomos para o Hotel Canciller Ayala, moderno mas subaquecido. Aí a mesma conta ficou por 319 pesetas (150$00) e o carro pernoitou na garagem do hotel.

Lubrificação em Biarritz

Em Biarritz o nosso carro, um «Volkswagen» de sete meses, foi lubrificado pelo agente dessa marca. Fomos atendidos logo á chegada. A lubrificação, sem mudança ou adição de óleo no motor, custou cinco francos (29$00).

O carro foi também, noutra garagem de Biarritz, lavado — para lhe arrancar a espessa camada de lama apanhada em Espanha.

A lavagem custou 8 1/2 francos — quase quatro vezes os 12$50 que pagava em Lisboa.

— Quatro vezes mais do que em Portugal — disse á menina do escritório, apenas para fazer conversa.

—Impossível—replicou ela.—Em Espanha sei que custa menos. Mas em Portugal é mais ou menos o mesmo que aqui.

— Quatro vezes menos — repeti.

— Sem a lavagem dos pneus de faixa branca — ela retorquiu — seriam só seis francos.

A caminho de Bordeus

A estrada de Biarritz a Bordeus apresentava um desvio de uns 15 km. À parte ele, é recta como uma flecha e permite boa velocidade. Choveu durante a maioria do percurso e foi com alívio que atingimos, ás 20 horas, Bordeus.

Instalámo-nos no Hotel Royal Gascogne e arrumámos o carro na garagem do hotel. Jantámos no centro da cidade, numa simpática *brasserie*. Além do bom vinho de Bordeus tivemos o prazer de saborear umas peras enormes e suculentas.

Na manhã seguinte, á saída de Bordeus, a estrada para Ángoulème e Tours tornou-se má: com buracos. Não demorou muito, no entanto, que voltasse a ser boa.

Era já noite e iamos a caminho de Flers quando apareceu um contratempo. Notei que a bateria descarregava. Parei e verifiquei a correia — estava esticada de mais, mas intacta. O mal, portanto, era outro. Era necessário encontrar um mecanico.

Continuámos o caminho e uns 15 minutos mais tarde, em Briouze, vila da Normandia, entrámos na primeira oficina que vimos, uma da marca «Renault». Eram 7 e 30 da noite, mas felizmente o mecanico trabalhava ainda.

Verificou a correia — «esticada de mais», disse — e prontamente corrigiu o mal. Descobriu depois a causa da descarga da bateria — um curto-circuito no motor. O parafuso dum fio desprendera-se e o fio tocava onde não devia tocar.

Essa reparação custou quatro francos, incluindo dois de gorjeta, e foi uma bagatela. Tínhamos perdido apenas uns minutos — tivemos a sorte de encontrar, áquela hora, naquele sítio, um mecanico capaz.

Cozinheiro zangado

Jantámos em Flers, Normandia, num hotel onde o cozinheiro se revelou de péssima disposição. A ementa dizia que o jantar era servido até ás 21 e 30. Eram 21 e 20 quando nos sentámos e encomendámos, com antecipado prazer, um peixe — *colinot à là meunière*.

— A esta hora — declarou a criada — só servimos carnes frias.

— Mas nós desejamos um prato quente.

— Impossível.

Insisti e ela acabou por aceder em nos servir o *colinot*. Mas quando entrou na cozinha e transmitiu a ordem ao chefe, este ripostou aos berros. Na sala os seus gritos foram escutados em silêncio pela clientela e com espanto e incredulidade por minha mulher e por mim.

Pouco depois, numa mesa ao lado, três Franceses queixavam-se da dificuldade de obter o que estava na ementa.

— O cozinheiro—declarou um deles — está a fazer perder os clientes ao hotel.

Não havia exagero nessas palavras.

O *colinot* foi-nos servido — mas não fazia justiça á receita.

Eram 23 e 30 quando, cansados, atingimos a terra de minha mulher na Normandia, St. Lô, e nos instalámos no Hôtel de l'Univers.

A SEGUIR:

Normandia-Holanda

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Contra-almirante Vasco Lopes Alves

O sr. contra-almirante Vasco Lopes Alves foi colocado na situação de comissão ordinária, supranumerário no quadro, aguardando vaga, desde 13 de Abril do corrente ano, por ter deixado de exercer então o cargo de ministro do Ultramar e se ter apresentado, naquela data, no gabinete do ministro da Marinha, onde ficou na situação de adjunto.

O sr. José Dias Fidalgo, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros

O ministro do Exército disse no Governo Militar de Lisboa, que tenciona ir brevemente a Angola premiar aqueles que ali combatem

O brigadeiro Mário Silva, novo ministro do Exército, acompanhado do respectivo subsecretário de Estado, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, esteve, hoje, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, para retribuir os cumprimentos do governador, general Antunes Cabrita, que o aguardava, á porta das armas, com o coronel tirocinado Adelino Moura dos Santos, segundo comandante do G. M. L.; o tenente-coronel Ramalho Correia, chefe do Estado-Maior, e outros oficiais.

No salão nobre do antigo palácio dos condes de Vilalva, perante numerosos oficiais, o general Antunes Cabrita começou por explicar que os comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa têm de trabalhar tanto, nesta hora em que são chamados a prestar o seu maior esforço á Pátria e ao Exército, que, para não perder tempo, não estavam presentes, para não se desviarem das mais urgentes tarefas:

— Mas é como se estivessem aqui, porque eu lhes transmitirei o que V. Ex.ª entender dizer.

O antigo comandante de Santa Margarida acentuou:

— A ninguém passa desapercebida esta hora grave para a Nação portuguesa. Todos sabemos o que o Ultramar português representa para Portugal. Já há séculos que, tendo por um lado a Espanha e pelo outro o mar, Portugal teve de enveredar pelo caminho que lhe asseguraria a independência, conquistando o espaço vital para viver livre. Só havia um caminho: o mar, o élo para as terras absolutamente necessárias para a nossa existência. Fixámo-nos, de preferência no Brasil, esquecendo um pouco as nossas terras de África que, mais tarde, agora, se tornariam indispensáveis para a nossa vida.

Acentuou que, actualmente, o esforço não pode ser exclusivamente militar:

— Toda a Nação tem de estar de pé! Todos, industriais, comerciantes, financeiros, têm de fazer alguma coisa por Angola, que será a continuação de Portugal. As outras provincias ultramarinas não poderão ser esquecidas. Mas, agora, trata-se de Angola!

Terminou, dizendo:

— Podem contar com o Governo Militar de Lisboa e com todas as suas unidades. Os seus homens saberão todos, ser, verdadeiramente, Portugueses!

Fala o ministro do Exército

O brigadeiro Mário Silva acentuou que visitava o G. M. L., como principal nucleo das tropas da Metrópole, tanto sob o aspecto moral, como no relativo á sua força — «o nucleo da capital, que há-de ser espelho das restantes guarnições».

Aprovou a iniciativa do governador militar, de dispensar os comandantes das unidades, da sua presença naquele acto, para não perderem tempo, visto que, na hora presente, qualquer período que se perca pode fazer sofrer irmãos nossos de Angola.

Disse estar convencido de que as suas palavras seriam transmitidas, pelo governador militar, a todas as pessoas sob o seu comando, com o mesmo ardor, a mesma tenacidade e o mesmo patriotismo.

Afirmou que, sem se perder na análise da necessidade de um grande esforço militar, para o Ultramar, mormente Angola, queria ocupar-se

(Continua na página seguinte)

"E' preciso realizar essa justa aspiração social" — afirmou-nos o presidente do Sindicato dos Caixeiros acerca do fim-de-semana

Mais de 25 mil empregados no comércio lisboeta começaram, de novo, a movimentar-se no sentido de verem este ano finalmente satisfeita a sua já velha aspiração de, a exemplo de muitas outras actividades, poderem também dispor da tarde de sábado livre. E' uma reivindicação a todos os títulos justa, e que tem merecido do nosso jornal a mais calorosa defesa.

O presidente do organismo representativo dos laboriosos empregados no comércio — Sindicato Nacional dos Caixeiros — foi muito gentil em aceder a fazer declarações ao «Diário de Lisboa» sobre o «caso» do fim-de-semana para a sua classe.

— Desde há muito que o Sindicato manifesta o maior interesse em obter essa justa regalia para vários dos ramos do comércio — começou por dizer o sr. José Dias Fidalgo — mas os nossos esforços têm esbarrado sempre na oposição das entidades superiores, que, de resto, compreensivelmente, preferem que o assunto seja resolvido entre empregados e patrões.

— Contudo, no ano passado esteve prestes um acordo...

— E' verdade. Apenas três grémios não quiseram aderir. E tanto bastou para que mais uma vez a oportunidade se perdesse. O Governo não quer obrigar. Está bem.

«Somos todos filhos da mesma mãe...»

E o presidente do Sindicato atalhou:

— Não está certo que só a teimosia ou a pouca vontade de facilitar mantenham por realizar uma inovação de largos benefícios para todos, caixeiros e comerciantes.

O sr. José Dias Fidalgo referiu-se-nos a casos em que os associados de determinados grémios, os quais desejam o fim-de-semana, não estão de acordo com as suas próprias direcções, acrescentando que ás entidades superiores cabe a ultima palavra sobre a transformação em realidade de uma aspiração social a todos os títulos justa.

— Afinal — disse-nos — somos todos filhos da mesma mãe... Por isso, compete a todos os grémios ponderar criteriosamente o problema, de molde a obter-se um acordo unanime e, assim, a indispensável autorização do sr. ministro das Corporações.

As mercearias passarão a fechar às 19 horas também aos sábados?

Depois, o nosso amável interlocutor informou-nos que não só o seu, mas também todos os sindicatos congéneres estão a desenvolver esforços para vencer as dificuldades que até aqui têm inibido a criação do mesmo regime que usufruem os empregados de escritório e de companhias, os funcionários publicos e os bancários; que, naturalmente, os estabelecimentos de alguns ramos, como de mercearia, pastelaria e tabacaria, não poderiam usufruir de igual horário, mas que o sindicato está a encarar muito a sério a hipótese das mercearias deixarem de funcionar aos sábados até ás 21 horas, que muitas vezes se prolongam para o empregado até 22 e 23, passando a encerrar também ás 19 horas e para almoço.

Por ultimo, o sr. José Dias Fidalgo esclareceu-nos que o S. N. C. D. L. vai insistir com os grémios para que o problema do fim-de-semana para o comércio não seja descurado. Essas diligências têm de fazer-se com urgência, dado que estamos quase no meio da Primavera e é no Verão que mais ainda se sente a necessidade da tarde de sábado livre para todos, e não apenas para alguns...

E terminou por declarar:

— E' imperioso que a unanimidade seja absoluta!

Formulamos ardentes votos para que assim seja, de facto. E' justo que tantos milhares de esforçados funcionários de balcão tenham, tal como no estrangeiro, o seu fim-de-semana.

ALEXANDRA DE KENT

Alexandra de Kent está noiva do barão O'Neill?

LONDRES, 4. — Correm aqui rumores de que a princesa Alexandra de Kent está, embora não oficialmente, noiva do barão O'Neill, descendente em linha recta dos reis da Irlanda.

Riquíssimo, O'Neill será uma solução para as dificuldades financeiras da princesa, que, para uma pessoa de sangue real pode considerar-se pobre. Com efeito, quando seu pai morreu, a família foi excluída da lista civil, e os duques de Kent ficaram numa situação relativamente precária.

A princesa e O'Neill têm sido surpreendidos de mãos dadas e foram também vistos muitas vezes juntos em pequenos «cafés» despretensiosos. — (A. N. I.).

Um incêndio destruiu e deixou sem lar

MACAU, 4. — Um violento incêndio destruiu cerca de 90 casas e deixou quase 400 pessoas sem abrigo, na sua grande maioria famílias de pescadores, todos de nacionalidade chinesa.

O incêndio deflagrou num bairro situado na área da ilha Verde onde acorreram prontamente os bombeiros municipais, militares, agentes da Polícia de Segurança e empregados da Sociedade de Abastecimento de Águas, além de várias entidades oficiais. Durou quarenta minutos.

Não há desastres pessoais a registar.

Grande ventania prejudicou a pronta extinção do fogo, que se ateou também devido ao facto de as casas serem de madeira.

Foram retiradas do local dezenas de suínos carbonizados. Os moradores perderam a maioria dos seus haveres.

O Governo da Província tomou imediatas providências para socorrer os sinistrados através da Assis-

O «Albatross» navegando a todo o pano

Não há esperanças *de encontrar vivos*

seis passageiros do "Albatross" que o oceano engoliu

KEY WEST, 4. — Deixou de haver esperanças de encontrar vivos os seis desaparecidos do «Albatross», veleiro que se afundou anteontem no Golfo do México.

O «Albatross» era um bergantim com 30 metros de comprimento, de 200 toneladas, com velame misto. Os seus proprietários, o casal Sheldon, apaixonado pela navegação á vela, transformara-o em liceu-flutuante para uma duzia de jovens, filhos de gente abastada. Anteontem, no Golfo do México, o «Albatross» foi surpreendido por um tornado. Num ápice, antes mesmo de haver possibilidade de lançar um S.O.S., o veleiro afundava-se. Morreram afogados todos aqueles que estavam no interior do barco: a sr.ª Sheldon, uma cozinheira e quatro estudantes dos 15 aos 17 anos. Os que se encontravam na ponte, 13 ao todo, incluindo o proprietário do «Albatross», foram atirados ao mar e puderam ser recolhidos por um cargueiro holandês que os desembarcou na Florida.

Construido em 1921, o «Albatross» havia dado várias voltas ao Mundo. Depois da guerra, foi adquirido pelo romancista Ernest Gann, autor de um livro sobre o fim dos veleiros: «O crepusculo dos Deuses». Foi a bordo do «Albatross» que se filmou a película extraída daquele livro. Mais tarde, Hollywood recorreu por diversas vezes ao mesmo bergantim para algumas das suas produções.

O naufrágio do «Albatross» recorda o do veleiro-escola alemão «Pamir», em 1957, no Atlantico, no qual perderam a vida 80 homens. — (F. P.).

N. da R. — *O «Albatross» passou o Outono e parte do Inverno de 1958-1959 em Lisboa, quando completava a sua sétima volta ao Mundo. Era um dos raros patachos que ainda navegavam. Construido em ferro, na Holanda, em 1921, começou por ser barco de pilotos. Em 1937, foi adquirido pelo Governo alemão e adaptado a navio-escola de cadetes de submarinos. Durante a guerra serviu de navio abastecedor de submersíveis. Apresado pelos Ingleses, foi depois vendido aos Holandeses, que o utilizaram como navio-escola, entre 1949 e 1953, periodo durante o qual veio algumas vezes a Lisboa. Um ano depois, o escritor americano Ernest Gann adquiriu o elegante veleiro, no qual gastou milhares de contos em trabalhos de beneficiação e embelezamento.*

em Macau

90 habitações 400 chineses

tência Publica, que os recolheu em dependências situadas no Campo 28 de Maio, onde lhes são fornecidas refeições.

As principais associações chinesas de Macau imediatamente se ofereceram para colaborar com as autoridades na prestação de socorros.

Acompanhado pelo provedor da Assistência Publica, Luciano Martins, e pelo director do Centro de Informação e Turismo de Macau, Mário Isaac, o governador da Província, tenente-coronel Jaime Silvério Marques, percorreu toda a área do incêndio, bem assim como as actuais instalações dos sinistrados, no Campo 28 de Maio, onde estes manifestaram ao chefe da Província o seu vivo reconhecimento pelo carinho dispensado. O tenente-coronel Jaime Silvério Marques interessou-se pelas necessidades de cada uma das famílias.

Presume-se que o incêndio tenha sido provocado por uma brincadeira de crianças com «panchões». Entretanto, as autoridades prosseguem as investigações. — (L.).

O prof. Moses Amzalak

ocupa o cargo de presidente da Academia das Ciências

O pedido de demissão do prof. Reynaldo dos Santos do cargo de presidente da Academia das Ciências, no qual sucedeu ao sr. dr. Julio Dantas, agitou a vida daquela instituição. Não atendeu o prof. Reynaldo dos Santos ao pedido de se manter na presidência até Dezembro, quando novas eleições normalizariam a sucessão.

Os estatutos da Academia prevêm, naturalmente, um problema deste tipo, determinando que o presidente seja substituido pelo dirigente da classe que não é a sua. Assim, pertencendo o prof. Reynaldo dos Santos á Classe de Ciências, ascendeu ao cargo que aquele cientista e escritor abandonou o prof. Moses Amzalak, presidente da Classe de Letras.

Esta tarde, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, reuniu-se o plenário, encontrando-se na mesa o prof. Amorim Ferreira, presidente da Classe de Ciências, o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia, que assistiu a uma reunião pela primeira vez após a doença que o atingiu e o desastre que sofreu, e o dr. Laranjo Coelho, segundo secretário.

À hora a que fechamos o nosso jornal, o plenário ocupa-se de assuntos administrativos. Será proposta ao plenário a votação do novo presidente, o que contraria a atitude de alguns académicos que julgam conveniente aguardar até Dezembro.

CUMPRIMENTOS

ao «Diário de Lisboa»

Tiveram a amabilidade, que muito nos penhorou, de nos apresentar cumprimentos os ministros cessantes dos Negócios Estrangeiros, embaixador Marcello Mathias, da Educação Nacional, professor eng. Leite Pinto e das Corporações, dr. Veiga de Macedo; o antigo subsecretário da Educação, dr. Baltazar Rebello de Souza, e o chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, dr. José Gomes Branco.

O Chefe do Estado assistiu à inauguração da nova piscina *da Escola Naval*

O Chefe do Estado visitou, esta tarde, a convite do ministro da Marinha, os vários serviços da Armada, instalados na Base Naval de Lisboa e o Centro de Desmagnetização, em Cacilhas.

O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelos componentes da sua Casa Militar, srs. general Humberto Pais, comandante Reis Tomás e capitão Freitas do Amaral, foi recebido junto do Palácio do Alfeite, pelo ministro, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, e pelos srs. almirante Sousa Uva e Roboredo e Silva, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, e comodoro Tomás Vítor Duque, comandante da Base Naval de Lisboa. Presentes outros oficiais-generais, incluindo os srs. almirantes Sarmento Rodrigues, director e primeiro-comandante da Escola Naval, nomeado governador de Moçambique; Cardoso de Oliveira, Ramos Pereira, Henrique Tenreiro, Lopes Alves, etc.

A guarda de honra ao sr. Presidente da Republica foi feita por duas companhias, a três pelotões, com bandeira, banda de musica e fanfarra, sob o comando do sr. capitão-tenente Vítor Vitorino. Acompanhado pelo ministro e pelo chefe do Estado-Maior da Armada, o sr. almirante Américo Tomás passou revista á força em parada, que, depois, desfilou em continência.

Almoço em honra do Chefe do Estado

No amplo salão do comando, no Palácio do Alfeite, adaptado para o efeito, foi oferecido um almoço em honra do Chefe do Estado, no qual tomaram parte os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira; almirantes Sousa Uva, Lopes Alves, Sarmento Rodrigues, Ramos Pereira, Roboredo e Silva, Cardoso de Oliveira e Henrique Tenreiro; comodoros Oliveira Junior, Joaquim Rodrigues Carvalho, Almeida Carvalho, Flávio de Oliveira e Sousa, Valente Araujo, Joel Pascoal, Laurindo Henriques dos Santos, Fronteira Silva e Tomás Vítor Duque; capitães-de-mar-e-guerra Melo de Carvalho, Morgado Belo, Ramalho Rosa, Vasconcelos Pinto, Ferreira Pinto, Vieira Lopes, Almeida Joglar e Sequeira de Araujo, capitães-de-fragata Tengarrinha Pires e Renato de Brito, capitão-tenente Sacramento Monteiro, primeiro-tenente Macedo de Alvarenga, estes dois ultimos ajudantes do ministro da Marinha, os referidos componentes da Casa Militar do Chefe do Estado e os eng.os Neto Marques e Lousa Viana, do gabinete do titular da pasta das Obras Publicas.

Fala o ministro da Marinha

Aos brindes, usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. ministro da Marinha que saudou o sr. almirante Américo Tomás e assinalou a sua presença naqueles departamentos da Armada:

— No prosseguimento das visitas que V. Ex.ª tem vindo a realizar a vários estabelecimentos militares, coube-nos, agora, a grande honra de o receber nesta casa, que duplamente lhe pertence como supremo magistrado da Nação e como marinheiro ilustre que todos admiram e veneram. E se é certo que V. Ex.ª mitiga aqui saudades dos tempos em que tão dignamente chefiou a corporação da Armada, também é grande o prazer que este momento nos proporciona, por termos entre nós o Chefe do Estado e o companheiro de armas que muito estimamos e é sempre por nós saudosamente lembrado.

Disse o ministro que, nesta visita, o Chefe do Estado poderia bem avaliar do esforço no prosseguimento da valorização da Armada, dotando-a dos elementos indispensáveis para o bom desempenho da sua elevada missão, em todos os aspectos, salientando o cuidado na preparação e especialização do pessoal, assim como os magníficos resultados obtidos, os quais — disse — são possíveis «mercê da dedicação, da competência e do elevado espírito de corpo de todos os componentes da corporação». Acrescentou:

— Todos capricham em fazer mais e melhor, não olhando a sacrifícios, vencendo dificuldades, actuando com entusiasmo para bem servir, em todas as eventualidades, sempre com os olhos postos no engrandecimento e prestígio da Nação. Vão árduos os tempos para todos, e muito especialmente para as forças armadas, que com tanto brilho e elevado patriotismo têm defendido o território nacional.

Prosseguindo, afirmou:

— De todos é sabido que os povos que ainda não atingiram um certo grau de civilização não podem ser abandonados nem entregues a si mesmos, visto não ser possível dispensarem o amparo, a experiência, o saber e os recursos materiais e técnicos das nações colonizadoras. De outra forma, há o regresso á lei da selva, á guerra tribal, ao feitiço e ao canibalismo.

Apontou o ministro as origens da subversão, influências estranhas e dissolventes que provocaram a eclosão dos trágicos acontecimentos em África e, também, as indecisões e incoerências do Ocidente, que «por comodismo ou medo, não quis atalhar a tempo os primeiros focos de incêndio, deixando-os alastrar á vontade; e, pior do que isso, dei-

(Continua na página seguinte)

DR. KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

Kubitschek

passa esta noite por Lisboa a caminho do Brasil

Depois de uma curta digressão pela Europa passa hoje, ás 22 e 30, por Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente da Republica do Brasil. Nessa qualidade, o dr. Kubitschek de Oliveira visitou, há cerca de um ano, o nosso País, sendo então alvo das mais calorosas manifestações de amizade por parte do povo português.

O antigo presidente do Brasil, que viaja só, pois suas esposa e filhas ficaram ainda em Paris, receberá, no Aeroporto da Portela, durante os escassos minutos que ali vai permanecer, as saudações dos numerosos amigos e admiradores que conta no nosso País.

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sudoeste e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto e Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°; Portalegre, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,3; na água do mar, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado, de Sudoeste, rondando para Noroeste. Chuva passando a regime de aguaceiros.

Os construtores civis pedem a regulamentação da sua actividade

Um parecer sobre a falta de legislação adequada para se assegurar uma esfera de actividade estável á profissão de construtor civil ou mestre-de-obras será entregue esta semana ao sr. ministro das Obras Publicas pelo Sindicato Nacional dos Construtores Civis.

Este parecer, elaborado pelo sr. engenheiro José de Queirós Vaz Guedes, presidente do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul, salienta estar a actividade profissional do construtor civil á mercê do critério que os Municípios tomem quando da elaboração dos respectivos regulamentos, em posturas que regem a construção civil nas áreas da sua jurisdição, parte das quais não mencionam os construtores civis na escala hierárquica dos técnicos que hão-de projectar e dirigir obras de construção civil. Por outro lado, as Camaras exigem para cada obra um técnico responsável pela estabilidade da mesma, sem se preocuparem com a competência profissional do executor dos trabalhos. Acresce que, por sua vez, o responsável nem sempre dá uma assistência permanente ás obras que possa assegurar ao publico um nível de construção necessário.

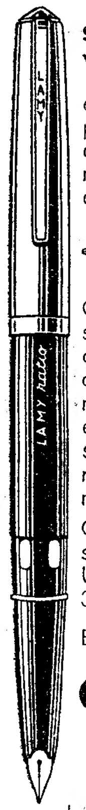
Satisfeitas as suas aspirações, os Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Norte, Sul e Madeira estariam na disposição de celebrar uma convenção colectiva de trabalho e em promover a extensão dos benefícios da previdência a este sector industrial.

Entidades louvadas pelo ministro do Interior cessante

O «Diário do Governo» de hoje publica, com a data de 3 do corrente, louvores concedidos pelo ministro do Interior cessante, sr. coronel Arnaldo Schulz, aos srs. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil; tenente-coronel João de Oliveira Marques, que desempenhou as funções de chefe do seu gabinete; general Aníbal Augusto Ferreira Vaz, comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Fernando de Magalhães Abreu Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; tenente-coronel Homero de Oliveira Matos, director da P. I. D. E.; coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração, e dr. Higino Borges de Meneses, administrador da Imprensa Nacional.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Para a juventude moderna:



Sempre pronta para escrever – à prova de derrames,

exterior elegante e interior perfeito - eis as vantagens da LAMY-ratio, a caneta moderna para estudantes e universitários.

Graças ao comprovado sistema LAMY-Tintomatic, com finíssimos canais e 21 câmaras circulares, as canetas LAMY escrevem com extrema leveza e nitidez, sem nunca falhar ou borrar, da primeira até à última gota de tinta.

Quatro visores mostram sempre o nível de tinta. Uma vez cheia, escreverá 3-4 cadernos escolares.

Esc. **85$00 115$00 120$00**

LAMY ratio

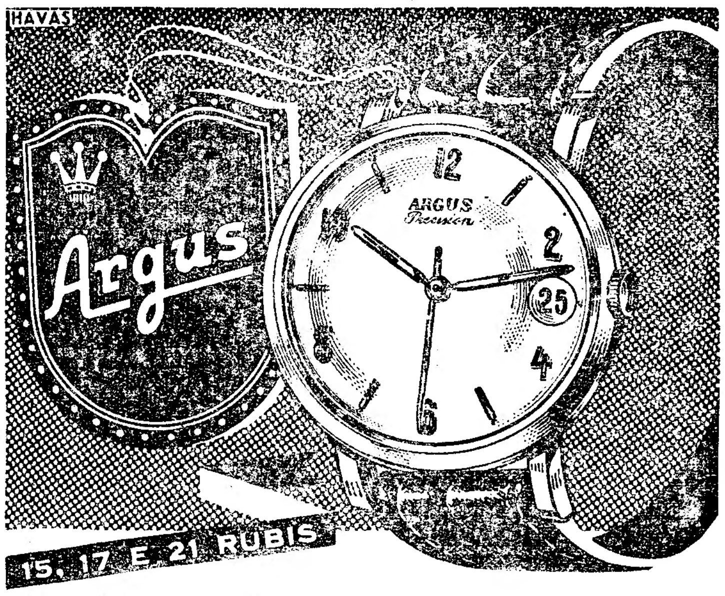
com LAMY Tintomatic

Aparo de aço nobre com pontas de ruténio garantidas por 5 anos

À venda nas casas especializadas. Peça um folheto L 13 grátis a

Artur Westheimer
Rua dos Correeiros, 123-2.º Dt.º - LISBOA - 2

HAVAS



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Com PENNZOIL terá o óleo para motores

MAIS RICO e COMPLETO do MUNDO

IMPORTADORES: A. Contreras, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 142 — LISBOA
Norte: Electro Central Vulcanizadora, Lda.
Praça D. João I, 28 — PORTO

O Chefe do Estado na Escola Naval

(Continuação da página anterior)

tando, por vezes, achas na fogueira».

Evocou, depois o nosso esforço e a obra realizada nas províncias ultramarinas.

A acção da Armada

Falou o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias das antecipadas e necessárias providências que foram tomadas «para reforçar as estruturas organicas dos comandos navais e bem assim acelerados os trabalhos relativos ás suas infra-estruturas dos nossos territórios ultramarinos, ras, ao mesmo tempo que forças navais eram para lá enviadas para ficarem directamente dependentes daqueles comandos».

Reforçadas as forças navais, «todos partiram — disse — com entusiasmo e brio para cumprimento do dever. Os navios seguiram ao seu destino sem que ninguém disso se apercebesse, e por lá andam num vai vem constante, vigiando a costa, recolhendo feridos e refugiados, dando assistência ás populações, transportando tropas e material, dando apoio ás forças terrestres, desembarcando forças próprias aqui e acolá para cooperarem na defesa das vidas e dos bens, ou ainda embrenhando-se por terra dentro para proteger e acompanhar os colonos na reocupação das terras martirizadas pelos terroristas».

Por ultimo, o ministro prestou homenagem á dedicação e ao patriotismo do pessoal da Armada, cujas homenagens transmitiu ao Chefe do Estado.

Findas as palavras do sr. ministro da Marinha, o sr. Presidente da Republica agradeceu as referências que lhe foram feitas. Salientou que não é um estranho, mas um homem que viveu os melhores períodos da sua vida na Marinha. Encontra-se entre camaradas de há 40 anos.

Disse que a situação de Portugal é grave como é a de todo o Mundo. As Forças Armadas nunca se eximiram ao cumprimento dos seus deveres para com a Pátria; e defender-nos-emos até á ultima gota de sangue.

Inauguração da piscina

Após o almoço, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de todos os presentes dirigiu-se para o local onde se encontra a nova piscina da Escola Naval a cuja inauguração procedeu.

Seguiu-se uma visita á Escola de Limitação de Avarias, á direcção de Submersíveis e Centro de Desmagnetização, situado fora da base, em Cacilhas.

Ministro do Exército

(Continuação da página anterior)

de um aspecto fundamental: o das responsabilidades das funções de comando:

— Essa responsabilidade está enquadrada no conceito da hierarquia, sem a qual há, forçosamente, quebra de disciplina. O Exército não é um corpo anárquico, e deve obedecer a uma política militar, a uma política nacional, respeitando apenas as directivas das autoridades legais — do Governo da Nação!

Disse sentir-se melhor no meio da tropa, do que nos gabinetes, e que só acedeu a ir para estes, por, assim, eserem tornadas uteis algumas das suas qualidades.

— A minha política militar pode resumir-se assim: elevar a dignidade das tropas; elevar a dignidade dos comandos; exigir a maior responsabilidade dos comandos, na instrução e na formação técnica e moral das tropas.

Acentuou que, enquanto ele e o subsecretário de Estado do Exército estiverem no Governo, hó haverá uma política: a política nacional; e que combaterão, até ao limite das suas forças, qualquer desvio desse rumo.

Disse que o Exército são os soldados e os sargentos, e que não podem ser bons oficiais aqueles que não os conheçam e que não os acompanhem, quer nos quarteis, quer em toda a parte, evitando que eles sejam tocados por doutrinas deltérias e pelas forças do mal. E concluiu assim:

— Gostaria muito mais de estar em Angola do que em Lisboa, e, assim que puder, ali me deslocarei. Demorar-me-ei pouco tempo no quartel-general, para ir ao Congo e a todos os locais onde se combate e premiar quem o merecer. E, a terminar direi, que o Governo agradece as vossas afirmações e confia nesta força disciplinada, como a Nação pode contar com o seu Exército!

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

BARCELOS — Festas das Cruzes, nos dias 30 de Abril a 7 de Maio.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, no dia 7.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 7 a 10.

FAMALICÃO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria á Senhora da Livração, no dia 11.

GARVÃO — Feira Anual, nos dias 9 e 11.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Se está interessado em autênticas máscaras e esculturas africanas

por favor contacte, com Robert Stolper, no Hotel Borges, Rua Garrett, 108 em Lisboa.

MISSA DO 7.º DIA

António Alvoeiro de Carvalho

Sua viuva e mais familia participam o seu falecimento, ocorrido em 19 de Abril e comunicam que amanhã, sexta-feira, pelas 10 horas, na igreja do Santo Condestável, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Linha de SINTRA

III SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SINTRA

Terminou, no dia 30 do mês findo, a recolha das produções fotográficas do 3.º Salão de Arte Fotográfica de Sintra, tendo sido recebidas 230 provas a preto e branco, 18 a cores e 115 transparentes («slides»).

O juri que está o proceder á rigorosa selecção dos referidos positivos, é constituído pelos conceituados técnicos da modalidade, srs. coronel Luciano Alves, dr. Luís António Xavier Junior e Mário Novais.

Só depois de executado este trabalho, que é muito moroso, dado o elevado numero de provas a apreciar, se torna possível á Comissão Municipal de Turismo de Sintra fixar a data para a exposição.

FILMES CULTURAIS na Associação Académica da Amadora

No ginásio da sede da Associação Académica da Amadora, esta noite, ás 21 e 30, realiza-se uma sessão de cinema, com os seguintes filmes: «Inimigos invisíveis», «Destroços», «No fundo mar» e «Os vizinhos».

CONFERÊNCIAS

No Clube de Campismo

Amanhã, ás 21 e 45, no Clube de Campismo de Lisboa, incluida no curso de iniciação fotográfica, o sr. Artur Pastor faz uma conferência intitulada «Como utilizar a minha «Rollei». Haverá exibição de fotografias e projecção de transparências.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O general inimigo» e «Traficantes de cocaína» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Os que sabem morrer» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «O primo Basílio» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Quando explodem as paixões» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21: «A Cucaracha» e «Daqui fala o morto» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Miscricórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

CAPITALISTAS

Decida-se agora!!!
Coloque o seu capital, qualquer que seja a quantia que tenha disponível, em 1.as hipotecas de propriedades, através da

SONIPAL

SOCIEDADE NACIONAL DE INVESTIMENTOS PREDIAIS, LD.ª
R. DO CONDE DE REDONDO, 14
TELEF. 56580 — **LISBOA**

Pois só assim beneficiará dum óptimo rendimento e também de GARANTIA ABSOLUTA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Avançada perigosa» e «Tomara que chova» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O ultimo dos homens» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A passagem do Reno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Cor. Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo F. da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

cena, faltou a convicção e os bailarinos não exibiram a sua melhor forma. Apenas Rosella Hightower, indiferente á agitação geral, impôs inabalável a sua presença. E isto, porque, no meio de toda a pirotécnica da encenação, os unicos momentos que ficam de verdadeira dança são aqueles em que actua. Daphne Dale não deu o necessário brilho á «Fada dos lilazes» e Polajenko não encontrou a dignidade que o seu «Principe» lhe pedia. Referência especial para Georges Goviloff que voltou a fazer alarde das suas excepcionais possibilidades no solo do «Pássaro Azul».

Em suma, um espectáculo que o Marquês de Cuevas *teve de apresentar*, como *teve de ir morrer a Veneza*, que se integra, assim, nos anais da companhia, mas que muito pouco benefício trás a quem o vê. Teria sido melhor para todos que o grande Mecenas tivesse pretendido com esta «Bela Adormecida» prestar uma simples e justa homenagem a Marius Petipa.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

algumas récitas populares com a companhia de bailados do Marquês de Cuevas.

- O artista brasileiro Badaró prorrogou o seu contrato com o empresário José Miguel com vista á sua participação no desempenho da revista «De pé atrás».

Na Província

- Na segunda-feira, a companhia do Variedades desloca-se a Montemor-o-Novo, onde, no Teatro Curvo Semedo, representará a comédia «Uma bomba chamada Etelvina».
- A companhia Rafael de Oliveira que está a actuar em Setubal vai realizar no Teatro Luísa Todi um espectáculo a favor das vítimas do terrorismo em Angola, que tem o patrocínio das entidades oficiais do distrito. Na cena a peça «A muralha».

No Ultramar

- A companhia brasileira de revistas terminou ontem a sua digressão pelos Açores. A sua estreia no Teatro Municipal do Funchal deve realizar-se no sábado.
- Na sexta-feira, o ilusionista Conde de Aguilar, em digressão pela India, faz a sua estreia no Cine-Teatro de Damão.

No Avenida

«Com jeito vai... Virgínia» a comédia moderna que o publico aplaude

Uma milionária americana tenta subjugar com os seus dólares um ingénuo comandante de um pequeno veleiro, no Atlantico. E' assim que começa a hilariante história de «Com jeito vai... Virgínia», agora o cartaz do Avenida, com a interpretação de um elenco jovem.

«Com jeito vai... Virgínia», uma comédia para rir, interpretada por um notável elenco de que fazem parte Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Florbela Queirós, Morais e Castro, João Lourenço e Joaquim Miranda. «Com jeito vai... Virgínia» é uma realização de Vasco Morgado, que se apresenta todas as noites ás 21 e 45.

No Monumental

Vasco Morgado apresenta «A Tia de Charley»

«Margarida da Rua» foi a primeira realização de um género de espectáculo que triunfa em todo o Mundo. Seguidamente «Boa noite, Betina!» Agora, em ultimos ensaios no Monumental, «A tia de Charley», que será o grande cartaz de Lisboa a partir do dia 17.

«A tia de Charley», com encenação de António de Cabo, direcção musical de Tavares Belo, orquestrações de Issi Fabra, maquetas e figurinos de Octávio Clérigo e Mário Alberto, é interpretada por Irene Isidro, Raul Solnado, no protagonista, Maria Adelina, Maria Paso, Luís de Campos e Alberto Ghira, incluindo um «ballet» francês dirigido por Fernando Lima.

Primeiras exibições

«O Homem H», no Coliseu

Os Japoneses têm um interesse especial pela ficção científica, especialmente pelas prováveis consequências das deflagrações nucleares, talvez por terem sido vítimas de Hiroshima. «O Homem H» é mais um filme que manifesta esse receio: as experiências de bombas de hidrogénio no pacífico desintegram pescadores, convertendo-os num fluído homicida. A película, em tohoscópio e eastmancolor, é de Ynoshiro Houda, e tem o início de uma excitante narrativa policial e passa a uma aventura horrível. Tóquio é ameaçada pelos homens H, líquidos e destruidores, que acabam por ser devorados pelo fogo nos esgotos da cidade.

Com Yumi Shirokawa e Kenji Sahara, o filme tem uma acção que decorre em magníficas atmosferas, como a do clube nocturno.

No programa, «A 7.ª viagem de Sinbad», com Kerwin Mathews, uma obra fascinante, que põe frente a frente monstruosos ciclopes e dragões chamejantes, além de reunir mulheres-serpentes, águias bicéfalas, figuras miniaturais, etc. Excelente programa. — M.

«Música, fantasia e amor», no Odeon

Se Caterina Valente é uma das primeiras figuras do *music-hall* europeu e se situa entre as duas ou três femininas, este filme, de que é princípio e fim, e que a revela em todo o seu talento, como cantora, bailarina, actriz, fantasista, não pode deixar de ser uma obra unica e admirável. Em «eastmancolor», este magnífico espectáculo é uma avalancha de cor, ritmo, juventude, alegria, é a mais bela película de Caterina Valente, «best-seller» do disco, ídolo da tela, vedeta da rádio, «estrela» do *music-hall*. Caterina alemã, espanhola, francesa, italiana, num espectáculo chamejante, movimentado, com as mais espantosas canções, deslumbrantes bailados, cenários naturais e artificiais fascinantes.

Uma história agitada e divertida, de uma vivacidade e ironia que encantam, «Musica, fantasia e amor» é um filme de Paul Martin, que colocou Caterina no fabuloso reino de Montania, perseguida, idolatrada e aclamada. Com Paul Hubschmid, Grethe Weiser e Rodolf Platta, a película é a coroa de glória de Caterina Valente, parisiense por nascimento, filha de pai alemão e mãe italiana. A cantora de voz luminosa, a actriz de temperamento, a bailarina — eis Caterina Valente primeira figura deste filme arrebatador. — L.

Cumprimentos ao director-geral da Aeronáutica Civil pela direcção do Aero Clube

O sr. coronel-aviador Pinheiro Corrêa, acompanhado pelos seus colegas na direcção do Aero Clube de Portugal, srs. Jorge Canelas, Abílio Matos e capitão Ivo Sequeira, cumprimentou, esta manhã, o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, a quem expôs problemas da aviação desportiva e de turismo e cuja solução se reveste do máximo interesse para a aeronáutica.

Em alguns passos do seu discurso agradeceu o sr. coronel Pinheiro Corrêa a concessão de uma verba para ajuda de aquisição de um planador de instrução. E pediu providências urgentes para a aquisição de mais planadores, assim como a organização de um curso de instrutores, o estudo de várias regiões do País, sob o ponto de vista acrológico, com vista á possível concessão de *brevets* previstos na legislação internacional do voo sem motor.

Relativamente ao voo com motor, depois de salientar que a quotização dos sócios do clube não é de molde a permitir-lhe vida desafogada, assinalou que o numero de entusiastas é diminuto. Não há em Portugal — disse — espírito associativo, a não ser nos clubes onde se pratica «desporto industrial», como, por exemplo, o futebol. Referiu-se, também, ao entusiasmo de que estão possuidas todas as camadas que em Angola e Moçambique têm fé na aviação desportiva e de turismo e acreditam no seu possível aproveitamento para a defesa da Pátria, as quais — acentuou — são do melhor e do mais fino quilate. Terminou por dizer que mais vale prevenir do que remediar. E nós não nos podemos gabar de que sejamos em absoluto um país de previdentes.

O sr. eng.º Vítor Veres agradeceu a visita e prometeu estudar as sugestões que lhe foram apresentadas.

ACTIVIDADE da Ford Lusitana

Nas instalações de a Ford Lusitana, na Rua Castilho, reuniram-se alguns dos componentes das principais firmas comerciais com as quais aquela empresa, através dos seus concessionários no País, mantém estreitas relações.

Foi exibido o filme «Projecto NPX/D — o que se deve considerar ao construir um automóvel», que se relaciona com o novo «Taunus 17M Super» e foi muito apreciado, salientando-se o carácter cultural da sua apresentação.

VIDA SOCIAL

SENADOR FILINTO MULLER

Parte esta noite, de avião, para o Brasil o senador Filinto Muller, individualidade de grande destaque na vida publica do país irmão e grande amigo de Portugal.

TEATROS DO PARQUE MAYER

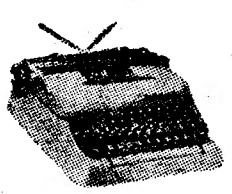
VARIEDADES
Tel. 26037 (M/17 ANOS)
HOJE, ás 21.45 h.
DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO, COSTINHA, ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
Salvador APRESENTA EM PLENO ÊXITO
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Sopas e Descanso...

ANTÓNIO SILVA
Uma revista nova, diferente, engraçadíssima! com a grande vedeta francesa ANNIK CHARLIER e ANTÓNIO SILVA
(ADULTOS M/17 ANOS)

Acaba de ser posto à venda o número de Maio dedicado a Portugal
VOGUE
A revista da moda parisiense que apresenta a nova cor da elegancia feminina: VERMELHO PORTO
Um numero de excelente apresentação gráfica, com larga documentação fotográfica das mais belas paisagens e tradições portuguesas
A sedução dos modelos, inspirados de trajos folclóricos, reproduzidos a cores e um artigo de François-Régis Bastide (Prix Femina) sobre o nosso País são motivos de excepcional interesse do seu sumário
ESCUDOS: 60$00
ADAM, a revista da moda masculina, dedica também o seu numero de Maio a Portugal
Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND

CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 7 DE MAIO, ÀS 17 HORAS
Grandiosa e extraordinária corrida
8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes SOLER) para os grandes cavaleiros
MANUEL CONDE E DAVID RIBEIRO TELES
e para apresentação esta época em Portugal da grande figura de Espanha
CURRO ROMERO
triunfador da Feira de Sevilha, que saiu em ombros pela porta grande da «Maestranza», e do valente matador de toiros mexicano
CARMELO TORRES
que se apresenta pela 1.ª vez em Portugal, depois dos seus ruidosos triunfos nas praças de México e França, em que alternou com Luis Miguel Dominguin
FORCADOS ACADÉMICOS DE SANTARÉM de que é cabo o Ex.mo Sr. Rui Manuel
BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 20$00
MAIORES DE 6 ANOS

CONTINUAMOS vendendo SMITH-CORONA
A PREÇOS DE COMBATE
Mod. portáteis desde 1700 ESC. (Custam na concorrência 2390 Esc.)

Mod. semicomerciais desde 2700 ESC. (Custam na concorrência 3850 Esc.)
Garantia de um ano
A pronto ou a prestações desde 100 Esc. Mensais
TAMBÉM
CAIXAS-REGISTADORAS, MAQ. SOMADORAS e CALCULADORAS A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Importação directa da
SOC. DE COM.ª INTERNACIONAL, LDA.
Rua Portas St.ª Antão, N.º 81-1.º
LISBOA — Telef. 36 68 40 e 2 15 78

CARRIS
ASCENSOR DA GLÓRIA
Comunica-se que este ascensor suspende o seu funcionamento à 1 h. de sexta-feira, 5 do corrente, não funcionando também durante a manhã do mesmo dia, para substituição do cabo.
Lisboa, 4 de Maio de 1961
A ADMINISTRAÇÃO

A Central Leiteira

apenas cobrou 58 contos

no ano de 1960

A maioria do publico tem uma ideia errada acerca do movimento e das receitas da Central Pasteurizadora de Leite. Por isso, tem interesse reproduzir as informações, a tal respeito, constantes do relatório da Camara Municipal de Lisboa.

Apesar da receita ter atingido 1058 contos desde 28 de Março a 31 de Dezembro de 1959, verifica-se que, em 1960, apenas se cobraram 58 contos. Esclarece-se que «esta diferença resulta de haver divergências entre a Camara e a União das Cooperativas de Abastecimento de Leite, quanto ao montante da taxa em vigor»:

Entende a Camara, baseada no despacho do secretário de Estado do Comércio, de 10 de Março de 1959, que a taxa é de $37 por litro; entende a U. C. A. L. que essa taxa já não está em vigor, em consequência dos novos preços da venda de leite ao publico fixados por despacho ministerial de 12 de Dezembro de 1959. «A verdade é que este despacho mantém expressamente as condições de funcionamento da central (que pressupõe, óbviamente, a continuação da mesma taxa), e nem outra solução seria viável, em virtude de a Camara continuar a suportar, por força das suas receitas gerais, prejuizos resultantes do «déficit» de laboração motivado por pequena quantidade de leite que vem sendo pasteurizado».

Acrescenta-se naquele documento:

«Não se julga viável que este serviço industrial se mantenha por muito tempo numa exploração deficitária e, muito menos ainda, que, durante esse período se reduzam as taxas de pasteurização. Nem o Governo admite tal solução, nem o Município, como se sabe, está obrigado a fazê-lo enquanto o aumento de consumo de leite pasteurizado o não justificar. Este serviço não constitui, evidentemente, uma fonte de receita municipal, mas é lógico que ela cubra todos os encargos a que dá origem. A cobrança das facturas, está entregue, como é de lei, ao tribunal respectivo».

Os Serviços do Matadouro--Frigorífico

Quanto aos Serviços do Matadouro-Frigorífico, dos Olivais, continua a verificar-se acentuada redução nas receitas:

A taxa de utilização produziu menos 798 contos, a de industrialização mais 259 contos, a sobretaxa para construção do novo Matadouro menos 591 contos e a do tratamento do gado em descanso menos 30 contos. Por sua vez, as taxas de transporte de carnes aumentaram em 183 contos, o que significa menor quantidade de abates de gado no matadouro municipal e maior afluência de carne congelada que supre a deficiência de abastecimento de gado nacional.

A redução global de 1687 contos naquelas actividades tem, em consequência do acima referido, como reflexo, um aumento de taxa de inspecção sanitária de carne congelada, como pode verificar-se na parte relativa ao serviço de inspecção e de fiscalização sanitária.

Os rendimentos dos mercados

Têm vindo aumentando, de ano para ano, as receitas dos mercados, que foram desde 1956 a 1960, respectivamente, de 16 301, 16 548, 16 814, 17 810 e 17 940 contos.

Verificou-se, pois, em 1960, um aumento de 130 contos, em relação ao anterior.

Revela-se no relatório:

«Este sector de profícua actividade municipal estará certamente, em breve, influenciado pela construção de novos mercados, pela substituição de outros já velhos que terão de ser transferidos em consequência de planos de urbanização local e, ainda, pelas adequadas determinações no sentido de se instalarem mercados de levante em locais próprios de várias zonas da cidade, para facilitar o abastecimento alimentar das respectivas populações. Crê-se que a execução do programa já aprovado, que envolve um dispêndio de muitas dezenas de milhar de contos, virá a beneficiar extraordinàriamente a população citadina».

Reuniões científicas

Na Sociedade de Medicina Interna

Na sala de sessões do Hospital dos Capuchos, a convite da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e com o patrocínio da Comissão Cultural Luso-Americana, o sr. prof. Charles A. Hall, director do Departamento de Hematologia do Veterans Administration Hospital, de Albany (Nova York), desenvolverá, amanhã, ás 22 horas, o tema: «Changing Concept of Pernicious Anemia». No dia 12, á mesma hora, falará sobre «The Malignant Linfomas». O orador fala em inglês.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Romeu e Julieta» e «A batalha do mar coral» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «A paixão de Afrodite» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Totó na Lua» e «Espada de D'Artagnan» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30, «O espelho de duas faces» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Só ficou a saudade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento, 19 (Tel. 080141).

NOVAS TARIFAS

de energia eléctrica em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 3. — Com vista á fixação de um regime tarifário degressivo e actual, foi pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos solicitado á camara municipal, através dos seus serviços municipalizados, o estudo deste assunto com urgência.

Oxalá que, finalmente, Albergaria-a-Velha possa vir a ter energia, segundo o sistema moderno de escalões, tal qual vigora na maior parte dos concelhos do País.

ILUMINADAS A PETRÓLEO

estações ferroviárias do Douro

BARQUEIROS (Douro), 3. — Nota-se cada vez mais a falta de luz eléctrica nas estações do Porto de Rei e Barqueiros (Douro).

Ainda ali existem os antigos candeeiros a petróleo! Parece incrível, mas é a pura verdade.

Passageiros há, que não tomam ali o comboio, quer pela escuridão, como pelos acidentes que podem sofrer ao descer ou subir para as carruagens.

Já ali estiveram os postes, mas a C. P. resolveu, sem mais para quê, levá-los para outra estação. Ora a estação de Barqueiros (Douro) serve os habitantes desta povoação como também os de Vila Jusã, e até os de Barrô, da parte de lá do rio Douro.

Esperamos que a Administração dos Caminhos de Ferro Portugueses decida dotar de luz eléctrica aquelas estações de Porto de Rei e Barqueiros, ainda este ano.

Uma automotora para os alunos da Escola Técnica da Régua

A Escola Técnica da Régua regista já grande frequência, e maior seria ainda se a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pusesse em circulação uma automotora que passasse pelas estações de Ermida, Porto de Rei, Barqueiros, Rede, etc., aí por volta das 8 horas.

Para o regresso estão os alunos remediados, mas para a Régua não têm possibilidade de deslocação.

A CIDADE

Pela Polícia

BURLAS NO VALOR DE CENTENAS DE CONTOS — Estão sendo perseguidos pela Polícia Judiciária, José António Vieira Graça Raposo, de 36 anos, casado, comerciante, filho de António da Graça Raposo e de Isabel Rocha Vieira Graça Raposo, natural de Silves, e António da Costa Carrejra, de 36 anos, casado, agente comercial, filho de Francisco da Costa Carreira e de Rosária Maria, natural de Alcanena (Santarém). O primeiro, como proprietário da «Dincal» — Departamento de Industria e Comércio Geral), que teve os seus escritórios na Rua de São Paulo, n.º 55-3.º Dto., em Lisboa, e o segundo, como chefe de vendas da empresa, praticaram uma série de burlas e abusos de confiança, que culminaram no dia 15 de Abril ultimo, quando encomendaram várias mercadorias, incluindo vinhos do Porto, espumantes, aguardentes velhas, conservas, panelas de pressão, etc., que pagaram por intermédio de cheques, os quais apresentados a desconto, não tiveram provisão. No mesmo dia os burlões venderam aquelas mercadorias a baixo preço, trespassando o escritório e ausentando-se para parte incerta. Assim foram lesados vários comerciantes de Lisboa e da província em algumas centenas de contos.

QUADRILHA CAPTURADA — Devido á vigilancia exercida pelo carro rádio-patrulha da secção central da Polícia Judiciária, foram detidos o cadastrado Benjamin Augusto Pereira e sua amante Maria Helena Garcia de Oliveira. Ele é o autor de diversos roubos, cujos produtos ela se encarregava de transaccionar.

Nas investigações levadas a efeito, apurou-se que o Benjamim, acompanhado por Manuel Carreiro Mota e João Pais da Silva, que prontamente foram localizados e detidos, haviam assaltado duas residências próximo de Cascais onde furtaram muitas roupas, tendo ainda anteriormente, assaltado a sede de um dispensário, de onde furtaram duas valiosas máquinas de calcular. As diligências realizadas pelas brigadas móveis permitiram recuperar a quase totalidade dos artigos furtados.

A P. J. prossegue nas diligências para o completo apuramento das responsabilidades dos arguidos, cujos furtos atingem valor superior a 30 000$00.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Perto da sua residência, em Baleizão (Beja), foi colhido por um automóvel o jornaleiro Manuel Augusto Prate, de 56 anos, que sofreu fractura de ambas as pernas. Transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

QUEDA GRAVE — O sr. Celestino Rodrigues, de 45 anos, operário, pintor, residente na Rua Direita do Dafundo, 15, rés-do-chão, estava convidado para ir comer esta manhã uma caldeirada a bordo de uma fragata atracada na doca do Cais do Sodré, para onde se dirigiu. Ao chegar, porém, ao local onde estava atracada a fragata, quando formava o salto para entrar a bordo, fê-lo com tanta infelicidade, que caiu e fracturou uma perna. Transportado numa ambulancia para o Hospital de S. José, ali ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um impermeável de cor bege; um porta-moedas triangular, com uma chave, tipo «Yale»; uns óculos graduados; um saco de plástico com sapatos de senhora; uma lapiseira; diversas luvas desirmanadas; bilhete de identidade, em nome do sr. João Xavier Gomes; título de isenção em nome do sr. Mário José Leão Pereira; um relógio de algibeira; dois sapatinhos de criança; uma quantia em dinheiro; chapa de inscrição n.º GD-67-33; uma bomba de ar, para bicicleta; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

— Na Secção de Justiça da P. S. P., também no Governo Civil, estão depositadas algumas bicicletas, entre as quais uma motorizada, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Reunião dos industriais

de serração de madeiras

O Conselho da Secção, Construção, Vidro e Ceramica da Corporação da Industria convocará brevemente todos os industriais de serração de madeiras para que, em reunião conjunta, possam estudar da possibilidade de se constituir o Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras do Sul e a extensão do actual Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras do Porto e Aveiro a toda a região norte do País, encarando-se, porém, a possibilidade de se constituir um unico Grémio ao ambito nacional.

CARREIRAS AÉREAS

Novo presidente do Conselho de administração da T.W.A.

O sr. Ernest R. Breech foi nomeado presidente do conselho de administração da T. W. A., em substituição do sr. Warren Lee Pierson, que pediu a demissão e, tendo exercido aquelas funções durante 14 anos, continuará no conselho de administração e como presidente da comissão executiva.

O sr. Breech é um dos três representantes com direito de voto sobre 78 % das acções da T. W. A. pertencentes á Hughes Tool Company e retomou a sua actividade na aviação em 28 de Fevereiro, ao ser nomeado director da T. W. A. Iniciou a sua carreira nesta industria em 1930, data em que foi membro do conselho da T. W. A. e, mais tarde, presidente da North American Aviation.

Uma bolsa de estudos da «Rotary Foundation»

Comunica-nos o professor António Maria Godinho, presidente de Rotary Clube de Lisboa, que um estudante de Lisboa poderá candidatar-se a uma bolsa de estudos da «Rotary Foundation» para um ano de estudos no estrangeiro. Os pedidos devem ser feitos ao Rotary Clube de Lisboa. Essas bolsas incluem as despesas de transporte, de escola e alojamento para o ano académico de 1962-1963.

Sòmente os estudantes que residam permanentemente em Lisboa podem submeter o seu pedido de uma bolsa de estudos da «Rotary Foundation», que deve ser endereçado ao presidente do clube, Rua Tomás Ribeiro, 47-3.º, esq.º, Lisboa-1.

Os candidatos têm de ser solteiros e entre as idades de 20 a 28 anos, inclusive. Devem apresentar um diploma de curso superior (ou estar a cursar agora o penultimo ou o ultimo ano escolar) e um certificado das suas classificações escolares e ter completo conhecimento do idioma do país no qual pretendem estudar. Devem saber fazer amigos fácilmente, estar vitalmente interessados em assuntos mundiais e possuir qualidades de direcção ou chefia. As bolsas rotárias são concedidas sem se levar em conta a raça, a religião ou a nacionalidade do candidato.

O candidato seleccionado pelo Rotary Clube de Lisboa competirá com os estudantes escolhidos por outros clubes neste distrito, que é composto de 19 (18 na metrópole e 1 no Funchal). Os pedidos de bolsas e a documentação devem ser entregues ao Rotary Clube local até 1 de Agosto.

O PORTO pelo teletone

Feira Popular

PORTO, 4 — Demolidos todos os pavilhões e «stands», que, durante alguns anos, constituiram a Feira Popular nos jardins do Palácio de Cristal, novas instalações ali estão sendo edificadas, de modo a que a nova feira possa ser inaugurada dentro de um mês aproximadamente.

Dada a importancia desta feira, cujo benefício reverte em favor dos pobres da capital nortenha, a Agência-Geral do Ultramar deliberou montar ali um grande pavilhão, onde estarão representadas todas as províncias ultramarinas, tal como na primeira exposição de 1934.

Furto de um «acordeón»

A sr.ª D. Adelina de Sousa, residente na Rua Silva Porto, queixou-se á Polícia de um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de lhe haver furtado, da sua residência, um «acordeón» no valor de alguns milhares de escudos.

Condenado por atropelamento mortal

No 2.º Juízo Correccional do Porto foi julgado á revelia, por ter fugido para a Venezuela, o tipógrafo Carlos Silva Duarte, de 27 anos, que residiu na Maia e que, no dia 25 de Setembro do ano passado, sobre um passeio da Praça 9 de Abril, colheu mortalmente com o seu automóvel, lançado a grande velocidade, o menor Simplício Fernando Silva Ribeiro.

O reu foi condenado em 1 ano de cadeia, 200$00 de multa, 550$00 de imposto de justiça e proibido de conduzir durante dez meses.

A indemnização á família da vítima será fixada no tribunal cível.

Presa por roubar fiambre

No Largo do Campo Lindo, foi presa a mulher a dias sr.ª Julia da Silva, de 23 anos, residente na Travessa de Monte Louro, que, numa confeitaria da Rua de Santo Ildefonso, furtou uma lata de fiambre, com o peso de 5 quilos, vendendo-a depois por 40$00.

Assalto a uma tabacaria

O guarda-nocturno n.º 57, ao passar na Rua Elísio de Melo reparou que o vidro da montra de uma tabacaria instalada nos baixos do prédio n.º 41 e pertencente ao sr. Adriano Moreira, se encontrava partido. Comunicado o caso ao proprietário, este deu pela falta de vários artigos ali expostos.

Escola gratis para cegos

Uma valiosa obra de solidariedade tem sido desenvolvida pela Associação dos Cegos do Norte de Portugal. Naturalmente, que, por estarem mais próximos, são os do Porto e seu termo, os mais beneficiados, mas, também, os das províncias do Minho ao Algarve, algum proveito têm tirado, como por exemplo, o serviço de empréstimo de livros, a distribuição de óleo de fígado de bacalhau, etc. Agora, infelizmente, só os cegos do Porto e arredores poderão beneficiar da regalia que esta Associação lhes vai proporcionar: a aprendizagem da leitura e escrita e de outras habilitações que poderão ir além da instrução primária, tudo sem quaisquer encargos, nem complicações de papelada. E se a instituição tivesse recursos, a sua benemérita obra ampliar-se-ia.

A direcção da prestimosa colectividade agradece a todas as pessoas que saibam da existência de qualquer cego capaz de ser habilitado pelo menos da instrução primária elementar, o favor de darem o seu endereço para a secretaria, Rua do Almada, 335, 2.º, telefone 34008. Desta forma pretende a A. C. N. P. colaborar na luta contra o analfabetismo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Vento de Primavera» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Uma vida de amor» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «O roubo do Banco de Inglaterra» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O sargento negro» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os cinco cavaleiros sem medo» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A carga preciosa» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O aprendiz do diabo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Crepusculo do oceano» e «Salário do diabo» (12 anos).

Transmissão de poderes

A gravidade da situação não parece estar onde alguns julgam ou procuram vê-la

— afirmou o novo ministro dos NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Foi invulgarmente concorrida a cerimónia da transmissão de poderes para o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Alberto Franco Nogueira, a qual se efectuou ao princípio da tarde.

Além de todo o pessoal superior do Ministério e de muitos amigos do novo membro do Governo, estiveram presentes os ministros da Presidência e da Saude, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Paulo Cunha, antigo ministro dos Estrangeiros; secretário nacional da Informação, dr. José Nosolini, e embaixadores Eduardo Brazão e Calheiros de Meneses.

O anterior ministro, sr. embaixador Marcello Mathias, ao discursar, disse que há 32 anos entrara para o Ministério, por concurso, e que á sua carreira tem dedicado toda a sua vida; que aceitara há dois anos e meio a gerência da pasta por reconhecimento para com o Presidente do Conselho e pelo dever de não se recusar num momento em que a gravidade das circunstancias já punha em perigo a paz publica e a integridade da Nação; e que deixava agora essas funções para retomar as do quadro diplomático a que pertence, acrescentando:

— Saio talvez mais rico de experiência. Mas, certamente mais pobre de saude e, porventura, de outros bens.

O sr. dr. Norton de Matos, que era o secretário-geral do Ministério, manifestou, em nome de todos os funcionários, a honra que tiveram por colaborar com o antigo ministro e prometeu ao novo titular a maior lealdade e dedicação.

O sr. dr. Franco Nogueira começou por agradecer aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho a honra que lhe foi concedida e a confiança depositada.

— Creio possuir a noção perfeita das responsabilidades que assumo e a consciência do momento grave que a Nação portuguesa atravessa — afirmou, acrescentando:

— Muito haverei de exigir de mim próprio, e nisso não hesitarei. E muito haverei de exigir do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e também o farei sem hesitações. Mas tenho fé e tenho confiança, e uma e outra encontram as suas raízes no conhecimento que possuo do Ministério e dos seus serviços.

Evocou os seus 20 anos de trabalho diplomático e, a seguir, referiu-se á posição do País no plano internacional:

— A situação criada á Nação é grave e não há vantagem em minimizar. Mas a gravidade não parece estar onde alguns julgam ou procuram vê-la, e nem sempre é mais importante aquilo que é mais espectacular. Muitos se mostram perturbados pelos ataques que nos dirigem em alguns sectores, em especial na O. N. U., e sentem-se intimidados. E dir-se-ia que pensam estar afectado o prestígio e o bom nome do País porque estamos ali numa situação de minoria. Ora não é esta uma circunstancia específica nossa, e muitos outros países em idêntica posição se têm encontrado durante anos por uma razão ou outra. E por isso o facto, importante como é, não deverá impressionar-nos para além do razoável, e não deveremos acreditar que a posição de minoria no plano da Assembleia Geral corresponde ou implica o isolamento político no plano dos Governos e dos povos. São realidades inteiramente distintas E seria erro maior confundi-las porque poderíamos ser conduzidos a medir os verdadeiros interesses nacionais pela tentação de obter uma confortável posição eleitoral na Assembleia.

O novo ministro prosseguiu:

— E também não deveremos deixar-nos arrastar pelo padrão alheio, nem pensar que haveremos de seguir um caminho sómente porque outros o adoptaram. Não lhes negamos a legitimidade de proceder como fizeram. Mas somos diferentes. E nisto há que insistir incansávelmente, porque não nos parece que ser diferente constitua crime ou ofensa para alguém. Sobretudo, porque não pômos em causa a justiça, nem a moral, nem os princípios, nem os direitos dos homens brancos, negros ou de outras raças que constituem a Nação Portuguesa.

«Ao contrário do que alguns parecem crer, não é nestes aspectos que reside o problema, nem este se resolveria com alterações de forma. Pomos em causa e apontamos as ambições de outros, sem duvida. E nisso consiste a dificuldade. Mas porque tais ambições não são fundamentadas, não temos de nos vergar. Por nós e para nós próprios, muito teremos e deveremos fazer, mas tudo dentro da livre vontade e arbítrio da Nação Portuguesa.

O prof. Lopes de Almeida discursando durante a cerimónia de transmissão de poderes no Ministério da Educação Nacional. A' sua esquerda, o prof. Leite Pinto

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros fala aos microfones da E. N. À sua sua esquerda, o dr. Marcello Mathias

O ACTO DE POSSE

dos novos membros do Governo

(Continuação da 2.ª página)

sr. almirante Américo Tomás, a partir das 10 e 30. Estiveram, sucessivamente, no gabinete do Chefe do Estado, os srs. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação, coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior, dr. Correia de Oliveira, secretário do Comércio, eng.º Quartin Graça, secretário da Agricultura, e eng.º Vargas Moniz, subsecretário da Industria.

O Presidente da Republica condecorou os srs. coronel Arnaldo Schulz, dr. Correia de Oliveira e eng.º Quartin Graça com a grã-cruz da Ordem de Cristo, e o sr. eng.º Vargas Moniz com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

O maior lucro

nunca deve ser o fruto do menor salário

— afirmou o ministro das Corporações

No Ministério das Corporações, celebrou-se a cerimónia da transmissão de poderes, a qual foi muito concorrida e teve a presença dos srs. ministro da Justiça e subsecretário de Estado do Orçamento.

Fala o ministro cessante

Usando da palavra, o ministro cessante, sr. dr. Veiga de Macedo, começou por dizer:

— No decorrer dos ultimos anos tive ensejo de expor com frequência e largueza os princípios e as razões que me determinaram na definição e execução dos programas a que obedeceu a minha actividade tanto neste Ministério como no Subsecretariado de Estado da Educação Nacional.

Falou da obra realizada e das dificuldades, «enormes e de vária ordem, que surgiram, e se sempre, de onde menos lícito seria esperá-las». Saudou o seu sucessor, de quem fez rasgado elogio.

O sr. dr. Gonçalves Proença, depois de assinalar a sua passagem pelo funcionalismo do Ministério das Corporações, o que lhe permitiu avaliar da «grandiosidade da sua missão», afirmou:

— Não se esperam, com certeza, neste simples acto de posse, declarações definitivas sobre os rumos da política social confiada a esta pasta, nem instruções formais sobre o modo como essa política virá a ser realizada.

O novo ministro definiu o seu rumo:

— Prosseguir, antes de mais, na luta por uma maior justiça social, mercê da aproximação, em compreensão, entre os homens, convictos como estamos de que só por essa forma poderão ser defendidos os seus interesses individuais e os interesses da colectividade em que se integram.

«Numa palavra: Pensamos que o maior lucro nunca deve ser o fruto do menor salário, nem que o aumento deste se possa fazer á custa da diminuição daquele para além do que for legítimo e aconselhado pela sua função social. Mas que ambos, porque legítimos, podem e devem aumentar e progredir mercê do paralelo aumento do produto a distribuir».

Dirigiu o ministro um «apelo, calmo e tranquilo, a todos, aos capitalistas para que continuem confiadamente a aplicar os seus capitais, aos técnicos para que continuem proficientemente a dirigir e a organizar as suas empresas, aos trabalhadores para que continuem a dar o melhor do seu esforço e da sua vontade e, finalmente, aos consumidores para que continuem a viver a sua vida normal, sem se deixarem tomar de receios infundados e temores pusilanimes perante a conjuntura actual, com a certeza de que se assim fizerem as dificuldades serão rápida e fàcilmente superadas e cada um poderá orgulhar-se de ter contribuido, na medida das suas possibilidades, para o êxito da empresa comum, que é a sua própria» .

Fez, depois, o elogio dos seus antecessores, srs. drs. Theotónio Pereira e Veiga de Macedo, a quem prestou expressivas homenagens, nas quais envolveu os funcionários do seu Ministério, e dirigiu calorosas saudações á Universidade de Coimbra, onde se formou, á Universidade Técnica de Lisboa e seu Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a cujo corpo docente pertence. Por ultimo, prestou, também, as suas homenagens aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

A todos nos sobreleva esta realidade: Portugal

— afirmou o novo ministro da EDUCAÇÃO NACIONAL

Pode dizer-se que o edifício do Ministério da Educação Nacional se encheu para o acto de posse do novo ministro da Educação Nacional. Não se cabia no gabinete do ministro e nos salões próximos e os presentes vinham até á grande escadaria central, passando por corredores e átrios.

Junto da secretária do ministro, o prof. Leite Pinto, tendo á sua direita o prof. Lopes de Almeida, começou por saudar o seu sucessor «uma das figuras mais proeminentes da intelectualidade portuguesa, um dos mais ilustres professores da Universidade de Coimbra e, para mais, um historiador insigne».

Em seguida definiu a missão de educar e dificuldades a que anda inerente — «*educar* — parece-me—é treinar a vontade de cada pessoa por forma que ela reaja em força espiritual, de dentro para fora e da mesma maneira que o fizeram aqueles que não se diluiram na História mas que dela se destacaram e nela são apontados como modelos».

«Prevenindo» depois o novo ministro disse o ministro cessante: «V. Ex.ª vai ficar chocado de anos volvidos, ao entrar de novo nesta casa vir a encontrar nela ainda e apenas um Ministério de Administração Escolar. Quero eu dizer que o tempo precioso de V. Ex.ª vai ser distraído e absorvido quase totalmente por casos administrativos que necessariamente diluirão a sua acção educativa».

Saudou depois o «notabilíssimo subsecretário de Estado, que com ele serviu e todos os funcionários que o ajudaram na sua tarefa de seis anos.

O prof. Manuel Lopes de Almeida, muito emocionado, agradeceu a presença de todos no «momento em que o meu velho e querido amigo dr. F. da C. Leite Pinto e o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa quiseram receber-nos, a mim e ao sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, no Ministério da Educação Nacional». Rendeu depois homenagem a todos que com ele vão servir no ministério.

Disse ainda: «Seria verdadeiramente inoportuno traçar quaisquer planos ou marcar quaisquer directivas nesta hora em que tudo se nos pede para que nada se perca do património espiritual e material da nossa Pátria, e em que naturalmente nos cabe uma vasta fronteira e primeira linha, para sua defesa e salvaguarda, no Ministério da Educação Nacional. Palavras de circunstancia não sei dizê-las, pois os tempos não são de comodidade nem de expectativa, estão a pedir-nos a presença efectiva, o animo decidido, a intolerancia ás contrariedades, tudo o que exprime esta palavra — servir, com fé, com brio e pundonor, com intemerata constancia, porque a todos nós sobreleva esta realidade enorme: Portugal».

E terminou: «Sinto no meu espírito—quero afirmá-lo solenemente— a mais completa fidelidade aos princípios morais e políticos que tão alevantada e nobremente representam o Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho, de cuja vida e obra decorrem vigorosos estímulos para quantos prezam a vida, a honra e a unidade nacional. Aqui está um moto e programa, a que anseio por manter-me constante, sem frouxidão e sem duvida. Do fundo do meu coração, peço a Deus que me ajude»

Novo chefe de gabinete

O chefe de gabinete do prof. Manuel Lopes de Almeida é o sr. doutor Justino Mendes de Almeida, inspector das Bibliotecas e Arquivos e antigo assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Lãs para Arraiolos

BOAS QUALIDADES
TINTOS SÓLIDOS
ENTREGAS RÁPIDAS

Consulte os serviços especializados de tinturaria

da FÁBRICA SULTÃO

Escritórios
R. Conde de Redondo, 64, 2.º D.
Telef. 59288

Não são muito favoráveis os prognósticos de "bom tempo"

— palavras do ministro da Economia na posse dos três secretários de Estado

No seu gabinete, o ministro da Economia presidiu, esta tarde, á cerimónia da transmissão de poderes dos secretários de Estado do Comércio, da Industria e da Agricultura, cargos que passáram a ser desempenhados, respectivamente, pelos srs. dr. João Augusto Dias Rosas, eng.º António Alves de Carvalho Fernandes e dr. João Mota Pereira de Campos.

Estiveram presentes os anteriores titulares, vários membros do Governo, o funcionalismo superior e numerosos amigos dos empossados.

O sr. prof. Ferreira Dias proferiu um discurso, dizendo, a certa altura:

— No campo da Economia sopra o vento menos forte. Não foram lançados ao fogo os canones da diplomacia tradicional. Mas não são muito favoráveis os prognósticos de bom tempo. Os «Seis», os «Sete», o falado entendimento de uns com outros, a aceleração das reduções pautais, a intensificação da luta comercial que parece esboçar-se, a fragilidade dos nossos órgãos de produção e venda, são outras tantas ameaças á vida descuidada a que nos afizemos. Mas aí a culpa é em parte nossa. Tudo indica que neste sistema de coordenada não é preciso menos unidade e menos fé do que para resistir á onda de loucura que leva a Europa e a América a entregarem, solícitas, á Africa de cor, a liderança do Mundo — para usar a palavra que os Brasileiros introduziram na língua comum.

«Unidade, união, convergência, têm que ser, portanto, as linhas de força da nossa reacção ás pressões exteriores de desagregação política ou de asfixia económica.

No Ministério do Interior

A cerimónia da transmissão de poderes no Ministério do Interior principiou cerca das 18 horas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,1; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,1; mínima, 11°,4.

Forças blindadas

e tropas poderosamente armadas numa manifestação de força

na cidade de Argel

ARGEL, 4. — Um anel de forças blindadas e poderosamente armadas foi estabelecido durante a noite á volta de Argel, na maior demonstração de força militar do Governo francês depois do malogro da revolta dos generais.

Carros blindados e tropas com equipamento de combate proibem todo o movimento de entrada e saida na cidade, mesmo para os portadores de autorizações especiais. Outras forças guardam todos os edifícios publicos.

Soldados carregados de granadas obrigam todos os motoristas a descer dos seus carros, que são depois minuciosamente revistados. Os soldados chegaram a revistar os camiões do lixo.

A cidade foi colocada em estado de alerta ás 9 horas da noite, mas só esta manhã se puderam anunciar as decisões tomadas.

Uma patrulha disparou uma rajada de metralhadora contra uma varanda de onde colonos europeus lhe atiravam garrafas gritando «Argélia Francesa».

Outras patrulhas foram acolhidas com bater de latas, o método de protesto favorito dos colonos contra a ordem de recolher obrigatório imposta depois do malogro da revolta anti-degaullista.

As autoridades recusaram-se a explicar as razões destas extraordinárias precauções de segurança. — (R.).

EXERCICIO DE ALARME?

ARGEL, 4. — Parece que o reforço dos dispositivos de segurança, a que se assistiu a noite passada, incidiu sobretudo, sobre os pontos estratégicos compreendidos entre o palácio de Verão e o limite-Oeste da cidade. Se bem que não hajam ainda informações oficiais, parece tratar-se de uma espécie de «exercício de alarme».

A's 23 horas, o general Gambiez, comandante-chefe, encontrava-se no seu quartel-general, a dar ordens aos oficiais que comandavam as tropas instaladas em frente do edifício. — (F. P.).

APREENSÃO DE ARMAS EM FRANÇA

SAINT OMER (França), 4. — No prosseguimento das suas rusgas, a Polícia descobriu um depósito de armas e munições na herdade de Norbert Fillerin, situada perto desta cidade do norte da França.

Os agentes da autoridade recolheram uma duzia de espingardas da segunda guerra mundial, cinco metralhadoras de fabrico alemão, pistolas-automáticas, mais de dois mil cartuchos de balas para espingarda, grandes quantidades de munições para pistola e outras armas ligeiras e explosivos.

Interrogado pela Polícia sobre a proveniência das armas, o fazendeiro Fillorin, que conta 60 anos, respondeu: «Sou apenas um coleccionador e nada mais».—(A. N. I.).

NOVO «MAIRE» DE EVIAN

EVIAN (França), 4 — O socialista Jean Combet foi eleito «maire» desta vila, situada no Lago de Genebra, em substituição de Camille Blanc, que morreu no dia 1 de Abril na explosão de uma bomba colocada na janela do seu quarto de dormir. — (A. N. I.).

ESPERAM-SE ATAQUES DO EXÉRCITO SECRETO

ARGEL, 4. — O delegado-geral do Govêrno, que devia partir ontem, ao anoitecer, para Paris, desistiu, á utima hora, de sair de Argel, em virtude do estado de prevenção que mobilizou, durante toda a noite, milhares de soldados, polícias e membros das Companhias Republicanas de Segurança, apoiadas por importantes forças de blindados.

Sabe-se agora que o alarme teve por fim enfrentar possíveis operações de surpresa da parte de destacamentos da organização armada secreta que, de acordo com certas informações, projectavam atacar algumas personalidades, nos seus domicílios, incendiar edifícios ou dinamitá-los. — (F. P.).

BEIJO CARO — 285 contos

FLÓRIDA, 4 — Um beijo custou ao marinheiro Sanford Richard Wagner 9800 dólares — o equivalente a 285 contos — de acordo com a sentença proferida pelo tribunal do Condado de Dade.

No domingo de Páscoa, Wagner foi dar um passeio de automóvel com uma rapariga, Coretta Ann Petito, de Miami Beach, e ao beijá-la largou o volante do carro que foi embater violentamente num posto de iluminação publica.

Devido ao choque, Loretta sofreu diversos ferimentos e escoriações. Ontem, o tribunal de Dade condenou o marujo ao pagamento de 285 contos de indemnização á rapariga. — (A. N. I.).

A Aliança Atlântica

decidir-se-á na próxima semana pela estratégia convencional ou nuclear

OSLO, 4. — Inicia-se em Oslo, na segunda-feira, a reunião de três dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O.

A reunião destina-se a estudar, entre outros assuntos, se a N. A. T. O. deve dar prioridade á estratégia convencional ou á nuclear.

Esta modificação de conceito provém da alteração do ponto de vista inglês e norte-americano que evoluiu para o conceito de que se uma agressão puder ser repelida por intermédio de armas convencionais, não se deverá recorrer á represália nuclear.

Até agora, a estratégia oficial da N. A. T. O. era a do emprego de armas nucleares contra qualquer ataque de grande envergadura.

Esta reunião da N. A. T. O. é a primeira que se realiza desde a nomeação do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Dirk Stikker, para o cargo de secretário-geral da Aliança.

Participam na reunião Portugal, o Canadá, a Grã-Bretanha, a França, a Republica Federal da Alemanha, a Itália, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Dinamarca, a Noruega, a Islandia, a Turquia, a Grécia e os Estados Unidos.

Estarão presentes o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, «lord» Home, e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville. As outras nações são também representadas pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros.

A Aliança Atlantica inicia esta reunião no meio de uma cisão em que os Estados Unidos e a Inglaterra favorecem a passagem para a estratégia convencional com certas reservas, a Republica Federal da Alemanha advoga a formação de uma força nuclear e a França está pouco interessada em comprometer-se plenamente na Aliança. — (A. N. I.).

27 MORTOS

E 30 FERIDOS

na explosão de Caracas

CARACAS, 4. — A explosão que destruiu, ontem, uma fábrica de fogo de artifício situada na capital, fez 27 mortos e 30 feridos.

Quatro casas foram completamente destruídas pela deflagração e morreram todos os seus habitantes. Os destroços foram projectados a mais de 800 metros. O corpo de uma rapariga de 13 anos foi encontrado a 200 metros do local da catástrofe

Desconhecem-se as causas do sinistro. — (F. P.).

O auxílio ao estrangeiro

planeado por Kennedy

é caso de vida ou de morte para a própria liberdade

WASHINGTON, 3. — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, apelou para os homens de negócios norte-americanos no sentido de apoiarem o programa de auxílio ao estrangeiro do presidente Kennedy.

«O auxílio ao estrangeiro — declarou — seria imperativo mesmo que não existisse um bloco sino-russo. Mas o bloco está aí, e o que seria imperativo, torna-se caso de vida ou de morte para a própria liberdade».

Disse que os Estados Unidos deviam «decidir que o auxílio ao estrangeiro é uma necessidade nacional extremamente momentosa nesta época de traumatismos e de evolução histórica». Convidou os negociantes a aceitá-la como «compromisso a longo prazo» e a prestarem ao presidente Kennedy «um apoio firme e sem alardes para o fortalecimento desse instrumento de acção num mundo perturbado e perigoso». Explicou, porém, que a ajuda económica não deve responder apenas á necessidade de concorrência na «guerra fria». «A primeira missão de uma política — declarou—consiste em apoiar os nossos propósitos e edificar uma ordem mundial decente por meios pacíficos, se possível».

Rusk lembrou que o auxílio militar não deve ser omitido, embora «a força não represente apenas uma questão de armamento». «A força vem da instrução, dos hectares férteis, das oficinas laboriosas e do contentamento e do brio dos povos» — acentuou.

Apontou a necessidade de decidir-se se os países produtivos do Ocidente podem ou não conjugar esforços para criarem um mundo «de liberdade expansiva», se estão dispostos ou não a estabelecerem «verdadeira associação» com outras áreas, e se as nações de independência recente enveredam pelo caminho da liberdade ou pela evolução totalitária. — (A. N. I.).

Jânio dispõe-se a conciliar os países dissidentes da América

BRASíLIA, 4. — O presidente Jânio Quadros, numa mensagem enviada ao presidente cubano Osvaldo Dorticos e ao primeiro-ministro Fidel Castro, reafirmou, de forma categórica, a «vontade do Brasil de respeitar no continente a liberdade efectiva das nações», acrescentando que «simultaneamente, o meu Governo estará sempre pronto a tomar qualquer iniciativa que permita contribuir para a paz nas Américas e no Mundo ou restabelecer a harmonia entre os países deste continente». — (F. Presse).

UMA NOVA POLITICA AMERICANA PARA CUBA?

WASHINGTON, 4.—Julga-se que o presidente Kennedy decidiu circunscrever o «castrismo» em Cuba, enquanto se concentra no aumento do nível de vida no resto da América Latina.

Fontes bem informadas declararam que esse é o resumo das decisões a que se chegou nos ultimos dias durante sessões sucessivas da Administração sobre a crise cubana.

Seguindo essa orientação, a Administração vai pôr de parte a ideia de uma intervenção armada em Cuba, a não ser que a ilha se transforme numa base da qual os próprios Estados Unidos possam ser militarmente ameaçados.

A Administração está muito consciente da desfavorável reacção política provocada na Europa e na Ásia pelo malogro da invasão cubana e acerca das crescentes duvidas que surgiram em consequência desse fracasso sobre a capacidade do actual Governo dos Estados Unidos em chefiar com êxito o Ocidente.

O Governo está, também, a projectar planos para a edificação de uma maior unidade europeia, antes da visita do presidente Kennedy a Paris, em 31 do corrente, para travar conversações importantes com o presidente de Gaulle. — (R.).

A INVASÃO DE CUBA FOI UMA CATÁSTROFE

WASHINGTON, 4. — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, foi citado, como tendo afirmado que o malogro da invasão de Cuba fora uma catástrofe.

Rusk foi citado pelo presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, William Fulbright, após o secretário de Estado se dirigir á comissão sobre o Congo, Laos e Cuba.

Dean Rusk reiterou desmentidos feitos ontem pela secretaria do Estado de que a Agência Central de Informações estivesse envolvida de qualquer modo com a insurreição dos generais franceses em Argel. O secretário de Estado afirmou aos senadores que essa atoarda, inspirada pelos comunistas, era absolutamente sem fundamento. — (R.).

Os juizes de Eichmann

continuaram a ouvir as descrições das atrocidades dos Alemães na Polónia

JERUSALEM, 4. — Um relatório nazi sobre a maneira como as tropas e a Polícia alemãs esmagaram a desesperada resistência dos Judeus do Ghetto de Varsóvia, em 1943, foi, hoje, apresentada ao tribunal que julga Eichmann pelo advogado de acusação.

Trata-se do relatório do general Jurgen Stroops dirigido a Himmler, que começa assim: «Já não há Judeus em Varsóvia».

O relatório continua: «Só conseguimos quebrar a resistência dos Judeus pela utilização enérgica e constante das nossas tropas de choque. Decidi destruir toda a área residencial judia incendiando-a, quarteirão por quarteirão.

«Os Judeus sairam, então, dos seus esconderijos. Muitas vezes ficavam nos edifícios a arder até que o calor e o medo os fazia saltar pelas janelas dos andares superiores».

«Com os nossos partidos, alguns ainda tentavam arrastar-se até outros edifícios. Quanto mais durava a resistência, mais duros se tornavam os «SS» e a Vehrmacht. Ambas cumpriram o seu dever infatigávelmente numa camaradagem fiel e apoiaram-se como soldados modelos e exemplares.

«Só através dos infatigáveis esforços de todos foi possível capturar um total de 56 065 Judeus, cuja exterminação pode ser provada. A estes devem acrescentar-se aqueles que morreram em explosões e incêndios, mas cujo nome não pode ser garantido».

O general Stroops foi condenado á morte por um tribunal norte-americano em Dachau, em 1947, por ter fuzilado reféns na Grécia. Mais tarde, foi extraditado para a Polónia, julgado e executado em Varsóvia em 1951.

PARTURIENTES E FILHOS LANÇADOS PARA CAMIÕES PELAS JANELAS DE UM HOSPITAL

A primeira testemunha a ser ouvida hoje foi a sr.ª Frieda Mazia, antiga enfermeira na Silésia Oriental, que afirmou que antes chegada dos Alemães havia cerca de 100 000 Judeus na Silésia polaca.

A testemunha recordou que as sinagogas tinham sido incendiadas pelos nazis nos primeiros dias da ocupação. Os Judeus que nessa altura estavam a rezar nas sinagogas foram queimados vivos.

Eichmann estava sentado, de lábios cerrados, enquanto a sr.ª Mazia descrevia como os Alemães recrutavam os Judeus para os trabalhos forçados:

«Primeiro costumavam raptar gente das ruas. Eram como os empregados da Camara na caça aos cães vadios. Depois ordenaram ao Conselho Judaico que lhes fornecesse grupos de trabalhadores.

«Havia na cidade um boato a respeito de um oficial alemão que tinha nascido na colónia alemã da Palestina... creio que em Sarona... que falava correntemente hebreu antigo e moderno, e que conhecia os costumes judeus, e com o qual era preciso ter especial cuidado».

A sr.ª Mazia disse que tinha havido uma «acção» dos Alemães no hospital judeu de Sosnoviece quando ela aí trabalhava em 1942:

«Levaram com eles mães que tinham acabado de dar á luz e crianças da respectiva enfermaria que atiravam pelas janelas para dentro dos camiões».

A sr.ª Mazia contou o caso de um judeu que foi horrivelmente torturado durante dias e dias mas que não revelou nada aos seus carrascos. Os Alemães chegaram a ter admiração por ele e enforcaram-no de noite para que ninguém pudesse assistir.

A testemunha seguinte, o dr. Meir de Dvorjzecki, um médico de Telavive, descreveu o que se passou em Vilna, na Polónia Oriental, quando os Alemães já chegaram em Junho de 1941. — (R.).

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos

PURODOR

desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

CURÍA PALACE HOTEL

Reabre Domingo 7 de Maio

Informações e Reservas em Lisboa, Rossio, 108-2.º—Tel. 31379

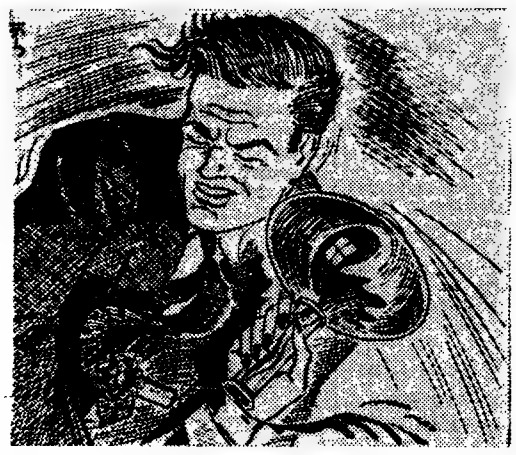
AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

O caso do ataúde fúnebre

por HARRY WHITTINGTON



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Pat Raffigan está junto do tumulo de Mary Sadler e ouve estranhos ruidos. Procura nos arbustos em volta e encontra o cadáver de Aaron Sadler. Surge depois um homem gigantesco, que luta com Raffigan e consegue escapar. Ferido, Raffigan é auxiliado por um mendigo e consegue chamar a Polícia. Mas o corpo desapareceu. Á saída do hospital Raffigan é alvejado.

CAPÍTULO III

Pat Raffigan tinha duas pistolas no bolso, mas não podia tirar nenhuma, na posição em que estava — deitado sobre o braço doente.

— No meu bolso. Há uma arma.

A resposta foi um murmurio:

— Não sei lidar com armas, senhor. Sofro do coração.

Furioso, olhou para o vadio medroso. E não se preocupando com as dores, sacou da arma.

O carro preto dos assaltantes, que quase parara, pôs-se em movimento com grande ruído. Homens e mulheres de branco começavam a aparecer á entrada do hospital.

Empunhando a pistola na mão sã, Raffigan disparou.

Quando o carro partiu, ainda houve tiroteio. O tampão soltou-se, e o velhote pulou como se se tratasse duma coisa viva.

Raffigan ajoelhou-se para ler a matrícula do carro. Mas o numero estava demasiado ilegível...

Vinte minutos depois de Raffigan ter dado á Polícia detalhes sobre o atentado para o abaterem, estava ele no seu apartamento, passando um dos dias mais éticos da sua vida.

Mary Bell Potter ainda não tinha chegado, mas

12

a sala de espera já tinha vários clientes. A porta de fora da sala de espera nunca estava fechada. Ninguém quereria roubar tal mobiliário.

Raffigan estava espantado com tanta gente, á uma, pois geralmente a clientela não era grande. Tinha aspecto de ser um homem cheio de êxito, devido ao seu aspecto distinto, mas não havia bases económicas para tal facto. A sua agência nunca ganhara muito, e estava quase sempre sem vintém.

Não podia mandar embora nenhum possível cliente, mas fazia um esforço enorme para ser educado e atencioso, naquele dia. Tinha o espírito repleto de ideias sobre a noite passada no cemitério e o que se dera após sair do hospital.

O primeiro cliente que acedeu ver, no escritório privado, foi uma mulher de cabelo pintado, um chapéu ordinário, preto, e um casaco de imitação de pele. Rompeu num choro. O marido andava com uma mulher mais nova, e não voltara a casa, em Chestnut Street, há três dias. Poderia Raffigan descobri-lo? Raffigan tomou notas imprecisas e comentou o facto vagamente.

A seguir veio um homenzito de aspecto inofensivo, de meia idade, cujos vizinhos, de Riverside Avenue, o tentavam envenenar, secretamente. Mandavam-lhe cozinhados, pudins, etc Mas ele era muito esperto. Poderia Raffigan arranjar provas contra eles? Raffigan tirou mais apontamentos e apressou-se a abrir-lhe a porta.

Então, uma mãe, de olhar duro e voz rispida, contou que a filha, de 17 anos fugira sem deixar rasto. Poderia Raffigan descobri-la? Raffigan não respondeu categoricamente.

Em seguida atendeu um homem que não media mais de 1,40 m, com uma cabeça e uns sapatos enormes. Deu uma direcção em Clabber Alley, e disse que a mulher sempre gostara dele e da sua altura até há pouco tempo. Agora suspeitava de um homem mais alto, um comerciante vizinho. Raffigan arranjaria provas?

A homenzito, na sua dor, não podia estar quieto, passeava pelo escritório, mexendo em tudo, relatando a história numa voz de falsete. Raffigan não prometeu nada. Qual era a mulher que queria voltar para um homem destes?

13

O quinto visitante foi um homem de cabelo grisalho e voz de actor veterano. Havia um testamento que o tornaria herdeiro de uma grande fortuna, mas o testamento desaparecera. Poderia Raffigan transformar em honesto um documento forjado? Raffigan não foi muito paciente com ele. A história era demasiado falseada. O homem saiu ofendido por não ter conseguido impressionar o detective.

Enquanto falava com o velho comediante, Mary Bell voltara:

— Tracei o rasto dos Smiths do cemitério. Há quatro famílias de Smiths enterradas nesse local.

— Prova que a morte também ataca os Smiths. Mas só uma pode ser a dona daquele jazigo. É essa família de Smiths que eu quero.

Ela abriu a mala, tirou cigarros e acendeu dois, dando-lhe uma a ele:

— Acalma-te querido, acalma-te. Tenta ao menos manter uma promessa — a que fizeste ao médico.

Ele franziu o sobrolho.

Ela sorriu:

— Pode haver um membro masculino desses Smiths, continuou ela. — Mas a esposa morreu há mais de 20 anos, e ele desapareceu. Outro membro que resta é uma mulher chamada Helen. Casou com um tal Oberholt, e agora vivem na Arbor Avenue, na parte norte.

— Porque é que não disseste logo? — disse Pat, erguendo-se com dificuldade da cadeira

— Onde é que vais?' — exclamou Mary, puxando-lhe pela manga.

— Oh, dar uma volta. Vou até aos Oberholts.

— E aqueles clientes que atendeste?

Raffigan sorriu: — Sou uma velha raposa. Mary Bell, como já deves saber. Esses clientes eram uma farsa qualquer. Vou imediatamente ver se são fictícios ou não. Posso-me servir do teu carro?

Raffigan foi primeiro a Chestnut Street. A mulher que viera ao seu escritório era desconhecida na direcção que dera. Descobriu outra direcção falsa em Riverside Avenue, onde o homem dizia haver vizinhos que o queriam envenenar. A mulher a quem faltava a filha nunca habitara no prédio que nomeara. Em Claber Av. não havia

14

nenhum edifício que condissesse com o numero fornecido pelo homenzito. Raffigan nem se deu ao trabalho de procurar o homem a quem faltava o testamento, e foi rumo aos Oberholts. Quem quer que contratara aquela gente devia pensar que eu era tremendamente mudo, pensou Raffigan, furioso.

Quem lhe abriu a porta dos Oberholt foi uma criada que parecia ter vestido a farda propositadamente para a ocasião. Tinha olhos azuis que estudaram Raffigan friamente, enquanto ele se identificava como investigador, falando do fim que ali o levara:

Um homem baixo, surgiu á porta da biblioteca:

— Quem é, Estela? perguntou numa voz irritante.

— Um Patrick Raffigan que quer falar consigo, Mr. Oberholt. Recuou para deixar Raffigan seguir Oberholt, entrando na sala. Ao observar a criada Pat teve a sensação de ser ela a verdadeira dona da casa.

Na biblioteca estava sentada uma mulher a bordar. Oberholt apresentou-lha, negligentemente, deixando-lhe a si concluir que se tratava de Helen Smith Oberholt.

Era uma mulher dos seus cinquenta anos, nada atraente. O cabelo crescia-lhe na testa, e esta característica lembrou a Raffigan que a conhecia de qualquer lado.

Este pensamento importunou-o quando falou em ter interrompido um roubo aparente no jazigo da família Smith, e de ter ouvido ruídos estranhos. Propositadamente não falou ao que acontecera a Aaron Sadler.

— Parecia certo — continuou Raffigan — que os ruídos, fossem lá o que fossem, vinham de dentro do jazigo que lhe pertence a si, á sua família, sr.ª Oberholt.

— Chocante — disse ela.

— É fantástico e incrível, disse o marido. Oberholt pôs demasiado ênfase nesta frase para que parecesse sincero a Raffigan. Observava cuidadosamente o marido, á medida que ele prosseguia:

— Enquanto investigava os sons, fui atacado por um homem enorme, horrendo.

15

Desta vez Oberholt olhou espantado para Raffigan.

Era surpresa o que se lia no seu rosto, ao mencionar a palavra gigante? Raffigan sentiu que estava prestes a saber qualquer coisa.

— É mais que fantástico, sr. Raffigan — repetiu Oberholt.

— A sr.ª Oberholt não tem o coração muito forte — é uma doença de família. Se é como diz, um investigador bem considerado ou detective, creio que seria melhor conversarmos noutra sala.

— Estou plenamente de acordo — disse Helen.

Raffigan mostrou um cartão, e Oberholt, aparentemente satisfeito, conduziu Raffigan através do corredor, para uma salinha, obscurecida por cortinados. Oberholt não tentou iluminá-la. Ofereceu a Raffigan uma cadeira com as costas voltadas para a porta.

— Aqui podemos conversar á vontade. Primeiro deixe-me perguntar-lhe porque estava junto do tumulo da família Smith, depois da meia-noite. Não se explicou muito claramente.

— Descobri aí um homem assassinado — disse Pat, esperando a reacção de Oberholt.

— Meu Deus! — exclamou aquele, por fim, de uma maneira um pouco forçada.

— Tratava-se de um rapaz que me contratara para investigar uns ruídos que ali ouvira, durante a noite. Ouvi-os também, como lhe disse, e procurava a sua fonte de origem, quando dei com ele morto, junto do jazigo dos Smiths Fui então atacado e...

De repente teve a sensação de que Oberholt trocava olhares com alguém atrás de si, Pat virou-se. Viu a criada, Estela, descer com uma pesada garrafa de vinho sobre a sua cabeça.

Raffigan afastou-se, tentando desviar o golpe, mas foi atingido na nuca. Tentou dar um passo, mas as forças faltaram-lhe e caiu-lhe aos pés, cerrando os olhos.

(Continua)

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO EM MODERNOS AUTOCARROS

Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS
Praça da Alegria, 58 - 2.º
Telef. 366812

AOS CAPITALISTAS

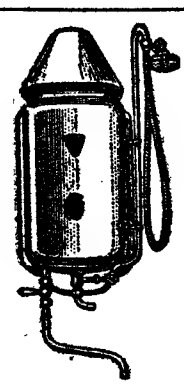
Cedem-se 50 % em exploração industrial de grande vulto e com boa margem de lucros. Aplicação de capital assegurada. Carta ao n.º 1191 — Agência Havas — Rua de Santo António, 118-1.º Porto.

TERRENOS

Para moradias, no Cacém, Carcavelos e S. Pedro do Estoril, óptimos locais, com as áreas de 400 - 500 - 700 - 1.000 e 1.500 m2. Preços em conta, c/ facilidades de pagamento. Trata e vende a

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 73, 1.º-Dt.º — Tels. 45722 e 736346



ESQUENTADORES

VITÓRIA

As melhores inovações modernas
Casa fundada em 1922
39 anos ao serviço da higiene

Manuel Gonçalves Serodio

Rua dos Lagares, 18 a 22 — LISBOA

TELEFONE 86 44 69

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

. EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Momento espanhol, na planície

- **Perez Frances venceu em Albacete numa tarde de intenso calor**
- **Três portugueses atrasados, mas Alves Barbosa e Sousa Cardoso melhoraram**
- **Derrota dos belgas e franceses**

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

ALBACETE, 4 — (Pelo telefone). — A diversidade climatérica de Espanha brindou-nos, ontem, com um Sol que dardejava fogo e que flagelou, sem dó nem piedade, os corredores, durante 211 quilómetros, em estrada plana, com intensas rectas e que subiam, suavemente, a caminho da meta.

O reinado dos Belgas, que prometia alongar-se, foi, de repente, perturbado graças aos corredores Espanhois. Ainda bem que tal aconteceu. A «Vuelta» estava a precisar de uma secudidela mestra antes que o desespero incendiasse a expectativa que as montanhas nortenhas criaram no espírito dos desportistas espanhois, que consideram mais o trepador do que, propriamente, o rolador. Em certos aspectos, o rei da montanha assume uma auréola de heroicidade que o vencedor da Volta não consegue limitar.

Em plena planicie, e num percurso propício a homens duros, entre Benidorm e Albacete, os Espanhois, legitimamente, reinvidicaram para si as maiores honras, culminadas com a vitória na tirada, por intermédio de Perez Frances — apontado como uma das mais firmes esperanças do ciclismo espanhol e que, na realidade, possui excelentes qualidades.

Deixando, gradualmente, a brisa do Mediterraneo que, no entanto, não refrescava, os corredores, de início, não apertaram o andamento. Mas a meta volante tinha um intento — originou as primeiras escaramuças, estavam decorridos 42 quilómetros. José Quesada, da «Catigene», cortou-a em primeiro lugar. E a partir daí, a corrida passou a outro estilo, principalmente, a partir dos 61 quilómetros, altura em que Karmany fugiu, levando na sua roda Emilio Hernani e José Gomez del Moral. Começou, portanto, o momento espanhol, já que no trio não figurava nenhum estrangeiro, não obstante Perez Frances ser o 25.º, a 14 minutos e 37 segundos do «leader».

Entretanto, mais tarde, juntaram-se aos três Espanhois, Francisco Moreno e o italiano Giovanni Verucchi, este para ceder a umas três dezenas de quilómetros adiante, a fim de se integrar num grupo de perseguidores, formado por Tristano Tinarelli, Zilverberg e Damen. Faltavam 108 quilómetros e o calor não abrandava. Em contrapartida, a luta, na estrada, reacendia a cada momento, não obstante a sensação de incapacidade que os Portugueses perante o perigo da baixa nas classificações por equipas e individual. Entre os fugitivos iam homens capazes de provocarem dissabores. É evidente que nos referimos a Sérgio Páscoa, Martins de Almeida, Carlos Carvalho e Henrique Castro.

A sede passou a ser um tormento e os chefes de fila, como Alves Barbosa e Manzaneque não hesitaram em irem, eles próprios, buscar água. Esclareça-se que no abastecimento o português recebeu apenas um bidão.

Pela estrada, formaram-se, aos poucos, grupos dispersos, mas o pelotão não parecia disposto a deixar consolidarem-se novas fragmentações.

De subito, porém, os astros espanhois agigantaram-se e, sensacionalmente, escaparam-se apenas estes: Suarez, Manzaneque e António Gomez del Moral (os três, da «Faema»), Loroño, Hernandez, Thielin, Ignolin e Snyders. Estávamos a 80 quilómetros de Albacete e, durante um troço de 12 quilómetros, foi extraordinário o despique entre o pelotão e os Espanhois, já que os Franceses recusaram-se a colaborar na fuga. Foram para o ataque os Espanhois, mas Fernando Manzaneque, em veia, sózinho, abalou para apanhar o segundo grupo adiantado, o que aconteceu a 41 quilómetros de Albacete. Nesta ocasião, Alves Barbosa e Sousa Cardoso eram os unicos Portugueses dentro do pelotão, que, entretanto, começou a agir com o propósito de diminuir o atraso, o que conseguiu.

Manzaneque — um dos favoritos da Volta — chegou a ter 3 minutos e 30 segundos de avanço — mas na meta, o substancial quinhão foi reduzido para 9 segundos. E a diferença entre o pelotão e o grupo de Perez Frances foi atenuado de cerca de 9 minutos para 4 m. e 13 s. Isto revela animação, verificada nos derradeiros quilómetros, o que bastante afectou os corredores Páscoa, Carvalho e Castro, que denunciaram dificuldades, dado que, entretanto, Martins de Almeida havia desistido.

A planície, como se disse, foi, desta vez, propícia aos corredores espanhois, ficando os Belgas incapazes de reagir. A média foi de 36,307 para 211 quilómetros.

Não acreditamos numa quebra dos Belgas. Simplesmente aconteceu o que é normal em ciclismo, quando se trata de contar com corredores eficientes e susceptiveis de atacar, sempre que determinado aspecto exija satisfação.

A superioridade dos Belgas podia ocasionar um complexo psicológico e nas fugas os nervos surgiram a dominar as situações. Os primeiras filas espanhois trataram de demonstrar o contrário. Estou em crer que hoje, em ligação, a luta voltará a desencadear-se aberta e intensamente. A furia, em face da resistência e no acerto táctico o que dará?

O suplício da sede

afectou os corredores lusitanos

ALBACETE, 4 *(Pelo telefone)*. — A oitava tirada representou forte desgaste para todos os corredores. O calor, que era imenso, foi a causa de várias alterações, havidas na classificação, das quais, as principais, consistiram na subida de Perez Frances, de 25.º para 6.º; e de Manzaneque, de 17.º para 14.º, não obstante a partir do 17.º até ao 37.º para não ir mais além, todos tenham melhorado. De salientar, a sensacional descida do francês Ignolin, que de 10.º passou para 37.º.

O comportamento dos Portugueses não foi decepcionante, especialmente no que se refere a Alves Barbosa e Sousa Cardoso. O primeiro, antes da fuga dos «ases» espanhóis, colaborou com Manzaneque numa fuga. Ganhou umas três centenas de metros, mas a caça movida pelos homens da «Faema», com Suarez á cabeça, destroçou os planos do Sangalhense.

Sousa Cardoso pedalou, sem esmagar energias. Atormentado pela sede soube soferr, tal como Alves Barbosa. E quando se apercebeu que o pelotão ia ditar a ultima palavra, jamais deixou de estar bem colocado. Na fase final, esforçou, isolado, mas reconheceu ser impossível levar por diante o intento.

Sérgio Páscoa, Carlos Carvalho e Henrique Castro experimentaram dois tormentos: a sede e a ausência do pelotão. Quando foram em busca da água e regressaram á estrada já o grosso da coluna ia em bom andamento. Castro, o mais atrasado, acabou por juntar-se a Páscoa e Carvalho, a cerca de 30 quilómetros da meta.

Em Albacete, Barbosa e Cardoso terminaram com o mesmo tempo do pelotão — 5 h. 52 m. 54 s. Castro, Carvalho e Páscoa cortaram a meta com 23 m. e 56 s. de atraso de Perez Frances e com 18 m. 43 s. de Barbosa e Cardoso.

Devido á saída de Martins de Almeida e de Bello, ficaram na prova 76 corredores, praticamente quando falta metade da quilometragem para se atingir Bilbau.

PELA PRIMEIRA VEZ
actuo em Espanha
em boas condições físicas
— declarou-nos Alves Barbosa

ALBACETE, 4 (Pelo telefone) — O popular «Tó» parece outro homem. Mais compenetrado do que nunca e, consequentemente, medindo melhor as palavras para evitar más interpretações.

Alves Barbosa, para tanto solicitado, confiou ao «Diário de Lisboa» as seguinte declarações:

«Pela primeira vez, participo em corridas espanholas, nomeadamente na Volta, em boas condições físicas. Mas, a minha classificação não me agrada. A luta tem sido grande. E eu, infelizmente, não pude tirar partido das fugas em que participei. Se não fosse o furo que sofri na etapa do temporal, decerto estaria agora num dos dez primeiros lugares».

E, continuando:

— «Esta «Vuelta» está a ser rápida, mais do que as anteriores. Os Belgas comandaram a situação, mas, a caminho de Albacete, experimentaram um dissabor. Quanto a mim, apesar do modesto lugar que ocupo, sinto-me muito «marcado». Ainda não consegui sair com os mais fracos, que é a melhor forma duma fuga vingar. Continuarei á espreita, de forma a subir a minha classificação. Se não houver azar, penso que será a melhor de sempre».

A terminar:

«Lamento as desistências dos meus companheiros, dado que não aconteceram por motivos válidos. O caso de Antonino Baptista é digno de admiração e respeito. Esse descolou do pelotão á partida, mas prosseguiu na luta, acabando por ser eliminado. Mostrou brio e dignidade».

O DIA-A-DIA
dos portugueses

ALBACETE, 4 (Pelo telefone) — Após a 8.ª tirada, a equipa lusitana ficou reduzida a cinco elementos, devido ao abandono de Martins de Almeida.

Eis as diferenças de tempo entre o «leader» e os portugueses:

		H.	M.	S.
1.º	Seynaeve	37	43	38
29.º	(34.º) A. Barbosa ...		18	13
31.º	(36.º) S. Cardoso ...		19	59
59.º	(56.º) Sérgio Páscoa		53	21
66.º	(62.º) C. Carvalho ..	1	01	08
71.º	(76.º) H. Castro ...	1	06	42

Um abismo separa Alves Barbosa e Sousa Cardoso, dos restantes.

A equipa portuguesa está em 8.º lugar, á frente da Itália e da Holanda. Os transalpinos, ontem, tentaram ultrapassar os portugueses, mas os seus intentos sairam gorados.

BLOCO-NOTAS

- Os corredores portugueses não têm recebido correspondência a incitá-los. Alguns estranharam a ausência de missivas dessa natureza, mas Alves Barbosa disse já estar habituado.
- António Suarez, que na «Vuelta de 1959 foi o triunfador, arrecadou cerca de 300 contos nessa altura.
- A equipa do «Licor 43» anunciou que, no final da «Vuelta» entregará á viuva do corredor Joaquih Barceló a quantia que lhe corresponderia se fosse vivo e entrasse na corrida.
- «Hay que carregar las cintas» — disse-nos um jornalista de Santander ao referir-se a Perez Frances. E' que o vencedor da etapa de Albacete é natural de Santander e, portanto, todo o espaço é pouco.
- O director técnico da equipa belga, que não ocultava um rasgado sorriso de satisfação quando os seus pupilos alardeavam esmagadora superioridade, embatucou ontem. Foi até advertido pelo juri, ao ter conduzido o seu automóvel com perigo para os restantes veículos.
- Henrique Castro, a caminho de Albacete sentiu-se mal do estômago. O médico de serviço á Volta, que anda num carro aberto, acercou-se do corredor português e deu-lhe água com um comprimido. Pouco depois, Castro sentiu-se mal e isso contribuiu para que pudesse agarrar Sérgio Páscoa e Carlos Carvalho.

Jorge Pinto (campeão de Portugal) derrotou Vervest (campeão da Europa)

no Campeonato da Europa, de Bilhar partida livre

Prosseguiu, ontem, no Casino do Estoril, o 11.º Campeonato da Europa de Bilhar, partida livre.

Como no dia anterior, realizaram-se duas sessões sendo uma á tarde e a outra á noite.

Quer numa, quer na outra, verificaram-se resultados imprevisíveis. Referimo-nos á derrota do campeão português na partida que disputou contra o holandês Scholte; ao empate de Vervest no seu encontro com o espanhol Orti-Velez e, finalmente, como nota sensacional, temos a averbar o brilhante triunfo alcançado por Jorge Pinto sobre o campeão da Europa — o belga Vervest — que teve, ontem, uma estrela a ampará-lo, pois averbou um empate e um revés. Acrescente-se que Vervest, na partida contra o campeão português, apenas logrou fazer uma carambola, aliás, executada na primeira tacada. Depois, fez dois zeros; e, depois... limitou-se a ser mero espectador da actuação do categorizado jogador benfiquista, o qual, diga-se como expressão da verdade, estivera irreconhecível no encontro contra o campeão da Holanda e lhe valeu o primeiro desaire.

Os resultados ontem verificados foram os seguintes:

Vesely (Áustria) venceu Raval (Suíça) — 500 carambolas contra 46, 7 entradas, média 71,42 e 6,57, respectivamente; e com as maiores séries de 406-40.

Scholte (Holanda) venceu Jorge Pinto — 500-26-7-71,42-3,71-428-14.

Spielmann (Alemanha) empatou com Schrauwen (Bélgica) — 500-500-5-100-100-471-477.

Vervest (campeão da Europa) empatou com Orti-Velez (Espanha) — 500-500-5-100-100-481-213.

Schrauwen venceu Orti-Velez — 500-14-4-125-3,5-278-12.

Scholte venceu Raval — 500-100-5-100-20-250-53.

Spielmann venceu Vesely — 500-68-12-41,66-5,66-205-33.

Jorge Pinto venceu Vervest — 500-1-3-166,66-0,33-190-1.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
Spielmann	4	3	1	—	7
Scholte	4	3	—	1	6
Jorge Pinto	4	3	—	1	6
Vervest	4	2	1	1	5
Vesely	4	2	—	2	4
Schrauwen	4	1	1	2	3
Orti-Velez	4	—	1	3	1
Raval	4	—	—	4	0

O campeonato prossegue hoje, com encontros á tarde e á noite.

OUTRA DESISTÊNCIA
e um outro «caso»?

ALBACETE, 4 — (Pelo telefone). — Na ligação Benidorm-Albacete voltou a verificar-se a desistência de um português, o que não acontecia desde domingo. Desta vez, foi Martins de Almeida, o terceiro homem da sua equipa. Durante a etapa correu a notícia de que o corredor nortenho se encontrava doente devido a subito ataque de anginas. Afirmou-se até que o médico da Volta o aconselhara a abandonar, dadas as dificuldades que patenteava.

Na pensão, onde a equipa se alojou em Albacete, vi Martins de Almeida sentado á mesa pronto a jantar. Referiu-nos, então, que se sentira mal, começando por perder a visão e fundamentou o sucedido devido a ter comido demasiada compota, antes da partida de Benidorm.

— Se calhar, foi uma indigestão — rematou.

A versão é do corredor, evidentemente, mas, no fundo, fiquei com a sensação de ser inconsistente! Martins de Almeida viu o pelotão afastar-se e quando tentou a recuperação falhou. Terá sido este o motivo fundamental?

Se o foi, é caso para lamentar que o corredor não tenha sabido reagir, por forma a terminar a tirada. Pensou, demasiado, em si próprio...

FOI BRILHANTE
a festa de homenagem a Oliveira Ramos

Oliveira Ramos, o valoroso campeão de pingue-pongue do Benfica teve, ontem, á noite, a sua festa de homenagem que, como se previa, foi magnífica, sob todos os aspectos.

Aliás, já se previa viesse a acontecer assim, pois Oliveira Ramos não é um atleta vulgar, quer pela sua capacidade técnica, quer pelas suas qualidades de desportista, dedicado ao clube, leal e, ainda, pelo valioso «palmarés» de que é detentor. O campionissimo «encarnado» viu, ontem, á noite, reunidos á sua volta, no Pavilhão dos Desportos, alguns milhares de admiradores e amigos, que quiseram testemunhar-lhe o muito apreço pelas suas qualidades, a muita gratidão pelos inestimáveis serviços que Oliveira Ramos prestou ao seu clube e ao desporto nacional.

A festa de Oliveira Ramos foi uma festa á Benfica. Muita gente, muito entusiasmo e um nunca acabar de demonstrações de reconhecimento das virtudes do homenageado, com a entrega de inumeras e valiosas prendas e uma saudação calorosa e repassada de sinceridade, proferida pelo dirigente do clube, Justino Pinheiro Machado.

A Direcção-Geral dos Desportos concedeu a Oliveira Ramos a medalha de mérito desportivo; a direcção do clube dispensou-lhe um louvor, que o dirigente Rui Guedes leu; e o eng.º João Antas fez o elogio do homenageado. Tudo momentos de entusiasmo e emoção, que tornaram memorável a festa de Oliveira Ramos, que ontem terá tido, sem duvida, o dia mais feliz da sua longa carreira de desportista.

Os vários numeros do programa contribuiram para o êxito da festa e constituiram motivos de satisfação para o publico.

AUTOMOBILISMO
O «Rallye» de S. Pedro de Moel, deste ano

Na secção de automobilismo do Clube Arte e Sport começou, já, a montagem do «12.º «Rallye» de S. Pedro de Moel», contando para o Campeonato Nacional de Condutores, e que se realizará nos próximos dias 20 e 21 do corrente.

O esquema desta sempre tão concorrida prova é composto de uma prova de estrada com 408 kms. e sete provas complementares.

Além da Medalha de ouro e de prata de S. Pedro de Moel, a entregar ao vencedor absoluto e seu condutor suplente, outras dezenas de troféus e prémios particulares serão distribuídos pela várias categorias, incluindo as femininas, no ultimo dia do «Rallye», em S. Pedro de Moel.

BASQUETEBOL
O Benfica-Belenenses disputa-se na próxima 2.ª-feira

A pedido do Sport Lisboa e Benfica, e com a anuência do Clube de Futebol «Os Belenenses», o jogo entre os dois clubes, marcado pelo nosso comunicado de ontem para o dia 9 do corrente (terça-feira), por impossibilidade do Pavilhão dos Desportos, é antecipado para o dia 8 (Segunda-feira) no Pavilhão dos Desportos, pelas 21.30 horas.

ESGRIMA
Provas da F. P. E.

A Federação Portuguesa de Esgrima inaugura, depois de amanhã, a sua actividade da presente época, com a realização do torneio individual de florete, de juvenis.

No dia 10, deve disputar-se o torneio de 3.ªs categorias de florete (individual). As duas competições efectuar-se-ão nas salas do Centro Espanhol.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Inauguração dos torneios internos do Mirantense, incluídos no programa comemorativo do seu aniversário.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de pares-homens, nas mesas do Rio de Janeiro, Sporting e Ávila, a partir das 21.30 horas.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Uma grande tourada» dizia «El terrible Perez», no «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1931, que Simão da Veiga metera, no seu 1.º touro, a garupa do cavalo na porta do curro, levando o touro até ao meio da arena, redobrando-se com ele e cravando uma farpa extraordinária. João Nuncio, pouco feliz no seu 1.º, como Simão no seu 2.º, alcançou também um dos seus maiores exitos no seu ultimo. Marcial Lalanda deu volta á arena com os dois cavaleiros. Os touros de Infante da Camara, bravos, bonitos e fortes, especialmente um de varas que tomou 4, sem um feio, recargando e adormecendo no castigo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s.—Às 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Palestra da série Defesa Nacional: «Linguagem e Estilo Militar»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Crónica de Angola pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista Mike Di Nápoli e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Armando Guerreiro e orquestra ligeira; 21 e 50: O ano do seu nascimento, 1892; 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda e encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc./s. Às 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 25, em sol menor», de Mozart, pela Orquestra Pró-Musica, dirigida pelo maestro Otto Klemperer; 19 e 20: Noticiário regional; 19 e 30: Relato do desafio de futebol da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus Rápid-Benfica, em Viena de Áustria; 21 e 20: Separador, 21 e 30: Recital, pela pianista Rosana Maria Martins; «Preludio e fuga em si bemol maior» de Bach; «Sonata em lá maior, K 331», de Mozart; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: obras de Henk Radings: «Sinfonia n.º 3», pela Orquestra de Haia, dirigida por Wilhelm van Otterloo; «Concerto para flauta e orquestra», pelo flautista Henk van Oordt e orquestra dos estudantes de Leiden sob a direcção de Jaap Stotijn; «Caim e Abel», bailado electrónico; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda — Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Rua Larga; 23 e 30: Programa do Restaurante Folclore; 23 e 45 Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: A cultura Brasileira; 22 e 35: Musica seleccionada; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, «Camponeses sem terras»; 19 e 5, «Artes Plásticas» (exposições); 19 e 10, «Temas Literários»: encontro com Nuno Bermudes; «Montra Falada»; 19 e 30, Fecho. A's 21 horas, Abertura; 21 e 2, Telejornal; 21 e 30, Programa musical: o fantasista Harry Poll, acompanhamento pelo conjunto Jorge Machado; apresentação de Henrique Mendes; 22, Episódio da série «Danger Man»; 22 e 30, «Desporto no Mundo» (actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais); 22 e 45, «Uma História em 15 minutos»; 23, Episódio da série «Aventuras de Hiram Holiday»; 23 e 30, Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 4 — 23 e 48 (0m,97).
Dia 5 — 12 e 2 (1m,17).
Dia 6 — 0 e 44 (1m,17); 13 e 3 (1m,39).

PRAIA-MAR

Dia 4 — 17 e 51 (3m,91).
Dia 5 — 6 e 20 (3m,67); 18 e 42 (3m,78).
Dia 7 — 7 e 26 (3m,50); 19 e 50 (3m,63).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITORIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!».
S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «As surpresas do amor».
S JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPERIO — «A Grande Guerra».
EDEN—«O pecado de Raquel Cade»
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Os penduras».
ALVALADE — «Raça».
CONDES—«Eddie em Lisboa»
AVIS — «O caminho da juventude»
COLISEU — «O homem H».
ROMA — «Os 3 etc... do coronel».
OLIMPIA — «Território apache».
ROYAL—«Um noivo da América».
RESTELO—«Com jeito vai... mestre».
JARDIM CINEMA — «Começou em Nápoles».
IDEAL—«O homem do Oeste».
ARCO-IRIS—«O cavaleiro da torre»
S. L. BENFICA — «O homem da máscara de ferro».
CAMPOLIDE—«Irene e o mordomo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote, 347 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 9-D. (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — **Délio** R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.ª**, R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	664$00	663$00	665$00
Cons. 3 % T. 10	745$00	745$00	746$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	837$00	835$00	840$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2 000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.180$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	1.180$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Ext. 3.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Caut. 3.ª serie s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	945$00
Gás Elect. 5 %	987$00	987$00	9990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	930$00	950$00
H. E. do Douro	965$00	965$00	970$00
C. P. 4 1/2	—	1.000$00	—
H. E. da S. da E. ...	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400$00
Portugal.....	—	2.840$00	2.940$00
Ultramarino	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Agricultura	62$50	62$00	63$00
Seguros			
Mundial	—	345$00	360$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres.....	—	—	1900$00
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	740$00	740$00	800$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	180$00	200$00
Açucar de Angola	1.000$00	990$00	1.020$00
Boror	220$00	220$00	225$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	1.280$00	1.400$00

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	98$00	98$00	99$00
Ilha do Principe	—	—	700$00
Incomati	1.200$00	—	1.220$00
Moçambique	48$00	47$00	50$00
Zambézia	84$00	84$00	85$00
Diamantes.....	449$00	446$00	450$00
Lobito.....	400$00	390$00	410$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	—	710$00
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	53$50	53$00	53$80
Industrial Aliança	310$00	—	315$00
Portugal e Colónias ...	480$00	470$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	925$00	980$00
Colonial Navegação ...	755$00	750$00	770$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.450$00	1.500$00
Port. de Tabacos	300$00	299$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	620$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	1.625$00	1.620$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$50	300$00
H Alto Alentejo	165$50	163$50	164$00
H. E. Cávado	1.301$00	1.300$00	1.301$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.370$00	1.385$00
União Eléctrica Port....	180$00	180$00	181$00
H. E. do Douro	1.275$00	1.271$00	1.280$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha.....	$49	$51
França (N. Franco) ..	5$80	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	3$90	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 **Papéis de crédito**

Instituto de Serviço Social

Os exames de aptidão ao Curso de Serviço Oficial, ministrado no Instituto de Serviço Social, no Largo do Mitelo, 1, têm inicio no dia 19 do corrente com as primeiras provas escritas.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação dos trabalhadores católicos a Roma

A delegação portuguesa que se vai integrar na Peregrinação Mundial dos Trabalhadores Cristãos a Roma, parte depois de amanhã para aquela cidade. Os duzentos peregrinos portugueses tomarão parte nas comemoraçõese do 70.º aniversário da publicação da encíclica «Rerum Novarum», de Leão XIII, as quais reunirão em Roma milhares de delegados dos trabalhadores católicos de cerca de cinquenta países. O papa João XXIII receberá os peregrinos em audiência, na Praça de São Pedro, no dia 14. Na manhã seguinte, o cardeal Fernando Cento, antigo nuncio da Santa Sé em Portugal, acompanhado por todos os peregrinos, celebrará missa na basílica de São Pedro. Efectua-se, depois, o V Congresso da Federação Internacional dos Movimentos Operários Cristãos e haverá uma reunião para estruturar a solidariedade mundial entre os trabalhadores católicos.

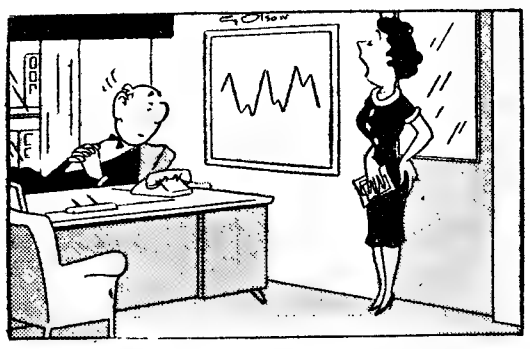
A delegação portuguesa visitará, no percurso, entre outras cidades Lourdes e Assis. Os peregrinos do Sul partirão da estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ás 8 e 50 e os do Norte, da estação de São Bento, no Porto, ás 9 e 35. Antes da partida, haverá missa ás 7 e 30, em Lisboa, na igreja da Conceição (Velha) e no Porto, ás 8 e 30, na igreja dos Congregados. Preside á delegação portuguesa ao referido congresso o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Nacional

Efectua-se, amanhã, ás 20 horas, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, o banquete anual de confraternização dos antigos alunos da Escola Nacional, que tem um significado muito especial, porque se festeja o centenário do nascimento do antigo director, major Joaquim da Encarnação e Sousa, heroi das campanhas de África, galardoado com a Torre e Espada e tio do general José Encarnação e Sousa, actual comandante da 2.ª Região Militar.

De manhã, ás 10 horas, na igreja de São José, reza-se uma missa de sufrágio pelos falecidos directores, professores e alunos.

pequeno MAGAZINE

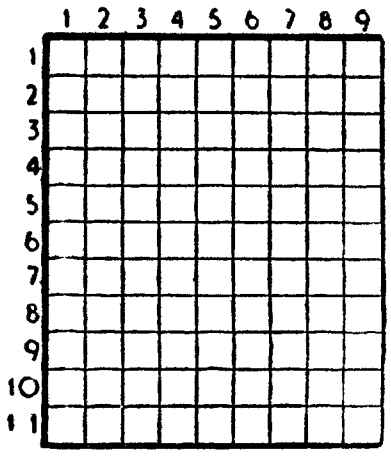


— Eu não me importava de dizer que o senhor não estava, se não ressonasse tão alto.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4346



HORIZONTAIS: 1 — Nome de dois rios, um na Sibéria, outro afluente do Lis. Vazias. 2 — Pronome pessoal)pl.). Invulgar. 3 — Impedira. 4 — Nome de mulher. Víscera. 5 — Ramo delgado de árvore. Lar. 6 — Estrépito de desmoronamento. Prefixo que designa estado. 7 — Rapagão. 8 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Reis. 9 — Vender a crédito. Nome de um tecido. 10 — Seguia. Caminhavas. Antes de Cristo. 11 — Tosta. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Vê. Nome de mulher que recentemente foi muito célebre na Argentina. Acera. 2 — Levanta. Romance de Eça de Queiroz. 2 — Freguesia do concelho de Braga. 4 — Empunhei. Qualidade de autor num pleitor. 5 — Pronome pessoal Interjeição de dor. 6 — Reza. Estado repentino de prostração com debilidade dos movimentos do coração. 7 — Cidade de Itália. 8 — Lavrais. Enfeitar. 9 — Apelido. Conjunção. Murro.

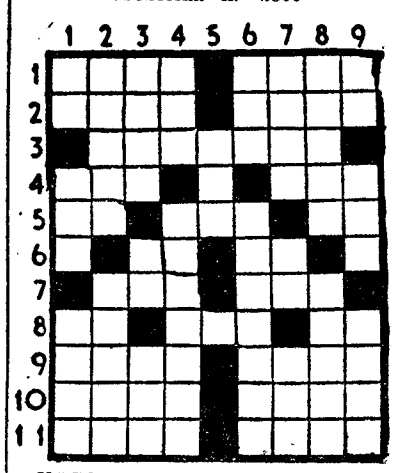
Solução do problema n.º 4345

HORIZONTAIS: 1 — Voga. Avia. 2 — Ara. Arear. 3 — Ter. Par. 4 — Açor. Im. 5 — Apar. Aro. 6 — Aval. Eras. 7 — Ris. Erro. 8 — Ia. Adão. 9 — Cri. Tal. 10 — Areal. Age. 11 — Saul. Oram.

VERTICAIS: 1 — Vate. Áridas. 2 — Ore. Avia. Rã. 3 — Garapas. Céu. 4 — Cal. Aral. 5 — Apor. Edil. 6 — Arar. Era. 7 — Ver. Arrotar. 8 — Ia. Irão. Agá. 9 — Aramos. Além.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2300



HORIZONTAIS: 1 — Terra nova e arroteada de fresco. Ser supremo criador do Universo. 2 — Coiro curtido. Engana. 3 — Admoesta. 4 — Oceano. Nome de mulher. 5 — Artigo definido. Pronome pessoal (pl.). Língua antigamente falada ao sul do Loire. 6 — Vi. Viração. 7 — Conjunção. Recusa. 8 — Ruim. Preposição. Reis. 9 — Lavrar. Género de mamíferos anfíbios. 10 — Extrai. Fazem voar. 11 — Estimam. Mulher bíblica.

VERTICAIS: 1—Campeão. Ruim. Extingue. 2 — Aves fabulosas. Antigo posto militar e civil entre os Mouros. 3 — Fazer voar. Nota musical. Pedra de altar. 4 — Pêlos de certos animais. Dirigiram a vista para. 5 — Tanto. 6 — Oferecia. Longa tira de fazenda que orna a parte superior duma cortina (pl.). 7 — Levante. Batráquio. Olé! 8 — Um dos planetas mais afastado da Terra Avaliar. 9 — Apelido. Ferro temperado. Caruma.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2299

HORIZONTAIS: 1 — Unam. Eira. 2 — Na. Ois. El. 3—Tope. Caim. 4—O. Armur. 5—Alasses. 6—Erro. Anua. 7 — QUE. Aal. 8 — Um. Cal. SE. 9 — Calar. 10 — Psi. USA. 11 — Aedo. Amar.

VERTICAIS: 1 — Unto. Equipa. 2 — NÃO. Arum. SE. 3 — Palre. Cid. 4 — Moerão. Cá. 5 — Ms. Vale. 6 — ESCUSA. Lá. 7 — Arena. Rum. 8 — Rei. Suas. Sá. 9 — Alma. Alegar.

(Provérbio: O QUE SE USA NÃO SE ESCUSA).

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Maio de 1936 foi Addis Abeba tomada pelos Italianos.

REARMAMENTO MORAL?

O jornal brasileiro «O Globo», sob a rubrica «Rearmamento Moral», reproduz um apelo dirigido ao povo americano por 140 jornais dos Estados Unidos. Entende «O Globo» que esse apelo deve ser igualmente ouvido pela América Latina. O seu teor é o seguinte: «Não temos tempo a perder. Pelo amor de Deus, acordem».

VIDA e matéria poética

Ribeiro Couto anuncia dois novos livros de poemas, um dos quais, intitulado «Longe» que virá a lume em breve em Portugal. Numa carta a Manuel Bandeira, escreve o notável poeta-diplomata: «Cada vez mais a matéria poética é vida em mim, mas não é matéria de uma só substancia. Ora é simples melancolia, ou é angustiosa perplexidade de preparação para a morte, ou é um tremendo apetite de alegria, de riso, de degustação do mundo visível ao seu alcance».

DIZ QUEM SABE

A morte é a frescura da noite e a vida o dia sufocante.
HENRI HEINE

*** A morte é um grito de saudação que nos desperta para a vida.**
C. HILTY

*** A morte não é uma inimiga, mas uma aventura inevitável.**
OLIVIER LODGE

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Os teus olhos são no céu
Duas estrelas a par.
Porque voas pensamento,
Onde eu não posso chegar?
AMÉRICO DURAO

frimatic INTERNACIONAL

40% de economia

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750$00
— ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrica)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

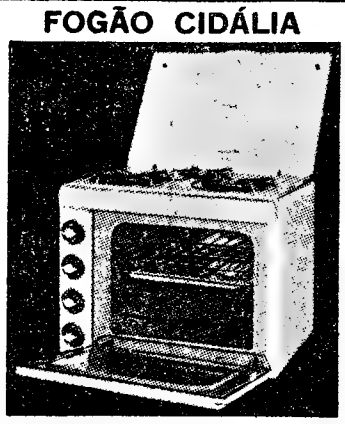
Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA
Rua da Sofia, 141 e 171
Telefs. 25493 - 25494 COIMBRA

FOGÃO CIDÁLIA



UM PRODUTO DA
FUNDIÇÃO DE OEIRAS
- 3 QUEIMADORES
- GRELHADOR
- FORNO DE GRANDES DIMENSÕES
- PARA TODOS OS GASES

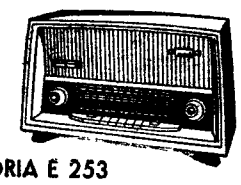
ASSISTÊNCIA EFICIENTE, RÁPIDA E GRATUITA
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidor Distrital
SANITEX
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, LDA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 15-A — T. 734646
LISBOA

PERKINS

MOTORES FORA DE BORDA
(A GASOLINA)
de 6, 16, 35 e 40 HP.
PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
COIMBRA — LISBOA
PORTO — LEIRIA

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.
ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290$00

PASTA DE FIGADO MARCA «CORRETORA»

Por 10$50 e 7$50 pode V. Ex.ª fazer óptimas sanduiches para o seu filho levar para a praia e excursões no Verão.

À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.
Agência de Lisboa — Rua da Conceição, 125-2.º, dt.º
Telef. 362312

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

António Alvoeiro de Carvalho

Missa do 7.º dia

A Comissão Central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa e a Junta de Freguesia de Santa Catarina, mandam rezar missa de sufrágio do 7.º dia. amanhã, dia 5, ás 19,15 horas na Igreja de Santa Catarina, por alma do saudoso extinto, que foi Vogal da referida Comissão Central e Presidente daquela Junta de Freguesia, convidando para o acto todas as pessoas das suas relações e amizade.

Kafka—judeu alemão

por ALFREDO MARGARIDO

O facto mais impressionante que ressalta da leitura do «Diário» do judeu alemão Franz Kafka é, sem duvida, o vasto estendal de nomes citados que encontraram a morte nos campos de concentração nazis. Esta circunstancia transforma estas páginas num dos documentos mais kafkianos, se bem que a vontade do autor em nada intervenha para isso. As circunstancias históricas parecem esforçar-se por demonstrar que o absurdo de uma condenação está, acima de tudo, no seu carácter imprevisível e aparentemente desprovido de toda a lógica. Se bem que, neste caso, a lógica esteja bem patenteada na obra de Kafka: a condenação do homem é pré-natal. A raça é o elemento que o homem menos pode escolher e, no entanto, é aquele que mais pesa sobre o destino do homem. Eis que essa condenação, perante a qual nada significa o comportamento do homem, pode agir contra ele: condena-o a uma morte avil-tante e tão despida de sentido como a sua própria vida. A noção de uma culpabilidade anterior, a toda a acção é, deste modo, não apenas o motor de muitas das posições kafkianas mas, também, o eixo em que poderia assentar a acção dos Hitlers, dos Himmlers e dos Eichmanns, se a enormidade dos seus crimes pudesse ter qualquer justificação.

Kafka

E' certo que devemos atentar numa outra circunstancia muito peculiar, que será a da posição dos Judeus alemães residentes em Praga. Com efeito, o judeu alemão Franz Kafka está duplamente insulado na capital da Checoslováquia e, o que é mais, impedido de participar na vida política da nação. Se a sua condição de alemão é já um ele-

(Continua na página seguinte)

Uma colecção infantil ilustrada por crianças

dirigida por Lilía da Fonseca e Calvet de Magalhães

A Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril fundada em 1911, tem desenvolvido uma notável acção no campo da instrução, do recreio e da cultura popular. Presentemente, pretende concretizar mais um empreendimento de grande vulto, a construção de um edifício destinado a ginásio e a instalar uma biblioteca popular. A ideia de lançar uma colecção de livros de ficção para crianças, ilustradas por crianças, data já de há alguns anos e foi concebida como instrumento de combate a publicações para a infancia que tão mal servem a sua formação. A falta de recursos impediu durante bastante tempo a realização da iniciativa, cujo arranque, traduzido no lançamento do primeiro livro da colecção Carrocel, foi possibilitado por um pequeno subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian.

Sobre a colecção Carrocel quisemos ouvir os seus directores, a escritora Lilia da Fonseca e o professor Calvet de Magalhães.

— Diga-nos, Lilia da Fonseca, qual é a situação da literatura para a criança em Portugal?

— E' bastante deficiente, seja qual for o aspecto por que a tomemos. Há entre nós escritores atentos ao problema, que nos têm dado, para crianças, livros válidos e dentro de um plano de renovação. Mas o seu numero é muito restrito e não chega para melhorar o panorama deste género de literatura. Impõe-se uma renovação! Sob um dos seus aspectos, a literatura para a criança continua estática, dentro dos moldes de histórias escritas em eras passadas, agitando problemas e criando situações que as crianças de hoje já não vivem nem sentem. As superstições, as figuras irreais e falsas, os objectivos e a conduta das personagens dos contos que ainda hoje são dados ás crianças, estão ultrapassados e são absolutamente deseducativos e desmoralizadores. Em literatura infantil sou contra os contos clássicos e tradicionais quando eles não correspondem a um sentido de educação, agitem situações, glorifiquem personagens, favoreçam sentimentos que contrariem a ideia que temos hoje do que devem ser as relações humanas e sociais, da amizade entre os povos, numa palavra, do ideal fraterno que é preciso desenvolver e criar entre os homens.

— Mas há contos tradicionais valiosos...

— Não, não quero com isto dizer que se iliminem, pura e simplesmente, muitos dos contos infantis que o passado nos legou, alguns encantadores e muito belos. O que era preciso era que fossem revistos e áqueles aproveitáveis se lhes limassem arestas incompatíveis com a educação e os objectivos sociais dos nossos dias.

— Mas não temos já uma literatura de ficção actualizada para a criança?

— Esse é outro aspecto bem confrangedor da questão. Se não se compreende e seja de reprovar que, hoje, os que cultivam a literatura infantil decalquem os temas a que acabo de fazer referência, colocando-se fora do seu tempo...

— Pelas suas palavras o escritor de hoje, para crianças, não pode abordar assuntos de eras passadas...

— Pode e deve, tudo depende do espírito com que o fizer e do assunto que for buscar! Quanto á ficção actualizada para crianças, é desolador e alarmante

(Continua na página seguinte)

JASPERS a bomba H e GAGARINE

Já está á venda, nos Estados Unidos, «The Future of Mankind», do grande pensador Karl Jaspers, em edição da University of Chicago Press. Nessa obra, o filósofo Jaspers analisa o destino da Humanidade em face das forças da ciência e da ideologia que a podem levar á destruição. O pensador analisa os problemas levantados pelos elementos de destruição maciça como as bombas nucleares e as perspectivas do lançamento do homem no espaço.

os nossos contos

Novos caminhos

por MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Giga á cabeça ágil e desembaraçada na sua saia de quadrados azuis e cor de laranja, blusinha branca, Silvina apregoava o peixe fresquinho que pouco antes obtivera na Ribeira. De repente, ao voltar da esquina, reparou numa senhora, nova e elegante, que ia um pouco á sua frente. Reconheceu nela a sua ex-professora; interrompeu o pregão e numa voz receosa chamou baixinho:

— Minha senhora; Minha senhora!...

A interpelada voltou-se levemente e reconhecendo na rapariga que acabava de se lhe dirigir, a sua antiga aluna e faxina da escola, parou ao mesmo tempo que exclamava:

— Ah, és tu Silvina?! Agora não te reconhecia!

— Nem admira, há tanto tempo que a senhora não me via — disse a rapariga fazendo os cumprimentos.

Maria Clara não a julgava em liberdade, além disso naquela ocupação.

— Parece-me que tu nunca foste vendedeira?

— É verdade, minha senhora! Depois que saí daquela casa não quis mais lá voltar; deixe-me... bem como a senhora sempre foi boazinha para a gente, digo-lhe: agora só se posso tirar alguns tostões no preço ou algum no conto... lá isso ás vezes não resisto.

Não era só ela infelizmente. Havia mais pessoas que o faziam mesmo sem terem passado pelas malhas da justiça.

— Eu estava com medo de me dirijir; julgava que, cá fora, a senhora tivesse desprezo de me falar e visse em mim só aquela pessoa a quem havia ensinado a ler.

— Que ideia, eu falo a toda a gente e não me sinto por isso diminuida. Mas, Silvina, tu já sabias ler e escrever alguma coisita.

Que não sabia quase nada. Então as contas? E era o mais util agora para a sua nova vida de trabalho e regeneração.

— Além do que a senhora me ensinou, o que mais me ficou cá na «caximónia» foram os conselhos que me dava. Já lá vão dois anos! A senhora professora, desculpe, mas a gente considerava-a como uma menina; era tão novinha, tão mimosa, mas tinhamos-lhe respeito!

— Ás vezes! — exclamou a professora — Porque outras também me arreliavam bastante.

— Então a senhora que quer a «gente semos» assim.

— Semos! — fez Maria Clara

(Continua na página seguinte)

SARTRE: —Robbe-Crillet entrou na fase do humorismo

Entrevistado por uma revista literária francesa, Robbe-Grillet declarou:

«O romancista é aquele que não tem nada a dizer».

Severamente, Sartre comentou deste modo a declaração do cabecilha da «nouvelle vague»:

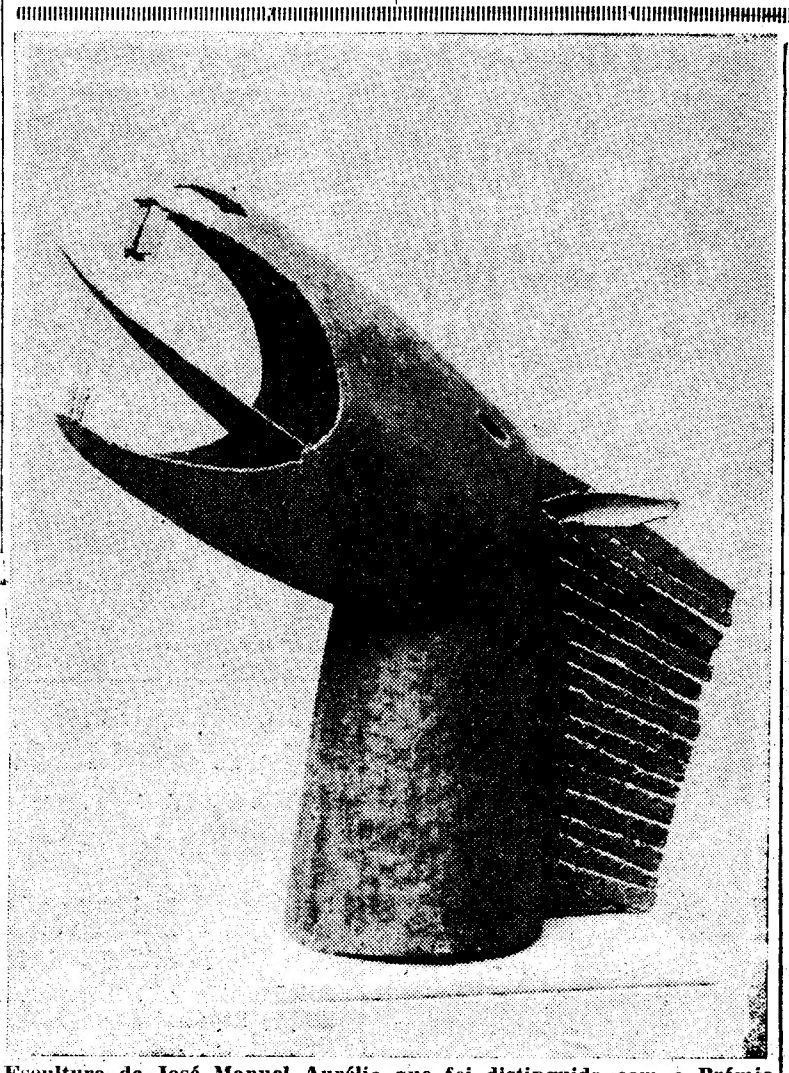
«Robbe-Grillet entrou na fase do humorismo».

A FAMÍLIA REAL BRITÂNICA compra toneladas de Epstein

Quatro esculturas de Epstein foram adquiridas pela soma de 30 mil libras (cerca de 2400 contos). São elas «Adão», «Génesis», «Consummatum Est» e «Jacob e o Anjo». Cada uma pesa várias toneladas. Essas esculturas irão figurar na Exposição Epstein que se realizará este ano por ocasião do Festival de Edimburgo. Os compradores foram o conde Harewood, primo da rainha Elizabeth, e o industrial I. J. Lyons.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 145



Escultura de José Manuel Aurélio que foi distinguida com o Prémio «Mestre Manuel Pereira» do III Salão dos Novíssimos do S. N. I.

Graça Freire concorre ao Prémio Lins do Rego

Além de Tomás de Figueiredo, Fernando Namora e Alfredo Margarido, concorre ao Prémio Lins do Rego, instituído pelo director de «Livros do Brasil», António Sousa Pinto, a escritora Maria da Graça Freire. Informações colhidas nos meios editoriais permitem-nos supor serem estes os candidatos com mais probabilidades. O importante Prémio Lins do Rego, não atribuido em 1959 e 1960, corresponde a uma importancia de 80 contos e á edição da obra distinguida em Portugal, no Brasil, e em diversos países europeus, pois várias casas editoras entraram já em contacto com Sousa Pinto — revelando interesse em traduzir o livro premiado. O juri, constituido pelos srs. drs. Augusto de Castro, Oscar Lopes, Francisco da Cunha Leão, Rogério Fernandes, João Pedro de Andrade e António Souza-Pinto está a apreciar as obras concorrentes, não se duvidando de que o Prémio, não atribuido em 59 e 60, será entregue este ano.

UMA «CANETA DE OURO» para Ungaretti

Ungaretti

O presidente Gronchi, da Itália, entregou as «canetas de ouro», prestigiosos galardões literários, referentes a 1958 e 1959, respectivamente, aos escritores Giuseppe Ungaretti e Emilio Cecchi. Os livros de ouro, prémio dos editores, foram outorgados ás casas Vallenecchi e Bompiani.

PERSE NAPOLEÓNICO

Entrevistado para o «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, St. John Perse afirmou:

■ *Um livro é a morte de uma árvore.*

■ *Não sei porque escolhi o pseudónimo de St. John Perse, talvez para dobrar a minha personalidade.*

■ *Conheci Hitler: os seus olhos eram claros, amarelo-cinza, como de um peixe morto. Na frente de um raciocínio lógico, Hitler caía numa raiva, numa tempestade de palavras. Mussolini disse-me: deixe-o, por enquanto nada se pode fazer, é preciso esperar.*

■ *Defino a poesia como Napoleão definia a felicidade: é o mais completo desenvolvimento das nossas faculdades.*

■ *Não há acto criador, nem mesmo a ciência, que não cria, no fim da conta, poesia. Einstein estava de acordo comigo nesse ponto.*

ESCAPARATE

(De 25 de Abril a 1 de Maio)

Título — «Da Poesia e do Sonho».
Autor — Agostinho Veloso.
Género — Estudo.
Editora — Tavares Martins.
Numero de páginas — 187.
Preço — 40$00.

Título — «A escola e o teatro».
Autor — Aldónio Gomes.
Género — Estudo.
Editora — Dep.º Livraria Portugal.
Numero de páginas — 96.
Preço — 35$00.

Título — «O Pão e a Palavra».
Autor — Francisco Costa.
Género — Estudo.
Editora — Dep.º Livraria Portugal.
Numero de páginas — 68.
Preço — 10$00.

Título — «O Espaço e o Tempo».
Autor — Josué da Silva.
Género — Romance.
Editora — Organizações.
Numero de páginas — 232.
Preço — 25$00.

Título — «Problemas médicos da vida quotidiana».
Autor — Mário Monteiro Pereira.
Género — Estudo.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 200.
Preço — 30$00.

Título — «O mundo perdido de Calaári»
Autor — Laurens van der Post.
Tradução — Ersílio Cardoso.
Género — Viagens em Africa.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Aventura.
Numero de páginas — 262.
Preço — 40$00.

Título — «Longe».
Autor — Ribeiro Couto.
Género — Poemas.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 134.
Preço — 40$00.
Título—«O Tempo das Estrelas»
Autor — Robert Heinlein.
Tradução — Mário Henrique Leiria.
Género — Ficção científica.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 204.
Preço — 12$50.

Título — «Temas de Psicologia e Psicopatologia criminal».
Autor — Max Mikorey.
Género — Estudo.
Editora — Dep.º Liv. Portugal.
Numero de páginas — 204.
Preço — 50$00.

Título — «O Sangue».
Autor — Samuel Rapoport.
Género — Estudo.
Editora — Europa-América.
Colecção — Saber.
Numero de páginas — 185.
Preço — 25$00.

Título — «Os sequestrados de Altona».
Autor — Jean-Paul Sartre.
Género — Teatro.
Editora — Europa-América.
Colecção — Três Abelhas.
Numero de páginas — 79.
Preço — 15$00.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

franzindo levemente o sobrolho!

Mas Silvina emendou rápidamente.

— Somos, desculpe é o hábito. Agora estão lá muitas?

A professora não sabia, deixara de dar lá aula pouco tempo após a saída da faxina.

— É verdade a senhora estava noiva naquele tempo!?

— Já tenho um menino sabes? E tu quantos tens agora?

O rosto da rapariga ensombrou-se de tristeza e é com lágrimas nos olhos que responde:

— Também só tenho um. O outro, mais velhinho, que esteve lá na creche morreu o ano passado. E a rapariga contou que o marido estivera doente e como a vida estava mais atrapalhada, ela ia, depois da venda do peixe, dar as tardes fora, levava o mais pequenino consigo e o outro deixava-o ficar com uma vizinha mas, um dia ele apanhara muito sol...

Silvina assoou-se e começou a chohramingar.

—Coitadinha que pena! Mas não chores, Silvina, Deus Nosso Senhor guarda-to lá no céu e já te deu outro.

Maria Clara ficara comovida. Lembrava-se muito bem do filho da sua antiga faxina. Quantas vezes estivera com ele ao colo e lhe trouxera guloseimas e «bonitos» que o garotinho segurava ávido, nas suas mãozitas rechonchudas, mas, mudando de conversa, indagou:

— Ouve cá uma coisa, o teu marido agora porta-se melhor? É mais teu amigo?

— Sim minha senhora, desde aquele dia que a senhora falou com ele começou a botar atenção aos conselhos da senhora e tem-se emendado, lá isso tem.

— Tem fé e verás que tudo há-de ir melhorando.

— Deus a ouça, minha senhora. As suas palavras fazem-me tão bem e os seus conselhos. Olhe que a senhora pode ter a certeza de uma coisa, a mim não foi o tempo que lá estive que me tirou a ideia de proceder mal, mas sim as suas palavras e conselhos.

— Foi tudo e graças a Deus que aproveitaste — respondeu Maria Clara.

— Que eu sempre penso que, ainda assim, não é tão mau roubar como matar, pois não, minha senhora?

— Tens razão; mas nem uma coisa nem outra são boas. Faze por viver uma vida honesta, pois já viste que é a melhor de todas.

A rapariga benzeu-se fez um trejeito ao rosto:

— Se Deus quiser nunca mais hei-de pôr os pés naquela casa! Livra! A senhora é que é pena já lá não «dar escola».

Maria Clara parece fixar os olhos num ponto distante ao responder:

— Ás vezes também sinto pena.

Mas iluminando-se-lhe de subito o olhar replicou:

— Mas agora tenho outra missão a cumprir e que adoro: o meu marido e o meu filho! Mas, afinal, Silvina, estás aqui a perder o tempo e o peixe na canastra por vender.

— Ora, minha senhora, agora é que é caso para dizer, tenho muito tempo de vender o meu peixe.

Despediu-se, pedindo desculpa, mas não sem primeiro saber onde a professora morava, pois queria ir todas as manhãs lá á porta a saber se desejaria peixe que lhe arranjava do melhor e mais fresquinho.

Maria Clara continuou o caminho mas sem deixar de pensar na sua antiga aluna. Ia satisfeita de a ter encontrado e verificar que andava por bons caminhos. Ainda bem, ela não era má rapariga.

Quanta vez, no Inverno, Maria Clara chegava á escola toda encharcada, cheia de frio, as mãos roxas mal podendo segurar os apetrechos escolares! Mas lá estava a braseira debaixo da secretária e o café bem quentinho no termo, as pantufas e um par de meias para mudar. Ela sabia que a sua senhora era de saude delicada. E assim Maria Clara reconfortada, ia começar a sua árdua tarefa. Pois se a missão de professora é difícil, muito mais penosa se torna num meio daqueles em que a massa a trabalhar é, na maioria das vezes, feita do pior barro, indomável e endurecido no senda do crime e do vício; onde as criaturas inteligentes e boas se contam por excepções.

Há de facto, na população das cadeias, uma percentagem diminuta de indivíduos a quem o destino, por vezes, implacável, quis marcar injustamente com o ferrete da ignominia! Porém, esses, na maioria dos casos, não frequentam, na cadeia, a escola.

* * *

Silvina não faltara ao que prometera na véspera e na manhã seguinte lá estava ela, na porta da escada de serviço da professora, tocando á campainha. Apareceu-lhe uma criada a quem disse ao que ia.

— Minha senhora está aqui uma mulher com peixe; diz que lhe quer falar e que é uma antiga aluna. Não sabia que a minha senhora tinha sido professora.

— Fui sim. Já lá vou.

Maria Clara, no seu «robe» de cetim branco com finas rendas, dirigiu-se para a porta.

— Bons dias minha senhora! Cá estou eu.

— Bons dias Silvina.

E a peixeira pousando a giga no patamar, tomou uma pescada na mão e monstrando-a a Maria Clara, diz-lhe, naquele tom de voz tão particular e engraçado que certas varinas têm para se lhes apreciar o peixe.

— Tenho aqui uma pescada que é um assombro! Se ainda não tiver comprado peixe compre-me a mim que eu escolho do melhor.

— Está bem fico-te com a pescada. Já tratamos disso. Vem cá dentro se queres ver o meu filhinho. Está a dormir. Daqui a pouco vou sair com ele ao jardim para que apanhe um pouco de ar fresco da manhã — e dizendo isto encaminhou-se, seguida da peixeira, para o quarto onde junto do grande leito de casados, se via uma cama de bebé com grandes cortinados suspensos, de tule azul pálido.

Silvina acercou-se da caminha da criança e exclamou numa voz em que deixara transparecer a impressão de contentamento que sentiu ao contemplar o filho da sua ex-professora:

— Que rico menino! É mesmo um botão de rosa! Nosso Senhor lhe dê muitas felicidades para o criar e a outros que vierem. Ou a senhora não quer mais nenhum?

— Que ideia. Então por que havia de querer este e não outros, se Deus mos quiser dar? Serão bem-vindos todos os que o céu me tiver destinado.

— Hum — fez Silvina com intenção — cá me queria parecer.

— Nota-se? — perguntou Maria Clara, unindo os cortinados do berço que afastara para mostrar o seu filhinho, o encanto dos seus dias.

Tinham voltado as duas novamente para a cozinha e Maria Clara estava a acabar de atender a peixeira quando se ouviu um choro de criança.

— Acordou o meu Joãozinho. Tenho que lá ir. Ó Maria paga aí a pescada — disse Maria Clara para a criada, enquanto se dirigia para o quarto.

— Vá, minha senhora vá atender o seu menino que amanhã recebo. Agora venho cá todos os dias. Até amanhã.

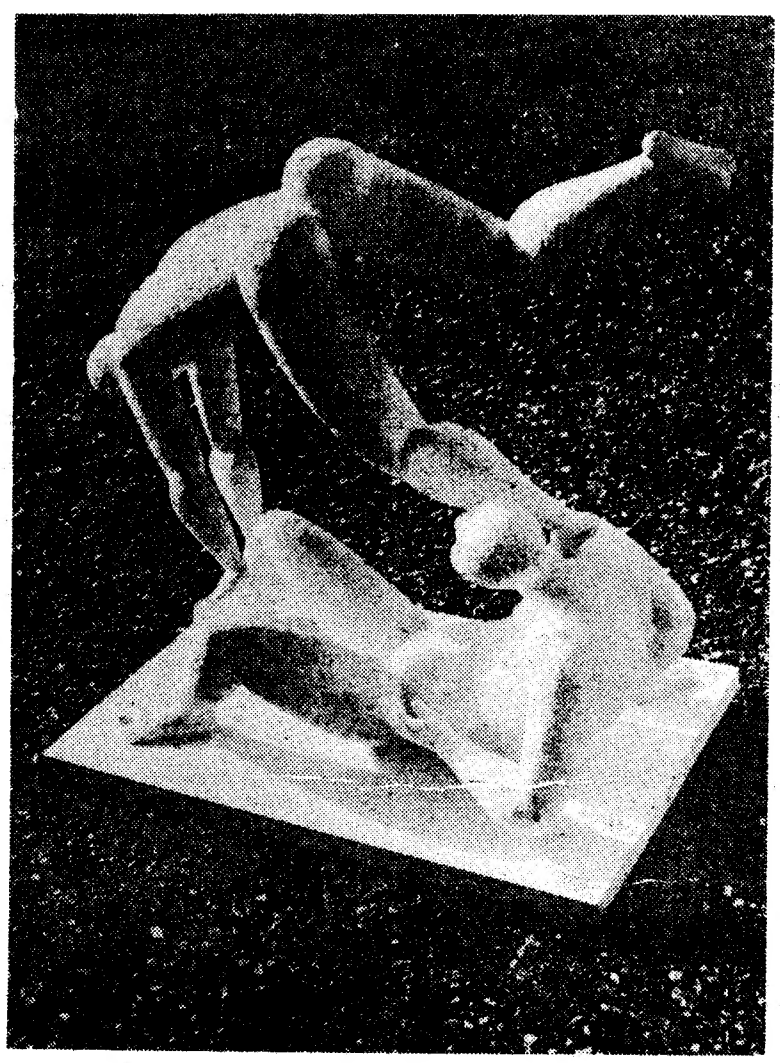
— Espere aí, mulherzinha, receba o dinheiro.

Enquanto a criada se dirigia ao aparador da cozinha para tirar o porta-moedas para pagar o peixe, Silvina, pondo a giga á cabeça, fechou a porta, dizendo:

— Com licença. Até amanhã, se Deus quiser.

Flashes

- *A Europa-América vai publicar na colecção de bolso «Os livros das Três Abelhas», originais, ou reedições, de escritores portugueses. A seguir ao livro de José Cardoso Pires, «O render dos heróis», que atingiu um assinalado êxito, a popular colecção anuncia uma obra de ficção de José Gomes Ferreira: «O mundo dos outros».*
- *Os próximos volumes da colecção «Saber», na qual acaba de ser reeditado o volume «As etapas de Matemática» de Marcel Boll, serão «A escrita», de Marcel Cohen e o «Sangue», do prof. Samuel Rapoport.*
- *A editorial que publicou a obra de Robert Jungk: «Mais brilhante que mil sóis», vai igualmente publicar «Hiroshima, ressurgida das cinzas».*



Escultura de Luís Jardim que será apresentada na exposição que o artista vai realizar na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 30 de Maio a 7 de Junho

Ilustração de Maria Keil para o «Ro

Kafka—j

(Continuação da página anterior)

mento que lhe proibe o acesso a determinados meios nacionalistas, a circunstancia adjuvante de ser um Judeu contribui para lhe cercear ainda mais as possibilidades de poder jogar, dentro da vida política checoslovaca, um papel determinante. Eis, portanto, o círculo vicioso a que o reduz a sua raça (a condenação pré-natal) e o absurdo da condição humana por força da própria língua que fala: alemão, Franz Kafka, não pode participar, com a latitude desejada, na vida publica da Checoslováquia; mas também não pode participar na determinação dos caminhos da própria colónia alemã, porquanto, e acima de tudo, é o Judeu, o insulado absoluto. Deste modo estamos perante o choque de três comunidades agindo em sentidos diferentes, já que cada uma delas possuia um cabedal cultural próprio e estruturas religiosas e políticas dissemelhantes. O choque, que se prolongaria até aos anos trágicos de 1939, não poderia deixar de ser sentido por Kafka e a sua concepção objectiva de uma totalidade, forçou-o a apropriar-se do sentido imediato de tamanhos desencontros. A função organica das sociedades estava, naturalmente, comprometida pela sua própria impossibilidade de encontrar um polo onde conjugar, com eficiências, as várias correntes em jogo.

Só algo tarde Kafka se há-de encontrar com o sionismo como solução válida. O judaismo, de resto, só por intermédio do actor Löwy começa a significar algo para o jovem Kafka, na medida em que a religião que o pai lhe revelou era mais mundana do que outra coisa. As parcas quatro visitas anuais ao tempo, o receio que lhe inspiram certas cerimónias, o segredo mal esclarecido que rodeia outras, contribuem para que o jovem Franz Kafka

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS DE
AQUILINO RIBEIRO
ACABA DE SAIR
JARDIM DAS TORMENTAS
Inquieto e actual como se acabasse de sair do prelo, agora, pela primeira vez
PARAÍSOS E INFERNOS DA VIDA
Edição vulgar ..... Esc. 40$00
Edição Especial ilustrada por Luis Filipe ..... Esc. 115$00
LIVRARIA BERTRAND

anceiro Geral do Povo Português»

udeu alemão

e afaste da sinagoga. E contudo des-obre ele, por duas vias, que não há outra possibilidade de salvação que não seja esse mesmo judaismo. O primeiro encontro do judeu com o desfasamento imposto por uma pátria linguistica e por uma pátria física, dá-se quando me-dita na relação existente entre os termos familiares e a língua alemã. E, ao cons-tatar que nem a palavra «mutter» cor-responde á mãe judia (e menos ainda a expressão «deutsche mutter», pela qual costumam ser designadas as mães ju-dias), nem a palavra «Vater» é capaz de definir o pai judeu. Por certo que es-tas preocupações se registam durante o contacto com o actor Löwy, mas não há duvida de que reflectem com a agu-deza habitual, a maneira como Kafka procurava determinar os alicerces so-ciais da sua posição. Também neste caso a sua posição era a de assumir a responsabilidade de uma carga que não tinha escolhido, a qual em parte — se-não no todo, — repudiava, mas que não podia rejeitar. Creio que a sua ati-tude rígida perante a língua alemã, evi-tando, como o fazem notar vários crí-ticos, os neologismos, se deve, sobretudo, ao sentimento de que não era esta a sua língua, a língua dos judeus.

Entramos num problema deveras complexo do comportamento de Franz Kafka. Se é certo que não se trata de um sionista, também não é menos ver-dade que, como se pode verificar ao longo desta selecção de «páginas ínti-mas», os problemas judaicos em muito o preocuparam. As suas leituras são, em grande parte, constituidas por livros que, directa ou indirectamente, se re-ferem ao problema judaico. E, em con-versas particulares, não deixava de no-tar aquilo que, em escritores étnicamen-te judeus, era ou não de cariz judaico. A sua surpresa perante a obra de Emil Ludwig, consistia quase só na constata-ção de que este escritor judeu (o seu nome completo era Emil Ludwig Cohn) não revelava quaisquer elementos ju-daicos. Deste modo também a conde-nação da psicanálise a devemos rastrear dentro dos conceitos judaicos tradicio-nais. Se a loucura representa, na sua era, qualquer coisa de profundo, a sua redutibilidade fundamental deve ser esquisada dentro dos quadros dos va-res judaicos. Com efeito, os loucos fo-m, na antiguidade, considerados seres nocentes» e no Talmud, um rabino, alando a respeito de Eleazar, diz: «O bino disse: é um génio, vinde e vede, um génio, como também o foram os us antepassados. E os rabinos vie-am e encontraram um perturbado men-al». Na Palestina os loucos eram res-eitados como seres sagrados e invio-aveis. Ora não é outro o caminho do ensamento de Kafka ao condenar a psicanálise, que reduz a essencialidade da loucura, a uma doença, que pode tra-tar-se, fora do ambito do sagrado. Eis que, uma vez mais, o judeu revela a sua estrutura e nos abre o caminho per-plexo para a sua própria consciência do estrangeiro.

«KAFKA—JUDEU ALEMÃO — 2», na próxima «Vida Lite-rária».

Kastiner

prémio ANDERSEN

No Congresso Internacional do Livro da Juventude no Luxemburgo, o escritor Erich Kastner, autor dos célebres romances juvenis «Emílio e os três gémeos» e «Emí-lio e os detectives», recebeu o prémio Hans-Christian Andersén pelo melhor livro para a juventude. Este prémio, que é concedido de dois em dois anos, foi dado a Kastner pela sua biografia «Quando eu era rapazinho» e por toda a sua obra. Os livros para a juventude de Erich Kastner estão traduzidos em 30 lín-guas. Muitos foram já filmados.

HENRY MILLER

e a Universidade de Chicago

A Universidade de Chicago está a editar uma antologia de textos publicados, em épocas diversas, pela «Chicago Review», um dos mais co-nhecidos «quarterlies» da literatura e crítica dos Estados Unidos. A or-ganização da antologia está a cargo do prof. David Ray. O volume com-preende páginas de Henry Miller, Ben Shahn, David Reisman, Conrad Aiknen, Bernard Berenson e muitos outros.

POUND CONTINUA A SUA OBRA

O grande poeta norte-americano Ezra Pound continua a famosa sé-rie de «Cantos», que constitui, sem duvida, um dos monumentos da mo-derna poesia. Publicou agora mais catorze, sob o título de «Thrones», ou seja, do 96 ao 109.

Literatura infantil

(Continuação da página anterior)

o que se passa neste campo. Como lhe disse, há autores com obras válidas e de aconselhar, mas essas poucas obras e seus desígnios formativos e educati-vos ficam completamente submergidos e abafados pela onda avassaladora das histórias aos quadradinhos, já de si re-prováveis quanto á forma e cujo con-teudo inspira ou se assemelha a outras obras completamente nocivas. A exem-plificação da técnica da guerra, o ban-ditismo, as vinganças, as emboscadas, os crimes, o erotismo, o apelo a todas as paixões, como a do mando, da su-premacia do dinheiro, de superiorida-des rácicas, nacionalistas e de castas, tudo aí é explorado clara ou velada-mente.

— Quais as ideias que basearam a criação da colecção Carrocel?

— Proporcionar ás crianças livros com uma temática nova sendo ao mes-mo tempo formativos e educativos. Este propósito de formação e educação de maneira nenhuma abdica da poesia, do sonho, do novo conceito do «maravi-lhoso» e da «fantasia» que a vida mo-derna pode trazer á ficção dos contos para as crianças.

O professor Calvet de Magalhães fa-lou-nos das projectadas ilustrações de crianças nos livros de Carrocel.

— E' sem duvida da Cooperativa do Ensino de Freinet, que edita desde 1950 albuns de crianças ilustrados a cores e cujo texto e ilustrações são realizados pelas crianças, a tentativa mais clara e decidida para tirar proveito em matéria de ilustração do talento criador das crianças. A edição de textos de crianças ilustrados por elas é a primeira das técnicas Freinet; a colecção dos «In-fantis», editada em uma só cor, realiza desde há mais de vinte anos, com meios modestos, uma verdadeira biblioteca de obras de crianças.

E acrescentou:

— A maioria dos ilustradores de li-vros para crianças concordam em afir-mar que para satisfazer as exigências do seu publico são precisos desenhos cla-ros, bem organizados, perfeitamente le-gíveis, o que envolve necessáriamente obras de adultos. Vera Braum, Gerda, Pedro Belves, Francisca Bertier, Pedro Jouvert, Romano Simon, etc. declaram que a imagem destinada ás crianças pe-quenas obedece ás leis da nitidez, da clareza, do rigor, de separação dos objectos, de não deformação de que são dispensadas por completo ás imagens destinadas aos adultos. Exigem também para os livros das crianças imagens rea-listas e ricas em pormenores expressivos, permitindo á criança ver e reconhecer «o objecto tal como objecto». Outros desenhadores enfileiram com Freinet e escolhem um estilo mais pueril, não evi-tam as deformações, as cores exagera-das e por vezes sem lógica, mesmo os trabalhos mal feitos, procurando dese-nhar um pouco como as crianças o fa-riam no seu lugar. Como exemplo des-te estilo posso citar o «Conto de Mar-garida» (album du Père Castor), e a «História da Pérolazinha, gota de água» (Edição Cocorico) de Beatriz Appia. Uma terceira hipótese consiste em de-formar as imagens da realidade pelos meios dos adultos pensando torná-la assim mais próximas das crianças. E' o caso de Walt Disney cujas fitas ilustra-das tomaram a expressão que se sabe. Esta fase é muito do agrado de grande numero de relatores dos livros oficiais de leituras.

— A ideia tem implicações pedagógi-cas.

— O problema pedagógico consiste em saber se as ilustrações de adulto são mais ou menos emotivas para as crian-ças e não se as crianças apreciam mais as obras de crianças ou as das adultos.

Lília da Fonseca

— Quais são, nesta matéria, as predi-lecções das crianças?

— A tendência geral demonstra que as crianças mais novas preferem as obras ilustradas pelas crianças, mas á medida que a idade aumenta acentua-se o de-sinteresse. São as raparigas que mais tempo se conservam apreciadoras das obras ilustradas pelas crianças o que se deve á atracção das cores.

— A imagem é o instrumento da lin-guagem infantil.

— Sim, a criança é essencialmente realista, em todo o seu expressionismo, faz da imagem o seu melhor veículo para perceber e expressar a realidade, para entrar e sair dela quantas vezes queria ou possa. Deste modo a razão dos seus conhecimentos surgirá dessa imagem definidora por excelência que é a sua.

— Qual a função da ilustração no mundo da criança?

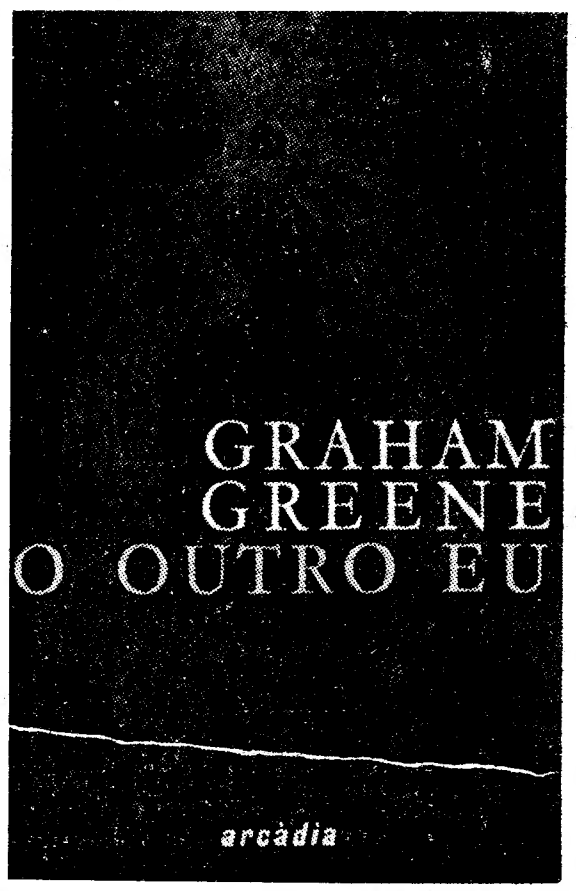
— E' a imagem que dá á criança a possibilidade de alargar, sem medida, os limites do seu universo. Torna pró-ximas dela, para além dos limites da sua experiência, as paisagens desconhe-cidas, as terras mais longínquas. Ora esse desconhecido, no qual ela penetra com a ilustração, não tem a dar conta [illegible] pela encontra.

Calvet de Magalhães

Todos os seus conhecimentos reaprendidos, adquire-os na sua cadência pessoal, consoante as suas exigências. Elas completam a insuficiência, o carácter sistemático das aquisições escolares, dão-lhe vida.

A CAPA DA SEMANA

Sebastião Rodrigues na "Arcádia"



Sebastião Rodrigues divide agora com Victor Palla a realização das capas das obras lançadas pela Arcádia. Suas já, as da colecção de cinema, que inclui «Reflexões de um cineasta», de Eisenstein e «História das Teorias do Cinema», de Guido Aristarco, assim como as de «A Propriedade», de F. Tozzi, e «O outro eu», de G. Greene. Se as capas da colecção de cinema são, pela sobrie-dade, rigor e equilíbrio, algo de novo na acti-vidade editorial portuguesa, a de «A Propriedade» situa-se, pelo de-corativismo, sin-tetismo e ironia, no mesmo plano das capas do «Almanaque». Mas a capa de «O outro eu», pe-la matéria e den-sidade, excede as anteriores, con-ferindo-lhe auto-nomia, dando-lhe quase uma qua-lidade de tela. O tratamento da figura central e a gradação de uma terra são muito mais laborio-sos que a realização dos elementos habituais de Segastião Rodrigues, mais ou menos figurativos, e muito mais decorativos e cenográ-ficos, para além da agudeza e hu-mor que revelam. As letras diluem-se nesta capa excepcional, mais trabalhada e superior do ponto de vista artístico, que, lançada simul-taneamente ás da colecção de cine-ma, revela a variedade de cami-nhos que Sebastião Rodrigues po-deria trilhar com igual talento.

W. FURTWAENGLER
DIÁLOGOS
SOBRE
MÚSICA
A MAIS LÚCIDA PERSPECTIVA DO FENÓMENO MUSICAL DOS NOSSOS DIAS
DIRIJA-SE À SUA LIVRARIA HABITUAL OU À
EDITORIAL MINOTAURO
R. D. CARLOS DE MASCARENHAS, 73-1.º-ESQ.—LISBOA

COLECÇÃO VIDA E AVENTURA
ACABA DE SER POSTO À VENDA MAIS UM LI-VRO DESTA JÁ FAMOSA COLECÇÃO:
O MUNDO PERDIDO DE CALAÁRI
UM MUNDO PERDIDO NO SEIO DO VASTO CONTINENTE AFRICA-NO ONDE O POVO IGNO-RADO DOS BOCHIMANES SE MANTÉM SEGUNDO OS PADRÕES DE VIDA MAIS PRIMITIVOS
Laurens van der Post
VOLUME ILUSTRADO
40$00
OUTROS LIVROS PU-BLICADOS NESTA COLECÇÃO:
A ODISSEIA DE UM JEEP ATRAVÉS DO OCEANO de BEN CARLIN — Ilus-trado — 50$00
NOITE ANTÁRCTICA pelo comandante JACK BURSEY — Ilustrado — 40$00
O CASTELO DE COL-DITZ A obra-prima do «Escape--Book», por P. R. REID — 35$00
EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL»

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Cultura e Democracia»

por Victor de Sá

Não há ainda muito tempo, a propósito de um estudo bio-bibliográfico sobre Amorim Viana, assinalou-se a personalidade de intelectual e a vocação cívica expressa na labuta de escritor que deram a Victor de Sá uma posição singular na vida portuguesa de hoje. Raras vezes se tem visto na história cultural do País, realmente, associadas por forma tão íntima, fiel e fervorosa, as aspirações e realizações do homem de letras e a convicção ardente do apóstolo social; a convicção do valor humano criador da cultura e o reconhecimento realista das exigências de acção que a condicionam; a tenacidade do estudioso e a fé do combatente. Sem ser um prosador de qualidade nata nem um pensador de largas asas crítico-especulativas, modesto mas vibrantemente fiel a si mesmo e ás suas convicções, Victor de Sá tem construído uma obra que merece, sob muitos outros aspectos, o respeito e a admiração gerais.

Na série dos seus cadernos da colecção *Cultura e Acção* foram publicados nos ultimos sete anos «O que foi a Biblioteca Movel» — nobre iniciativa de cultura popular intentada pelo autor —, logo a seguir «O que é a UNESCO», depois «As Bibliotecas, o Publico e a Cultura», «Problemas de Mentalidade», «Sociedade e Cultura» e, agora, «Cultura e Democracia». Uma devoção apaixonada pelos interesses intelectuais e artísticos, um sentido de missão social da inteligência ou do talento criador, uma paixão veementemente pela elevação da massa popular ao nível da mais eminente dignidade da cultura, inspira estes e outros trabalhos de Victor de Sá. Escrevendo, é ainda o homem de acção, inquebrantável nos seus generosos sacrifícios, que continua a agir. Acredita que a cultura, como a liberdade, se conquistam e não se recebem. Uma vida corajosamente vivida sob este duplo signo é um acontecimento humano que vale tanto ou mais do que os estritos valores literários e especulativos.

«Não pode haver democracia sem cultura», afirma Victor de Sá na abertura deste seu ultimo trabalho de escritor militante: «A Democracia implica uma integral valorização do homem-indivíduo e do conjunto material e social que o envolve. E esse grau de civilização, buscado não apenas para alguns indivíduos mas para todos conjuntamente, exige de todos, por sua vez, um esforço que será tanto melhor compreendido e mais fecundo quanto o indivíduo estiver mais perfeitamente consciencializado dos fins que procura alcançar e dos meios de que dispõe». Com este critério analisa os conceitos de instrução e educação, as relações entre cultura e nível de vida, a disseminação das bibliotecas, a necessidade de uma editora nacional que não actue em função do lucro mas das conveniências e necessidades culturais, as condições actuais do ensino primário em Portugal, a cultura como pressuposto do fomento económico, a instrução publica como problema fundamental do nosso tempo. Os delineamentos doutrinais, como as observações críticas, são sempre acompanhados nas páginas de Victor de Sá pelas sugestões de acção cívica e social. A criação do publicista toma sempre a feição criadora do apostolado humanístico. E uma bela, generosa, incoercível convicção anima este labor que nenhumas circunstancias têm feito vergar. Se a coerência intrínseca das ideias é o melhor testemunho possível da veracidade de um pensamento, como dizia António Sérgio, a coerência entre o pensamento, a obra escrita e a vida é a mais forte afirmação de uma autêntica personalidade. Victor de Sá está inteiro nos seus livros. Todas as deficiências que lhe possam ser apontadas se esvaem perante a essência humana que traduzem.

E' certo que não se descortina ainda o tempo em que a Humanidade seja um Jardim de Academus. Ter a fé na sua realização e saber servi-la como Victor de Sá, no entanto, é já e só por si uma bela criação humana. *(Edição do autor, Braga).*

«O Manto Diáfano»

por Joaquim Lagoeiro

E' sempre grato ver um escritor caminhar para além dos seus próprios passos sem se enfeudar aos alheios. Joaquim Lagoeiro, que há cerca de ano e meio publicou o romance «Mosca na Vidraça», demonstrando qualidades de narrador que a excessiva minucia descritiva e a pardacenta monotonia dos *casos* narrados comprometiam ante o leitor, apresenta agora com o seu novo romance «O Manto Diáfano» uma criação literária muito mais interessante. Libertou-se dos alongamentos dispensáveis; inventou autênticas personagens, condensando observações e ficção com maior agudeza; imprimiu á narrativa uma cadência romanesca e, ao mesmo tempo, de crítica social, que suscita o interesse na leitura. E' pena, sómente, que o intuito demasiado satirizante — o argumento do livro

Joaquim Lagoeiro

Caminhar para além dos seus próprios passos

decorre nos meios literário-mundanos da Lisboa de hoje, entre figuras a que se há-de querer atribuir identificações mais ou menos aleatórias — tenha dado a esta crónica romanesca de costumes o cunho frequente do humorismo menor. Raras vezes se consegue a valorização de qualidades literárias sem o agravamento de alguns defeitos que são o seu reverso. Joaquim Lagoeiro não escapou á norma. Não é por isso que os progressos conquistados são menos evidentes.

O autor, sem abandonar o seu processo de observação realista e uma certa crueza que foi também muito típica do antigo realismo nos seus primeiros passos e nos que não souberam ultrapassá-los, enveredа agora por um caminho de interpretação psicológica com mais longas ambições. E' a deformação satírica que mais embaraça, na cadência conjugadamente narrativa e crítica, a justeza dessa análise a que o suporte da observação verídica deveria assegurar mais exacta expressão. Mas os caracteres são incontestávelmente bem definidos, o seu comportamento é expressivo, as situações são muito bem delineadas. O estímulo essencial do leitor comum, que é a curiosidade pelo desenvolvimento de uma intriga, é muito bem entendido por Joaquim Lagoeiro neste romance. E há quadros reais da vida lisboeta, vistos com humor ou com repulsa, que devem afigurar-se positivamente certos a quem os conhecer bem.

Também o estilo do escritor se diversifi cou vantajosamente. A fluência e a clareza são dons regularmente adquiridos por Joaquim Lagoeiro, mas ajustam-se com melhor plasticidade ao desenho dos tipos, aos seus diálogos, aos encontros e desencontros que caracterizam o seu amargo deambular numa vida de horizontes estreitos. Só haveria vantagem em que lhes acrescentasse um pouco mais de trabalhada elegancia formal, seguindo na esteira dos grandes realistas em que há ainda e sempre tanto a aprender. E se o contraste voluntáriamente expresso com mais largos horizontes humanos, a afirmação de uma esperança, imprimissem algum calor á sua visão friamente cruel da vida, a criação romanesca de Joaquim Lagoeiro ganharia, sem duvida, mais alta estatura literária.

«O Manto Diáfano» é um livro revelador em muitos sentidos. O autor consagra nele a vocação de romancista que tem uma trajectória a percorrer. *(Editora Lux, Lisboa).*

REGISTO

● *O livro de poemas «Agua do Céu e do Mar», de José Enes, que foi há pouco editado pelo* Instituto Cultural de Ponta Delgada, *é uma das mais interessantes revelações líricas que têm vindo a publico em Portugal nos ultimos anos. Embalados na doce e resignada melancolia insular, sentimentais e visionários, os versos de José Enes combinam uma plácida forma clássica com uma arte muito moderna de conjugar as imagens e as expressões directas de sensibilidade. A elegancia na confissão íntima, a discreta reserva nas emoções, os contrastes da natureza e alma, são qualidades poéticas que se destacam gratamente neste livro de autêntica poesia.*

● *O «Dicionário Excêntrico», publicado pelo dr. Amadeu Ferreira de Almeida em edição da* Portugália, *constitui sugestiva colectanea de aforismos, pensamentos, reflexões, em que se traduzem as mais variadas formas de interpretação da vida e das suas realidades ou ficções. Mais de um milhar de autores, mais de quatro milhares de citações, preenchem as páginas do «Dicionário Excêntrico» que, na verdade, constitui curiosa enciclopédia do espírito universal. A par dos grandes nomes clássicos da filosofia, da literatura e da arte, o dr. Ferreira de Almeida reune nesta colectanea criações expressivas de Sacha Guitry, Amélien Scholl, Claude Anet, Noel Clarasó, o brasileiro A. Austregésilo e muitos outros nomes de pensadores ou humoristas pouco conhecidos do nosso publico. O dr. Ferreira de Almeida fecha o prefácio da obra com a mais significativa legenda: «Nesta selecção tive sempre em vista o conselho de Voltaire: todos os géneros de literatura são bons excepto o aborrecido. Ouso, pois, esperar que a sua leitura não provoque o bocejo, que, segundo o humorista Georges Docquois, é um exercício involuntário do direito da crítica».*

● *Na* Colecção Imbondeiro, *que continua a publicar-se em Sá da Bandeira (Angola), revelando interessantes valores literários que muitas vezes excedem a craveira provinciana, foram editados mais dois cadernos: o 14.º, em que se reunem contos de Mário Lopes Guerra (Benudia) e Luandino Vieira, e poemas de Arnaldo Santos e António Cardoso; e o 15.º, que insere o conto de Fernando Reis «O bau de folha». A notável missão literária da Colecção Imbondeiro, dirigida por Garibaldino de Andrade e Lionel Cosme, continua a alargar-se apreciávelmente.*

● *Na Biblioteca Filosófica, da Livraria Atlantida (Coimbra) foi incluído o relevante estudo de psicologia especulativa «A criança e o jogo», de Jean Chateau, professor na Universidade de Bordéus. Porque joga a criança; a formação do grupo; a disciplina do jogo, as idades e os caracteres nas actividades ludricas — são temas versados com a mais actual orientação psico-filosófica pelo autor. Um prefácio de Émile Planchard, professor na Faculdade de Letras de Coimbra, faculta esclarecedora introdução a este estudo, traduzido por Joaquim Ferreira Gomes.*

● *A Editora* Livros do Brasil *apresentou ultimamente mais uma série de traduções com variáveis direcções de interesse. Justifica especial destaque a obra já clássica de Irving Stone, «A vida trágica de Van Gogh», traduzida por Alfredo Margarido e incluída na colecção Dois Mundos. Construída com profunda sensibilidade, dramatismo e intensidade de expressão psicológica, esta biografia do extraordinário pintor conquistou prestígio universal que se representou em sucessivas edições nas mais diversas línguas e no filme «A vida apaixonada de Van Gogh». E' uma obra de simpatia humana e de inteligência que surpreende só agora ter sido divulgada na nossa língua.*

A Livros do Brasil *se fica devendo, também, a edição agora efectuada de «Uma casa no planalto», de Erskine Caldwell, que é um dos livros mais significativos do autor de «Esta terra cruel». Drama familiar pungente, é também uma crítica social da aristocracia latifundiária norte-americana. São, ainda, edições recentes da empresa, a que António de Sousa Pinto assegura dinamica direcção, o romance de ficção científica «Rumo ao Universo», de A. Van Vogt, e a novela policial «O caso do anzol iscado», de Erle Stanley Gardner.*

Publicações em fascículos

«O Livro das Mil e Uma Noites»

Nos fascículos 33 e 34, há pouco vindos a publico, desta esplêndida edição, em que colaboram escritores e artistas portugueses do maior prestígio, termina o 4.º volume da bela obra de imaginação oriental que se incorporou no património universalista da cultura. A introdução de Aquilino Ribeiro; as traduções de António de Sousa, Celeste Andrade, David Mourão Ferreira, Domingos Monteiro, João Pedro de Andrade, José Gomes Ferreira, Rodrigues Miguéis, José Saramago, Nataniel Costa, Patrícia Joyce e Urbano Tavares Rodrigues; as ilustrações originais de Julio Pomar, Alice Jorge, Costa Pinto, Maria Keil, etc. — conferem á obra um nível de literatura e arte que é invulgar no nosso país *Edição de Estudios Cor.*

«História da Cidade do Porto»

A *Portucalense Editora* apresentou o 2.º fascículo da História da capital nortenha, dirigida pelo prof. Dâmião Peres e António Cruz segundo um plano que foi ainpa elaborado pelo ilustre investigador prof. Magalhães Basto. Neste fascículo, acompanhado como o antecedente de reproduções fotográficas e gravuras alusivas, desenvolve-se a história do antigo burgo á luz dos vestígios que ficaram das épocas romana, suévica e visigótica. Obra de larga erudição, tem ainda a assinalá-la um cunho evocativo e um sentido localista que justificam generalizado interesse.

«Divina Comédia»

Do imortal poema de Dante, traduzido em verso por Fernanda Botelho, Sofia de Melo Bryner Andresen e Armindo Rodrigues, e prefaciado pelo professor dr. Vieira de Almeida, foi publicado mais um fascículo com ilustrações excelentes de Figueiredo Sobral. Nele se incluem os Cantos XVII a XIX do «Inferno», em que perpassam sob a luz da tragédia os violentos, os enganadores e sedutores, os simoníacos e os Papas que sancionaram a simonia. A grandeza da obra, publicada por *Edições Minotauro*, não precisa de incómios — mas cumpre assinalar o facto de ser pela primeira vez traduzida em tão nobre nível poético na nossa língua.

ANTOLOGIA DO MODERNO PENSAMENTO CATÓLICO

Plano da obra: **DEUS – O HOMEM – A IGREJA A ORDEM POLÍTICA – HISTÓRIA – RELIGIÃO E CULTURA TESTEMUNHOS**

Prefaciada por D. Manuel Trindade Salgueiro

Colaboração de 37 dos mais eminentes sociólogos do nosso tempo, entre os quais: Von Balthasar, Louis Lavelle, Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier, Don Luigi Sturzo, Jacques Maritan, Romano Guardini, Max Picard, etc.

OBRA COMPLETA: 11 FASCÍCULOS

Pedidos a: EDITORIAL ESTAMPA — Rua da Mãe d'Água, 13-2.º-Dt.º — Tel. 27534

Os novos romancistas brasileiros

em edições de «Livros do Brasil»

Depois de ter divulgado em Portugal grandes figuras da literatura moderna de além-Atlantico — Lins do Rego, Erico Veríssimo, Jorge Amado e tantos mais — a editorial *Livros do Brasil* empreendeu, oportunamente, a revelação entre nós dos autores de mais recente projecção nesse país. «Histórias do Desencontro», de Lygia Fagundes Teles, foi um acontecimento literário notável na edição há meses apresentada em Lisboa, coincidindo com a visita da esplêndida escritora a caminho de cosmopolitas jornadas. O romance «Terra de Caruaru», de José Condé, agora editado por *Livros do Brasil*, bem merece do publico leitor o acolhimento caloroso de uma revelação. A literatura nova, que se tem gerado no país irmão sob as inspirações mais vivas e fecundas da verdade da terra e do povo, tem neste livro um dos mais impressionantes testemunhos.

O romance não retrata pessoas vivas ou mortas, diz o autor: é antes o retrato de um tempo que não existe mais. Com o sabor intenso da evocação histórica, das recordações de infancia e juventude, da ficção que se alarga sem limitações na liberdade da efabulação literária, ergue ante os leitores um mundo humano de extraordinária expressividade. Natural e simples no estilo, directo e claro na psicologia das figuras, empolgante nas descrições colhidas do real ou da fantasia — o romance «Caruaru», de José Condé, é imagem magistral da vitalidade literária do Brasil contemporaneo. dentes.